

USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR

TERRI ANNE
BROWNING

A man and a woman with extensive tattoos are shown in a close embrace. The man, on the left, has a black tank top and a guitar slung over his shoulder. The woman, on the right, is wearing a black top and denim shorts. They are standing in front of a wall covered in colorful graffiti. The overall mood is romantic and edgy.

THE
ROCKER
WHO
HATES ME

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



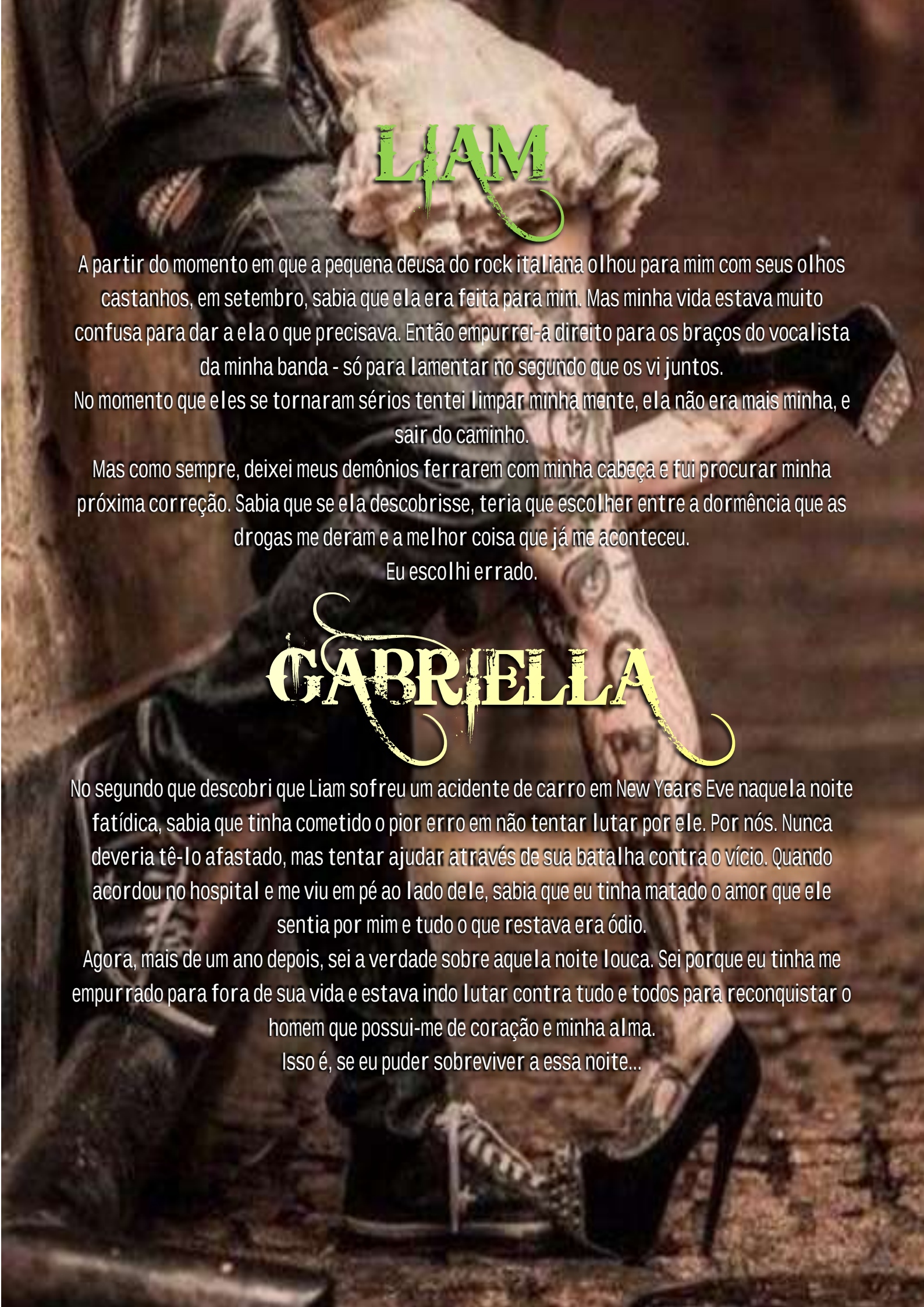
Tradução e Revisão: Nedi

Leitura Final: Mulan

Formatação: nanna sá

THE ROCKER SERIES





LIAM

A partir do momento em que a pequena deusa do rock italiana olhou para mim com seus olhos castanhos, em setembro, sabia que ela era feita para mim. Mas minha vida estava muito confusa para dar a ela o que precisava. Então empurrei-a direito para os braços do vocalista da minha banda - só para lamentar no segundo que os vi juntos.

No momento que eles se tornaram sérios tentei limpar minha mente, ela não era mais minha, e sair do caminho.

Mas como sempre, deixei meus demônios ferrarem com minha cabeça e fui procurar minha próxima correção. Sabia que se ela descobrisse, teria que escolher entre a dormência que as drogas me deram e a melhor coisa que já me aconteceu.

Eu escolhi errado.

GABRIELLA

No segundo que descobri que Liam sofreu um acidente de carro em New Years Eve naquela noite fatídica, sabia que tinha cometido o pior erro em não tentar lutar por ele. Por nós. Nunca deveria tê-lo afastado, mas tentar ajudar através de sua batalha contra o vício. Quando acordou no hospital e me viu em pé ao lado dele, sabia que eu tinha matado o amor que ele sentia por mim e tudo o que restava era ódio.

Agora, mais de um ano depois, sei a verdade sobre aquela noite louca. Sei porque eu tinha me empurrado para fora de sua vida e estava indo lutar contra tudo e todos para reconquistar o homem que possui-me de coração e minha alma.

Isso é, se eu puder sobreviver a essa noite...

DEDICATORIA

Para todos os fãs que defendiam Gabriela Moretti desde o início.

Esse livro é para vocês.

PRÓLOGO



O ar úmido do norte da Califórnia estava começando a esfriar conforme a noite avançava. Fiz uma careta enquanto tirava o telefone do meu ouvido e olhava para ele, desejando que pudesse ver a minha prima na outra extremidade. Eu deveria ter um FaceTimed com ela para que pudesse ver seu rosto. Alexis estava sempre mais bonita quando estava chateada.

"Você perdeu sua mente fria, Gabs?" Alexis praticamente gritou e ainda podia ouvi-la claramente, mesmo com o telefone longe do meu ouvido. "Por que você está fazendo isso consigo mesma novamente? Ele é um idiota. Liam Bryant não vale o seu tempo."

Solto um suspiro de frustração e olho para o céu noturno cheio de estrelas. O festival de rock que participei está chegando ao fim por esta noite. A OtherWorld estava no palco no momento e, em seguida, Demons Wings iriam fechar o lugar. Eu não tinha certeza de como minha agente conseguiu me incluir na programação deste evento, especialmente com apenas alguns dias para fazê-lo, mas estava grata que ela trabalhou sua magia. Eu já tinha me apresentado no início do dia em um dos palcos mais pequenos, então não preciso me preocupar com o trabalho ficando no caminho da verdadeira razão de estar aqui. Minha banda e os poucos membros do grupo da estrada podem lidar com qualquer coisa que precise de atenção imediata por agora.

"Lee-Lee, pare," ordenei. Ela não tinha moral para julgar o que eu estava fazendo, não quando eu uma vez disse a mesma coisa sobre o homem que agora era seu marido. "Estou onde preciso estar. Você não sabe o que está acontecendo comigo e Liam, então apenas pare. Nonno..." Minha voz se quebrou quando memória após memória de meu avô fluiu pela minha mente e tive que limpar minha garganta. "Ele confessou algo para mim na semana passada, Lee-Lee."

Isso fez minha bonita prima parar e ouvi o engate da respiração. Nosso avô tinha tido um ataque cardíaco na semana anterior e só durou alguns dias depois. Eu suspeitava que ele só tivesse pendurado o tempo fez para que pudesse limpar sua consciência.

O que ele me confessou, as coisas que ele tinha admitido ter feito teriam me feito odiá-lo se ele não estivesse morrendo. Tinha levado muito mais força do que sequer sabia que eu possuía para perdoar aquele velho, mas não queria que ele morresse pensando que o odiava. Eu não queria viver com a culpa de deixar que ele pensasse isso.

"Whow, o que ele lhe disse?" Alexis sussurrou. Minha amada prima tinha tido um relacionamento rochoso com nosso avô durante a maior parte de sua vida. Alexis tinha nascido ilegítimamente e o velho homem italiano não tinha deixando-a se aproximar. Ela sempre tentou tanto, às vezes muito difícil para ganhar seu respeito. Não foi até que ela quase morreu que ele finalmente percebeu que ela significava muito para ele.

"Não quero entrar em detalhes agora, Lee-Lee." Eu ficaria lá a noite toda se fosse para a última conversa que tive com o meu Nonno. "Só chamei você para que saiba que não serei capaz de ir para a Jordânia neste

fim de semana como tinha lhe prometido." Empurrei meu cabelo para fora do rosto e recostei contra o meu ônibus de turnê.

Se Annabelle não tivesse sido capaz de conseguir-me este show hoje, teria ido de volta para Malibu me preparar para passar o fim de semana com o pequeno homem que possui meu coração tanto quanto sua mãe. O filho de Alexis foi um milagre, e normalmente não desperdiço a chance de passar um tempo com ele.

Mas desta vez algo era mais importante.

Eu precisava falar com Liam.

Como não estava retornando minhas chamadas ou respondendo a qualquer um dos mais de cem e-mails que lhe enviei na semana passada, ele não me deixou outra escolha.

Assim que ele sair do palco, vou encurralar e fazê-lo me dizer a verdade.

Fazê-lo admitir que ainda me amava tanto quanto eu o amo.

Fazê-lo me dizer que quer ficar comigo.

Então, se ele não fizer a pergunta que mais importa, farei o pedido.

Já tínhamos perdido muito tempo e eu não ia perder mais um minuto.

Ia casar com Liam Bryant.

Ele só não sabe disso ainda.

Alexis soltou um suspiro de frustração e não pude deixar de sorrir. "Ok. Só sei que te amo, Gabs. Não importa o que aconteça com você e Liam, estou aqui para você."

"Eu também te amo, Lee-Lee." Podia ouvir a OtherWorld terminando seu show e rapidamente disse adeus a minha prima. Com o fim da nossa ligação, perdi um pouco da minha confiança. Eu precisava fazer isso, para mim, mas também para Liam. Isso não significa que não estou com medo de que ele iria continuar a me empurrar para fora de sua vida.

Meu avô tinha enchido a cabeça de Liam com todos os tipos de absurdos numa tentativa de proteger-me de um homem que pensou que iria me destruir. Mas quando se trata de Liam, mesmo quando ele tinha caído de cabeça nas drogas, eu nunca tinha estado em perigo de perder-me. Liam externou tudo que era bom de dentro de mim. Foi sem ele que fiquei à beira de desmoronar.

Apertando a mandíbula, reuni minha coragem e virei na direção dos ônibus da OtherWorld. Eles tinham viajado durante todo o verão com três outras bandas, co-estrelando a turnê com eles. Eles haviam começado o verão com apenas dois ônibus para a sua banda, mas ouvi que tinham acrescentado mais dois para seu comboio, desde que um membro do OtherWorld tinham se casado e outro se comprometeu recentemente. Normalmente não me interessa com o que está acontecendo na banda, a menos que tenha algo a ver com Liam.

Sei que Emmie Armstrong tinha feito um telefonema para minha agente Annabelle e ofereceu um cheque alto para me apresentar no casamento da irmã mais nova de Liam. Eu tinha feito o casamento, mas recusei o cheque.

Marissa Bryant - agora Niall, eu acho - foi uma das poucas pessoas que realmente gostei. Ela é o tipo de pessoa que atrai as pessoas para ela,

quer queiram, quer não. Ela tinha sido uma das poucas pessoas a me aceitar sem julgamento. É claro que eu tinha usado essa chance para tentar ver Liam também, mas ele não me deixou chegar perto. Mesmo na recepção, que eu tinha ido na esperança de fazê-lo falar comigo, mesmo que por apenas cinco minutos, ele basicamente ocultou-se atrás de Emmie Armstrong primeiro e, em seguida, de Dallas Cage. Sai me sentindo como uma merda de perseguidora.

Depois fiquei determinada em colocar Liam Bryant fora da minha mente e do meu coração. Tinha me jogado na minha música e, sim, admito - um ou dois encontros de uma noite. Se Liam não me quer, então não iria continuar a me jogar para ele. Eu não estava indo pedir-lhe para ficar comigo.

Então chegou a chamada da minha tia dizendo que Nonno ficou doente e perguntava por mim. Pulei no primeiro voo para Connecticut, dilacerada que o homem que tinha me levantado não pôde fazê-lo durante a noite.

As primeiras palavras que saíram da boca dele tinham quebrado algo dentro de mim e fiquei sentada em silêncio, chocada com o que ele confessou que tinha feito naquela fatídica noite da véspera de Ano Novo.

Agora, sabendo o que realmente aconteceu e porque Liam continuou a me empurrar para fora de sua vida, não poderia deixá-lo continuar. Não se há a menor chance de que ele ainda me ama. Depois do que descobri, vou lutar até meu último suspiro ser arrancado do meu peito para o homem que possui a minha alma. Alcancei os ônibus e bati no primeiro que vi. Nenhum deles foi marcado ou teve obras de arte da banda nas laterais proclamando que era da OtherWorld. Era quase uma marca

registrada de Emmie Armstrong para manter os ônibus tão anônimos na parte externa quanto possível. Eu entendi e fiquei realmente feliz que Annabelle tinha a mesma mentalidade. Quando sua vida ficou no centro dos tabloides e mídias sociais, era mais fácil de respirar sabendo que o público não poderia facilmente identificar o veículo que você basicamente vive quando em excursão. O anonimato é a sua salvação na estrada.

Eu não sabia se Liam tinha tido tempo para voltar a eles ou não, mas é um bom ponto de partida. Depois de alguns momentos a porta se abre e Marissa ficou lá olhando para mim.

A voluptuosa e bonita mulher olhou para mim com um olhar primeiro severo e, em seguida, um pequeno sorriso. "Oi, Brie." Ao som do apelido que Liam tinha inicialmente me dado, meu coração se apertou. Muito poucas pessoas tinham usado esse apelido, que eu odiava no começo. Agora, ainda menos pessoas me chamam por ele e foi uma espécie de tortura doce ao meu coração por ouvi-lo.

"Oi, Rissa. Ele está aqui?" O rosto de Marissa aperta por um momento e poderia dizer que ela estava lutando contra si mesma. Eu a respeitava por ser tão leal a seu irmão, mas isso não significa que não estava irritada que ela não me dê um simples sim ou não.

"Ele não voltou para o ônibus ainda," Marissa finalmente me disse. "Ele está indo para uma corrida com Linc após os shows, para relaxar. Contribui com... tudo." Engoli em seco, assentindo.

Estava grata que Liam tinha encontrado um novo e mais saudável mercado para seus vícios. Eu tinha aprendido que através de um novo, ainda que completamente bizarro aliado, que Liam ainda estava segurando forte com sua recuperação: ir às reuniões, ficar longe de tentações e usar o

exercício para lutar contra as ânsias. Até agora, o exercício tinha sido o mais útil e eu tinha visto no casamento exatamente como ele era saudável agora.

Antes, quando Liam ainda estava se esforçando – e perdendo - a batalha com o vício, ele era mais magro. O que não tinha dissuadido de sua beleza, quase beirando à perfeição. Eu duvidava que qualquer coisa conseguiria. Mas agora, ele está muito mais devastador com pelo menos trinta libras de músculos adicionados a ele. Seus olhos estão brilhantes e sua pele tem um brilho saudável. Eu tinha dado uma olhada nele no casamento na casa de Marissa e Wroth e tive que lutar contra a minha necessidade imediata por esta nova versão do homem que eu amava.

Dio, tudo que eu queria era estar com ele novamente.

"Você sabe quanto tempo ele vai demorar?" Vi a hesitação no adorável rosto de Marissa e corri para continuar. "É importante que eu fale com ele, Rissa. Por favor..." respirei fundo e apenas derramei tudo para fora. "Meu avô morreu na semana passada, mas antes me disse algo que eu não tinha ideia. Por favor, preciso falar com Liam."

Simpatia encheu seus olhos. "Sinto muito sobre seu avô."

Baixei os olhos. "Eu também," sussurrei. Realmente não lidei com o sua ida ainda, não da maneira que sabia que eu deveria, não do jeito que Alexis tinha. Eu estava tão determinada a conseguir Liam de volta o mais cedo possível que não tinha me deixado processar que o homem que tinha me cuidado quando meu pai morreu - me levantou, amou e protegeu desde que tinha dez anos de idade – na verdade se foi.

Ouvi Marissa suspirar e levantei os olhos rapidamente. Ela desceu do ônibus e levou uma das minhas mãos, dando um aperto compassivo.

"Ele não vai demorar muito, não mais que uma hora. Assim que ele voltar vou dizer-lhe que você está procurando por ele. Ok?"

Meus dentes se afundaram em meu lábio inferior para manter meu queixo de tremer. Eu não gostava de confiar em outras pessoas quando algo tão importante estava na linha, mas tinha que confiar em Marissa.

Se ela disser a Liam e ele decidir que não vale a pena o seu tempo...

Não, eu não vou pensar negativamente assim.

Eu não posso deixar as dúvidas escurecerem minha mente quando estou tão perto de conseguir ele de volta.

"Eu vou estar no meu ônibus." Ela apertou seu controle sobre a minha mão.

"Vou ter certeza que ele vá, Brie. Eu prometo. Mas não posso prometer que as coisas vão ser como você quer que sejam. Ele não é a mesma pessoa que era quando vocês dois estavam juntos. Ele é mais forte, melhor... não vou dizer que é mais feliz, mas ele é melhor." Sua respiração engatou quando soltou um pequeno suspiro. "Tudo que quero é que ele seja feliz."

Tentei dar-lhe um sorriso, mas não tinha certeza se os meus lábios cooperaram ou não. "Eu também, Rissa. Eu também." Tomei meu tempo andando de volta para o ônibus.

Mesmo que todas as outras bandas se apresentaram durante o dia, as equipes estavam garantindo que as coisas estavam em seus lugares certos, as bandas ainda estavam com a adrenalina alta que estar no palco deu-lhes, e groupies estavam correndo por aí, fazendo o que sempre fazem.

Desviei de uma pessoa após a outra, meus olhos realmente não tomando conhecimento algum delas e pensando no que eu queria dizer para Liam. Se ele vier me ver...

Alguém esbarrou em mim e levantei minha cabeça, percebendo que tinha ido parar no outro lado do pátio onde todos os ônibus estavam estacionados, mesmo sem perceber. Meu próprio ônibus estava na direção oposta. Droga.

Verificando meu relógio percebi que realmente devo ter ficado em transe porque a hora que Marissa tinha dito que Liam demoraria tinha quase acabado. Amaldiçoando sob a minha respiração, virei para meu ônibus.

Não sei o que originalmente pegou meus olhos. Com o declínio das temperaturas do verão na noite eu podia entender porque alguém estaria vestindo um moletom. Mas foi a maneira que mantiveram a cabeça para baixo que realmente me chamou a atenção, rapidamente seguido pelo choque de ver cabelos ruivos compridos na menina que a pessoa de capuz tinha em seus braços.

Parei por um momento, para processar o que estava vendo. Mesmo na fraca iluminação proveniente de lâmpadas de rua do estacionamento, sabia quem aquela menina era. A pele bonita, os longos cabelos ruivos vermelho-ouro e os olhos verdes que eu conhecia me diziam que era uma mini Emmie Armstrong.

Mia era a pequena melhor amiga do meu sobrinho. Eu a tinha visto em algumas das vezes ela esteve na Jordânia e sabia que era a filha de sua mãe em mais maneiras do que parece. Mia estava cheia de fogo e

coragem e mesmo que era filha da cadela que eu mais odiava no mundo, ainda não pude deixar de sorrir quando vi ela e Jordan jogando juntos.

O fogo e a coragem não estavam naquele rostinho lindo esta noite, no entanto. Vi lágrimas escorrendo pelo seu rosto; vi medo no adorável rosto pálido. Olhei em volta, à procura de qualquer sinal de sua mãe, mas sabia instintivamente que não veria Emmie. Os Demon estavam no palco, e som da multidão dava para ouvir até mesmo de onde eu estava me disse que estavam definitivamente tendo um grande show.

Quando a pessoa no capuz desapareceu da minha linha de visão, cada instinto maternal dentro de mim começou gritando para eu segui-la. Sem sequer pensar nisso, comecei a seguir. No começo foi apenas um rápido passo, mas quando começou a se mover mais rápido, comecei a correr.

"Mia?" Gritei atrás deles, esperando que estivesse errada e que a pessoa que carregava a menina era apenas um dos funcionários do Emmie. Mas eles não estavam indo em direção aos ônibus do Demons - que estavam perto dos da OtherWorld e já passei por eles. O som da minha voz fez o encapuzado enrijecer e virar a cabeça por um segundo antes de começar uma corrida.

Medo bateu no meu estômago e puxei o meu telefone do meu bolso, mas o instinto me disse que não tinha tempo para parar e chamar alguém.

O encapuzado estava pegando Mia, provavelmente raptando-a.

Eu não podia deixá-lo levá-la, não podia deixar Emmie atravessar o pior pesadelo que uma mãe poderia enfrentar, se a odiava ou não.

Isso não importa.

Tudo o que fiz foi tentar tirar Mia dos braços de encapuzado.

O encapuzado deixou o estacionamento e correu para uma rua fora do estádio que o festival de rock estava sendo realizado. A rua estava deserta e fui capaz de ganhar terreno sobre eles quando o encapuzado caiu.

Meu coração se apertou, e temi que Mia ficou ferida com a queda. Quando vi Mia se contorcendo, livre, corri para levantá-la em meus braços. "Mia, você está bem, querida?"

"Eu q-quero minha mmmãe," Mia soluçou contra o meu peito. Queria tranquilizá-la que eu iria levá-la direto para sua mãe, mas as palavras ficaram presas na minha garganta quando o encapuzado se levantou e deu um passo na minha frente.

Agora eu poderia facilmente dizer que era uma mulher, mas a única coisa que podia ver de seu rosto era a marca de nascença no queixo. "Eu não penso assim, cadela. Você não está bagunçando isso para mim." Ela mudou-se tão rápido que eu mal tive tempo para pensar.

Vi o brilho do metal piscando na luz fraca lâmpada de rua antes de perceber o que era. Uma arma. Eu não sabia o que fazer, mas meu primeiro instinto foi proteger Mia. Mexi os meus braços, rezando para que ela estivesse segura, assim como o som da arma sendo disparada encheu o ar. Meu peito de repente explodiu em chamas.

Apertei meu domínio sobre Mia quando olhei para baixo e vi sangue manchando a minha T-shirt. O próximo tiro que saiu parecia para mim e minha próxima respiração engatou com o sangue que eu sabia que estava enchendo meus pulmões. Tentei mudar Mia para que quando eu caísse não iria machucá-la, mas sabia que não havia como escapar. Era

levá-la comigo ou deixá-la ir e arriscar que a encapuzada a levasse novamente.

Porra, isso dói como uma cadela.

Esse foi o meu último pensamento antes de meus joelhos dobraram e o mundo começou a ficar escuro.

CAPÍTULO UM



Meu coração estava batendo mais agora do que tinha na corrida que tinha tomado anteriormente com Linc.

Tudo estava bloqueado.

Ninguém podia entrar ou sair do estádio. A polícia havia detido todos até Mia Armstrong ser encontrada. Se ela pudesse ser encontrado.

Eu quase não tinha entrado pela porta quando Marissa invadiu meu ônibus, mas antes que ela pudesse abrir a boca, Dallas tinha corrido em dizer que tínhamos que encontrar Mia. Desde então, tínhamos sido divididos em grupos de busca para a menina.

Eu tinha ido com Dallas, Emmie e o guarda-costas chamado Peterson. Estava apavorada pela menina do Emmie, balançado com a possibilidade de que meus amigos poderiam ter perdido a sua filha para sempre. Se estava tomando isso assim, então não podia sequer imaginar o que Emmie e Nik devem estar sentindo. Segui Emmie, verificando o lado oposto da rua, mas mantendo-me com ela tanto quanto podia enquanto estava procurando em todos os lugares que uma pequena menina conseguiria se esconder ou ser escondida.

Dallas, mesmo durante a gravidez estava se movendo mais rápido do que qualquer um de nós. Ela e Peterson estavam mais à frente e eu tinha certeza que era para se certificar de Emmie não tropeçasse em algo que iria mandá-la para um colapso nervoso.

"É ela!" Dallas gritou.

Alívio tomou conta de mim e deixei o pequeno beco. Eu só tinha estado olhando para baixo. Tinha uma lata de lixo e cheiro de algo podre proveniente do córrego ao lado da lixeira. Eu tinha estado rezando para que iria encontrar Mia ali, do mesmo modo que tinha orado que não faria. O cheiro de morte que saía do córrego tinha feito bile subir do meu estômago com pensamentos de que Mia tinha... Eu vi Emmie e Mia primeiro.

Emmie estava segurando sua filha como se ela fosse sua tábua de salvação. Seus ombros estavam tremendo, se de soluços ou reação, eu não poderia dizer de onde estava.

"T-que-uma mm senhora tentou tirar T-m-me, mamãe," Mia lamentou. "Eu-eu-ss desculpe, eu foi r-ruim."

"Oh baby. Está tudo bem. Você está bem. Momma está com você agora. Ninguém vai levá-la. Ok?"

"Aa-tia Gabs me salvou-ss," ela sussurrou entrecortada. "a-ajuda ela, mamãe. Ajuda."

O apelo de Mia para sua mãe para ajudar a 'Tia Gabs' bateu-me. Eu não sei como, mas só sei que 'tia' era Brie. Eu tinha ouvido isso tantas vezes nos fins de semana quando estava morando com Gabriella que ouvir da boca do bebê um pouco assustado fez tudo dentro de mim congelar.

Apesar do horror da última meia hora ou assim, de repente senti como se estivesse em um sonho enquanto olhava atrás de Emmie e Mia e meus olhos pousaram em Dallas e Peterson pela primeira vez.

Eles estavam de joelhos no concreto quebrado da rua, ambos fazendo CPR sobre a pessoa sem vida no chão.

Eu não tinha ideia se era a pessoa que tinha tomado Mia ou não, mas isso não pareceu importar para o meu cérebro, dei um passo vacilante para frente e vi o rosto dela pela primeira vez.

Não, meu cérebro sussurrou.

Não.

Deus, por favor. Não!

Tudo dentro de mim parecia desligado por um minuto. Eu não conseguia respirar, não conseguia pensar, não conseguia ver nada, mas aquele rosto pálido bonito que assombrava meus sonhos, porra. "Brie!" O nome dela parecia que estava sendo arrancado do meu peito com o ar da noite preenchido com meu grito e caí de joelhos ao lado dela.

Em menos de um segundo, entendi tudo o que estava realmente acontecendo.

Ela estava deitada lá, sem respirar e havia muito sangue.

Assim. Muito. Sangue.

"O que aconteceu? Por que há tanto sangue?"

"Bala," Peterson mordeu enquanto pressionava para baixo no peito dela, continuando a dar CPR para salvar vidas a Gabriella. "Dois no peito."

"Liam, foco." Dallas agarrou a minha mão quando estendi para tocar o rosto de Gabriella, tirando-me do torpor em que estava começando a cair. "Os paramédicos estão a caminho, mas esta rua está deserta. Vá direcioná-los."

Apenas sentei lá, sem entender as palavras saindo da boca da minha amiga, meus suores caindo no sangue da única pessoa que poderia realmente segurar o meu coração em sua mão. Havia manchas de sangue

na testa, como se ela tivesse usado a mão sangrenta para escovar o cabelo fora de seus olhos.

Seus olhos azuis brilhavam com alguma emoção que eu não podia colocar um nome porque estava entorpecido a tudo o mais que não seja a dor rasgando meu peito. Dallas apertou minha mão. "Não desmorone em mim, Liam. Agora não. Gabriella precisa de você. Cada segundo conta. Vá direcionar os paramédicos, mostrar-lhes onde estamos. Ela tem duas balas no peito. Ainda estão dentro dela, Liam. Você entende? Nenhum ferimento de saída. Ela precisa de mais ajuda do que posso dar a ela agora." Isso me tirou dela e eu estava de pé e correndo.

Dallas era uma enfermeira. Ela sabia o que estava falando. Se ela disse que Gabriella precisava de mais ajuda, então eu estava indo para obtê-la para ela.

Enquanto corria, comecei a sussurrar uma oração para que todo aquele que poderia ter estado vigiando minha Brie a protegesse até que eu poderia voltar para ela.

O som das sirenes me chamou a atenção e vi as luzes piscando enquanto eles rapidamente se aproximaram. Corri mais rápido e comecei a acenar os braços para chamar sua atenção. Os paramédicos começaram a abrandar, mas eu não queria falar com eles, não os queria desperdiçando tanto como um nano segundo de tempo fora da minha menina. Falar leva demasiado tempo, e o tempo não estava do lado de Gabriella no momento.

Me virei e comecei a correr de volta, do mesmo jeito que tinha acabado de chegar, correndo mais rápido do que jamais corri em minha vida, olhando por cima do meu ombro apenas uma vez para certificar-me de que a ambulância estava bem atrás de mim.

Assim que cheguei a eles e vi que Peterson e Dallas tinham trocado de posição, com Dallas a fazer compressões e Peterson a respirar ar na boca de Gabriella, fui direto para a minha garota. Deixando-me cair ao lado dela, agarrei a mão dela e levei aos meus lábios. Seus dedos estavam frios, com a mão mole no meu aperto apertado.

Não me deixe.

Por favor, não me deixe.

Isso não estava acontecendo.

Não podia ser.

Deus não iria me punir desse jeito.

Eu tinha liberado Gabriella, tinha empurrado na fora da minha vida medida do possível sabendo que não era nada além de problemas para ela. Ela merecia muito mais do que um viciado que só iria trazê-la para baixo. Eu tinha liberado ela para melhor, fiz o maior sacrifício que já tive de fazer em toda minha vida. Eu só tinha sido capaz de sobreviver a isso, sem ela ao meu lado, porque sabia que ela estaria melhor, mas também porque ela ainda estava lá fora.

Em algum lugar.

Ela ainda tinha sua vida inteira na frente dela, e enquanto era saudável e feliz, então eu poderia ficar forte. Mas se ela não fosse, se ela fosse tomadas a partir deste mundo e Deus não me levarse... Então a vida realmente não vale a pena, não é?

O som de Dallas gritando ordens aos dois paramédicos tinha me feito soltar a mão fria de Gabriella e mover-me para fora do caminho. Não ia atrapalhar ninguém de ajudá-la, mesmo se tudo dentro de mim estava gritando para agarrar sua mão tão firmemente quanto possível.

Uma mão fria tocou no meu braço e empurro em surpresa quando levantei meus olhos para encontrar os molhados olhos verdes de Emmie Armstrong. Ela ficou em cima de mim, segurando uma Mia encharcada de sangue, ainda soluçando firmemente contra ela. "Eu vou levar Mia para Nik e em seguida estarei bem atrás da ambulância. Fique forte, Liam. Eu vou cuidar de tudo o resto. Apenas continue forte."

"V-você vai?" Murmurei, confuso. Por que Emmie ajudaria Gabriella? Elas se odiavam. Não era apenas Emmie que odiava Gabriella. Minha menina odiava Emmie tão grande, e foi minha culpa. Eu fui o único que causou a briga inicial entre elas. Eu tinha acendido o fósforo que lhes tinha enviado em cantos opostos, prontas para sair brigando no que segundo a campainha tocasse.

A questão deve ter ficado em meus olhos porque ela fez uma careta e segurou sua filha apertada. "Porque agora eu devo-lhe tudo. Nem mesmo a minha própria vida é o suficiente para reembolsá-la por salvar Mia." Engolindo em seco, aceno para sua explicação. Emmie afastou-se do caos que estava acontecendo ao meu redor, tendo Mia de volta para a segurança dos braços de seu pai.

E orei mais difícil.

Os dez minutos seguintes senti como se demoraram uma vida inteira, mas foram mais em quase um piscar de olhos. Os médicos e Dallas se moveram rapidamente, carregando Gabriella, colocando em um IV, colocando uma máscara de oxigênio manual sobre seu rosto e apertando ar em seus pulmões enquanto Dallas subiu na maca com ela para continuar a fazer compressões que manteve bombeando do coração de Gabriella. Pulei no banco da frente com o motorista e ele nem sequer me dar uma segunda

olhada quando virou suas sirenes de volta e dirigiu como se os cães do inferno estivessem perseguindo-nos em direção ao hospital mais próximo. Eu tive uma visão súbita de que estávamos correndo de algo saído do inferno.

Nós estávamos correndo da Morte, e ela estava quente em nossos calcanhares atrás da minha menina.

Meu tudo.

Quando chegamos ao hospital, as coisas se moviam ainda mais rápido, mas a visão do homem da capa preta desapareceu da minha mente e fui capaz de respirar um pouco mais fácil. A equipe de trauma já estava lá, esperando e pronta para assumir, mas Dallas não se moveu de sua posição no topo de Gabriella mesmo quando a transferiram de uma maca para outra e correram em direção aos elevadores.

Fiquei com Peterson, como as portas fechadas por trás deles, apunhalando os dedos pelo meu cabelo, sem me importar que estivesse manchado de sangue em todos os lugares. "Onde eles estão levando?" Eu quis saber da primeira enfermeira que vi.

"Ela está sendo levada direto para a cirurgia, senhor. A paciente tem duas balas em algum lugar ainda em seu interior. Elas são mais perigosas dentro do que fora." Seus olhos bondosos flutuaram sobre mim da cabeça aos pés, vendo em minhas roupas manchadas de sangue, as manchas nas minhas bochechas e na testa e as lágrimas cegando meus olhos. "Deixe-me mostrar onde você pode se limpar."

"Não," rosnei. Eu não dou a mínima para o que pareço. Só quero estar em algum lugar mais perto dela. Droga, quero trocar de lugar com Gabriella, tomar a dor que ela está sentindo. Lutar contra a morte por ela.

Ir para o inferno em seu lugar, se Deus iria me levar em seu lugar. "Não, só me mostre onde posso esperar."

Ela assentiu com a cabeça e virou-se para os elevadores, um conjunto diferente do que aqueles que tinham acabado de tomar Gabriella longe de mim. Peterson seguiu, ficou perto, mas realmente não aviso ou cuidado.

Em torno de mim, o hospital estava começando a se transformar em um show de circo, com enfermeiros parando para olhar e sussurrar enquanto eu passava. Com todos os escândalos que eu tinha causado no passado com o meu abuso de drogas e outras besteiras, eu era facilmente reconhecível. Logo os repórteres tomariam o lugar e eu não teria nenhuma privacidade, mas mesmo nada disso importava.

Tudo que queria era que minha Brie vivesse.

Eu não podia sentar. A sala de espera não estava muito cheia, embora houvesse algumas famílias espalhadas ao redor. Ansiedade passava através de mim e eu não podia suportar a ideia de ficar sentado. Então andava de um lado da sala para a outra. Não senti os olhos dos outros a seguir-me, não vi o flash do smartphone de alguém que tirou algumas fotos. Estava cego para o mundo exterior, preso em meu próprio inferno pessoal.

Pergunta após pergunta foi rasgando minha mente como uma lâmina quente.

Por que Brie estava mesmo no festival de rock? Eu não sabia que ela estava indo para lá até que um dos roadies tinha mencionado que tinha visto seu ônibus pouco antes da OtherWorld tomar o palco.

Como ela tinha encontrado Mia? Que me deixou querendo encontrar o filho da puta e separá-lo com minhas próprias mãos. Eu poderia fazer isso. Eu tinha a força, e com as artes marciais mistas que Linc tinha adicionado aos nossos treinos ultimamente, poderia fazê-lo muito mais facilmente. Minhas mãos fecharam em punhos quando fantasiava sobre como iria destruir a pessoa que poderia ter tomado a minha alma longe de mim.

Duas mãos macias e frias pousaram sobre os meus ombros. Virei-me sem pensar, pronto para lutar com quem tinha me agarrado, o meu punho erguido de pronto. Dallas estava ali, sem medo em seus olhos azuis cansados. Deixei meus punhos, forçando-os a relaxar em meus lados. Corri o meu olhar sobre a garota que foi muito possivelmente a minha melhor amiga no mundo. Havia manchas de dedos sangrentos em todo o rosto pálido. Seus longos cabelos loiros estavam desgrehados; a maioria de seu rabo de cavalo caiu sobre os ombros. Suas roupas eram ainda mais sujas de sangue do que as minhas próprias, colando sua camisa na barriga de grávida.

"C-como ela está?" Sussurrei, incapaz de forçar minha voz mais alto. Não era a pergunta que queria perguntar, mas a única que poderia suportar deixar sair da minha garganta.

Dallas parecia entender isso. Uma mão coberta de sangue levantou e apertou seu pescoço quando soltou um suspiro longo e cansado. "Eu não sei o que te dizer, no momento, Liam. As coisas não parecem boas quando me forçaram a sair da sala de cirurgia. Eles têm que ir e encontrar as balas, o que poderia ser em qualquer lugar, e quem sabe que tipo de danos que fizeram lá dentro. Eu sinto muito."

"O que..." parei e limpei minha garganta. "O que posso fazer?"

"Reze, Liam. Isso é tudo que qualquer um pode fazer agora." Antes que eu pudesse processar, a porta da sala de espera abriu e foi como se uma onda de loucura começasse.

Emmie entrou pela porta, seguida por um cara em um terno amarrotado e três guardas de segurança. Os guardas e o cara de terno foram direto para as outras famílias e falaram em voz baixa para cada um deles. Dentro de cinco minutos eles foram embora, mudaram-se para outra sala de espera do outro lado do mesmo andar.

Talvez eu devesse ter me sentido mal que essas pessoas tiveram de se mover, mas não poderia poupar tanto como um segundo pensamento para eles. Não dou a mínima se essas pessoas tinham amigos e familiares doentes que se preocupavam e estavam esperando ansiosamente por notícias como eu estava. Eles não importavam, não a mim.

Os guardas de segurança foram rapidamente substituídos por grandes homens em ternos da empresa de segurança. Eu já tinha visto todos eles ao longo dos últimos meses, desde o primeiro ataque ao ônibus de Shane e Harper. Emmie tinha reforçado a segurança para todos nós, mas nem isso tinha protegido Mia.

O hospital foi colocado em alerta máximo e no chão ou foi basicamente colocado no bloqueio. Se você precisa estar neste piso, então você tinha que ter permissão para ele. Foi uma medida de segurança não só para Gabriella mas para quem estava na sala de espera agora, também para todo o hospital. Qualquer louco poderia ter começado a gravar para obter a história de uma vida ou se tornar a história. Os guardas iriam se certificar de que não acontecesse.

Emmie sentou em uma cadeira perto da janela com seu telefone pressionado na orelha. Poupei-lhe um longo olhar antes de continuar a andar. Seu rosto estava cinza, novas linhas em torno da boca e dos olhos fazendo-a parecer um pouco mais velha do que realmente é.

Se eu estava no inferno agora então ela estava bem ali comigo.

Perguntei-me brevemente como Mia estava, o que ela tinha visto esta noite. Ela sabia quem tinha feito isso com ela? Se ela tivesse visto quem tinha atirado em Gabriella?

Antes que pudesse deixar as questões me consumir, voltei minha atenção para Dallas que estava sentada sozinha, esfregando a barriga e me observando. Eu tinha ouvido partes da conversa que tivera com Axton, dizendo-lhe para ficar no ônibus com o filho. Ela não o queria no hospital e não queria ninguém, além de seu pai para vê-lo. Eu poderia entender, uma vez que todos os pais provavelmente foram ficando loucos com a falta de Mia esta noite.

Peterson nos deixou em algum momento, mas não percebi. Ele era guarda-costas pessoal de Harper Stevenson e depois da bagunça que alguém tinha feito no ônibus dela e Shane e depois hoje à noite, percebi que ele queria ficar mais perto dela.

Marissa e Wroth chegaram, mas não me aproximei, apenas sentaram-se ao lado de Dallas.

Horas se passaram. Minha mente não iria abrandar e senti como se estivesse ficando louco se não ouvisse algumas notícias em breve. Tinha desistido da oração, tinha começado a mendicância e até mesmo a negociar. Pedindo a Deus, a quem fodesse - diabo - que iria ouvir as minhas súplicas silenciosas para me levar em seu lugar.

Ficaria feliz em dar a minha vida se significasse que Gabriella viveria. Ela tinha muito para viver, muitas pessoas que precisavam dela. Alexis, Jordan, seu velho bastardo avô... gemi e recostei-me contra uma das paredes. Fechei os olhos e dobrei ao meio.

Ela merecia viver.

Deveria ter sido eu lá, lutando contra aquele maldito rebocador de guerra com a Morte. Eu era o fodido; Eu era o ex-drogado que tinha feito asneira na vida repetidamente.

Deveria ter sido eu.

Deus, por favor.

Apenas... por favor.

Leve-me.

"Foda-se." Foi a primeira palavra que falei em voz alta em horas e até mesmo para os meus próprios ouvidos soou quebrada e rouca.

"Li?" Meus olhos abriram para encontrar minha irmã se agachando na minha frente, com lágrimas nos olhos e seu casco de marido bem atrás dela.

"Rissa," murmurei e senti minha garganta queimar com ainda mais lágrimas ao ver ela. Devo ter chorado um rio de maldição esta noite, mas ainda tinha mais para derramar.

Rissa nunca tem que chorar.

Nunca.

Com cada lagrima que derramou de seus lindos olhos, quebrei um pouco mais. As mãos macias da Marissa seguraram meu rosto, um polegar enxugando uma lágrima perdida. "O que posso fazer por você, Li? Como posso ajudar?"

"Eu..." Limpei a garganta e balancei a cabeça, tentando clareá-la. "Sua prima... Lee-Lee. Ela precisa saber antes que ouça no noticiário."

"Emmie já chamou ela e sua agente. Ambas estão a caminho," Marissa me assegurou. "A agente esta a apenas algumas horas de distância e Alexis já está em um avião. Está tudo bem, Li. Emmie está cuidando de tudo. Basta se concentrar em Gabriella... e você."

Do outro lado da sala a porta abriu de novo e meu estômago revirou esperando que fosse o médico, rezando para que não fosse se não ia ser uma boa notícia. Mas não era um médico que entrou na sala para me dizer se minha razão de viver estava viva ou não.

Não, foi uma explosão do passado na forma de cabelos longos de um loiro platinado com mechas rosa-choque, um corpo curvilíneo que uma vez tinha sido reto, e a mesma atitude que uma vez me fez rir. Meus olhos se arregalaram e endireitei.

"Annabelle?" Wroth falou pela primeira vez, aparentemente tão surpreso quanto eu estava por ver a garota ali de pé. Eu não tinha visto ela em dezessete anos, mas gostaria de ter visto. A menina que viveu entre

Devlin e Zander quando estávamos crescendo. A irmã do nosso vocalista original até ele decidir que não queria estar em uma banda de rock, mas queria uma esposa e música country em seu lugar.

Quando a OtherWorld tinha conseguido o contrato com Rick Branson, nós tínhamos mudado e não tinha visto ela ou Noah desde então. Embora sei que Noah fez um nome para si mesmo no mundo da música country e tinha visto algumas histórias sobre ele e sua família nos tabloides de tempos em tempos, mas ninguém tinha ouvido falar de Noah ou mesmo Annabelle desde...

Annabelle Cassidy deu mais um passo para dentro da sala, com os olhos passando por toda a sala antes de parar em mim. "Há alguma novidade?"

CAPÍTULO DOIS



Meu choque ao ver Annabelle foi de curta duração porque a porta atrás dela se abriu e entrou um homem suado, vestindo verde. Ele era algumas polegadas mais baixo do que eu, com um rosto enrugado e cabeça careca cinza. O olhar em seus olhos estava cansado, mas determinado. Determinado é bom, certo?

Por favor, Deus. Que seja bom.

"Eu sou o Dr. Schiller e vou assumir que todos nesta sala estão aqui para Gabriella Moreitti." Sua voz era baixa e áspera, mas ouvi claramente.

Piso para a frente, ofereci-lhe minha mão trêmula. "Eu sou seu noivo," corri para contar a ele. De jeito nenhum vou dizer a esse cara que sou seu ex-namorado e que não tinha falado com ela em mais de um ano. Ele provavelmente teria os seguranças atirando minha bunda para fora do hospital. Quando ele apertou minha mão, perguntei a única pergunta que precisava da resposta: "Como é que ela esta?"

Por favor, esteja viva.

Por favor, não deixe ela me deixar.

O médico fez um gesto em direção a uma das muitas cadeiras vazias ao redor da sala. "Vamos nos sentar." Ele se sentou em uma cadeira perto de Dallas e tomei o assento ao lado dele, embora não tinha certeza se eu iria permanecer sentado por muito tempo. Todos sentaram perto para

nós, observando e ouvindo atentamente. Mesmo Emmie tinha desligado o telefone e tinha os olhos fixos no médico.

"Como ela está?" Repeti.

"Ela esta estável, mas ainda em estado crítico." Ele se inclinou para trás na cadeira parecendo exausto e meu medo começou a me sufocar. Ele começou a falar no jargão médico e fiquei perdido antes mesmo que ele realmente começasse. Olhei para Dallas em silêncio, pedindo-lhe para me explicar o que diabos o médico estava realmente dizendo.

Ela esfregou as mãos manchadas de sangue em seu rosto e soltou um longo suspiro. "As balas ricochetearam dentro dela, Liam. Isso causou uma série de danos. Feriu vários órgãos importantes. Ele parou o sangramento interno, mas seus pulmões tiveram o pior dano. Ele está dando a ela uma chance de cinquenta por cento de viver durante a noite. Se ela passar, as chances vão subir em seu favor amanhã, mas não muito. O que ele está realmente dizendo é que as próximas quarenta e oito a setenta e duas horas vão ser longas."

Eu sabia que ela não iria adoçar a verdade, mas a realidade do que estava dizendo fez o meu estômago se apertar e tive muito certeza que tinha parado de respirar. O mundo começou a diluir-se, bile subiu na minha garganta.

Não, eu não ia aceitar isso.

Eu não podia.

Se Deus tomar Gabriella, se ele pegar minha Brie deste mundo, então eu iria segui-la.

Eu estaria bem atrás dela.

Duas mãos fortes pousaram sobre os meus ombros e a forma Hulk de Wroth estava, de repente, bem na minha frente. "Respire fundo, irmão." Sua voz naturalmente grossa substituiu o zumbido nos meus ouvidos e me forcei a respirar.

Isso não estava acontecendo. Eu não poderia ter um ataque de pânico agora. Gabriella precisava de mim forte, não desmoronando como um covarde maldito. Mas era difícil separar as emoções agitando dentro de mim quando tudo o que eu queria fazer era chorar como uma porra de um bebê.

Momentos como este, quando a vida ficava difícil e não sabia o que fazer, quando não tinha controle sobre nada, foi quando cai de volta para a droga. Quando eu poderia escapar na neblina entorpecente que elas me ofereciam e poderia controlar o resultado do que estava acontecendo dentro de mim com a quantidade de veneno que colocava no meu corpo. Eu não tinha tocado nelas desde a noite que Gabriella tinha me jogado para fora de sua vida. Tinha limpado meu ato, fui para a reabilitação e realmente levei a sério pela primeira vez com a ajuda de Dallas, fiquei limpo neste momento. As drogas teriam sido bem-vindas, teriam ajudado pra caralho nesse momento...

Empurrei Wroth para trás e ele foi, não porque eu realmente poderia movê-lo, mas porque ele estava disposto a ir. Voltando-me para o médico, pedi a segunda questão mais importante que precisava de uma resposta: "Posso vê-la, Dr. Schiller?"

"Nós a movemos para a UTI. Se você quiser seguir-me, vou levá-lo para vê-la. Mas só posso oferecer-lhe alguns minutos, meu filho."

"Eu aceitarei qualquer coisa que você me der," assegurei a ele e me levantei rapidamente a segui-lo.

Atrás de mim, ouvi Marissa falar com Wroth. "Isso é um pesadelo. Me sinto igual a quando Li sofreu o acidente." Quase tropeço quando pisei pela porta da sala de espera.

Foi realmente assim que tinha sido para eles? Se tivessem passado por este inferno, sentido essa montanha-russa de emoções esperando para eu acordar depois de ter ficado em coma? Gabriella tinha senti o que estou sentindo agora quando sentou ao meu lado na UTI?

Foda-se, eu não esperava. Não gostaria deste pesadelo para qualquer um, mas especialmente não para minha irmã ou Gabriella.

Eu mantive o ritmo com o médico. Ele abriu a porta para a UTI e entrou. O local estava tranquilo, exceto para os sons irritantes do coração monitorado, *bip-bip-bip*. Tinha a visão de túnel enquanto passava por uma estação das enfermeiras e então esperei quando uma porta de vidro se abriu e ele entrou. Só vi a parte de trás da calva cabeça do velho médico, ele mudou-se para frente e parou ao lado da cama de hospital.

Então, e só então mudei meus olhos para a menina deitada tão quieta naquela pequena cama.

Minha respiração, de repente, ficou presa em meus pulmões. Fiquei ali, congelado, com um medo que agarrou o meu coração e parecia apunhalar suas unhas como um punhal no meio do que estúpido órgão fraco.

Havia tubos, fios e tantas máquinas ligadas a ela. IVs em seu braço, colocando líquidos e sangue de volta para ela e um dreno no tórax que fura de ambos os lado do corpo. Há um tubo em sua garganta, saindo

de sua boca e ligado a uma máquina que estava respirando por ela. Os monitores estavam fazendo barulhos que me aterrorizavam. Seu cabelo longo e escuro estava emaranhado em todo o travesseiro e sua pele uma vez vibrante, agora estava azeitona pálida e sem vida.

Minha frequência cardíaca diminuiu até combinar com o fraco bip-bip-bip vindo do monitor cardíaco dela, como se ele só queria imitar o dela. Se parasse, então isso pararia o meu. As lágrimas nublaram meus olhos, tornando-se difícil de ver minha pequena deusa italiana do rock. Dei um passo mais perto, com pernas que ameaçavam ceder, elas tremiam tanto. A dor que quase sempre sinto na perna acidentada nem sequer registrou quando me mudei para o lado de Gabriella.

"P-posso tocá-la?" Perguntei ao médico, mas não tinha certeza se ele me ouviu ou não, porque tinha mal sussurrado a pergunta.

"Claro. Pode até ajudar." Ele empurrou a única cadeira no quarto próxima ao lado direito da cama de Gabriella. "Sente-se, segure sua mão e fale com ela. Deixe a menina saber que você está aqui e dê-lhe uma razão para lutar. Agora, sua vida está nas mãos de Deus, mas ela precisa lutar por isso, também."

Deixei-me cair na cadeira e estendi a mão, agarrei a mão fria. A minha não era muito mais quente, mas esfreguei os dedos sobre os dela, oferecendo todo o calor que poderia dar. O bip-bip-bip aumentou por uma fração de segundo antes de cair de volta em seu ritmo fraco.

"Vou te dar alguns minutos a sós," Dr. Schiller murmurou e ouvi a porta deslizante de vidro ser aberta e fechada logo atrás dele. Não me incomodei em virar para ver se ele tinha ido embora. Não me importa que ele ouvisse o que eu disser a ela, as palavras saíram.

"Não me deixe, Brie. Você não ouse baby, merda. Se você for, então espere-me bem atrás de você. Eu não posso... não vou viver sem você neste mundo. Você pode me ouvir?" Baixei a cabeça e pressionei meus lábios trêmulos na parte de trás de sua mão gelada. "Não vá, baby. P-" parei quando minha voz falhou e levou um momento para me controlar antes que comecei a chorar como um bebê. "Por favor, não vá."

CAPÍTULO TRÊS



Senti como se estivesse flutuando, que a minha mente não era mesmo uma parte do meu corpo. Podia ouvir ruídos, mas soou tão longe e fez um pouco de eco, como se estivessem vindo de uma caverna profunda ou algo assim. Não senti nenhuma dor, nenhuma emoção quando flutuei. Era quase pacífico. Quase. Através dos ruídos de fundo, uma voz se destacou mais do que qualquer outro.

A voz.

A voz dele.

Liam.

Esforcei-me para ouvir o que ele estava dizendo, mas apenas peguei algumas de suas palavras. "...Deixe-me, Brie. Você não pode... Amor... me... Vá... Baby, por favor." A tranquilidade do sonho começou a desaparecer e meu coração torceu dolorosamente.

O que ele estava dizendo? Ele queria que eu o deixasse? Ele não me ama?

Eu não entendi, me recuso a acreditar que ele queria que eu o deixasse.

Para onde eu iria? Como sobrevivereei se ele não me quiser, porra, se não me amar?

Outros ruídos e barulhos mais irritantes começaram a abafar o som precioso de sua voz. Um bip-bip-bip alto que soou como um aviso de caminhão de lixo dando ré. Fez somente um tipo estranho de sentido na minha mente embaçada.

Ele estava me dizendo para ir, jogando meu amor de volta para mim como o lixo que deve ter sido para ele.

Lutei para respirar através de minha dor, tentei empurrá-la para baixo.

Pense em outra coisa, Gabriella.

Depressa antes que essa dor te consuma.

Pense em outra coisa.

Com um gemido silencioso virei tudo para fora e forcei minha mente para outra coisa. Os sons desapareceram até que não podia sequer ouvir a voz de Liam, mas fez meu peito doer ainda mais e tentei imaginar um momento mais feliz. Um tempo onde não me pergunto se Liam me amou, se ele queria ficar comigo. Em vez disso, fui direto ao começo, quando eu tinha conhecido Liam Bryant e a OtherWorld.

Não foi pacífico, mas pelo menos fez a dor em meu peito gerenciável.

SETE ANOS ANTES

Para uma garota que cresceu jogando Chopin, mas sonhava em jogar Metallica, indo para uma turnê com não um, mas duas das bandas de

rock mais quentes do mundo, o momento era um sonho se tornando realidade. Passei a maior parte da minha vida aprendendo com alguns dos maiores professores da Julliard, mas não teve uma única vez que deixei de imaginar que um dia iria conseguir fazer o que eu secretamente esperava.

Mas lá estava eu, com a minha banda e nosso próprio ônibus de turnê, me preparando para uma turnê pela Europa e, em seguida, Austrália para os próximos seis meses como a abertura para OtherWorld e Demons Wings.

Nosso avião aterrissou tarde na noite anterior e tínhamos sido transportados para o hotel à uma hora. Minha banda, todos os caras que conheci na Julliard e que tinham o mesmo sonho que eu de pegar a nossa música clássica e transformá-la em um som de rock incrível, estava desfasada mas eu tinha estado cheia de energia e sequer pensei em dormir. A OtherWorld e Demons Wings estavam voando de Miami, que tinha sido sua última parada antes de começar a turnê europeia.

Não tenho certeza de como meu empresário conseguiu colocar eu e os caras na programação para a turnê, mas estava indo para dar a ele o maior porra de beijo na próxima vez em que o ver. Craig não estava conosco, mas garantiu-me que se precisasse de alguma coisa, era só chamá-lo ou ir direto para Emmie Jameson, a menina que basicamente cuidava de tudo para os Demons Wings.

Não conhecia a garota, mas tinha ouvido falar muito sobre ela. Quem não ouviu? Mesmo aos vinte anos ela era um grande negócio no mundo do rock. As pessoas queriam assinar com Rick Branson na esperança de que Emmie Jameson iria levá-los e trabalhar sua mágica s como fez para os Demons.

Estava quase o amanhecendo e os ônibus estavam para chegar a qualquer momento para nos levar. Eu tinha tomado um banho e, em seguida, pedi algum serviço de quarto quando cheguei ao meu quarto. Não estava cansada, por isso não estava no meu ônibus, desde que os outros dois eram mais específicos para as outras bandas. Não tinha tomado mais do que metade de um passo quando bati em uma parede de masculinidade. Ganindo, cambaleei para trás e cai de bunda.

Murmurando uma maldição, olhei para a pessoa que tinha me deixado cair no meu traseiro. Pernas longas, cintura magra. Não excessivamente alto, mas definitivamente não é baixo. Ombros magros, mas sugeriam uma força que, de repente, fez minha calcinha molhar. Levantei meus olhos e continuei a viajar até chegar ao seu rosto. Embaraçosamente, minha boca realmente se abriu e fiquei boquiaberta para o homem mais bonito que já tinha posto os olhos.

Nunca, nem mesmo uma vez eu tinha considerado um homem bonito, mas esse? Só não havia nenhuma outra palavra para descrever ele.

Liam Bryant.

E ele estava rindo de mim.

"Olá, linda." Ele riu quando se agachou na minha frente e cruzou os braços sobre os joelhos. Olhos azuis brilhavam intensamente para mim de uma forma que suspeitava que não fosse só por causa de sua diversão às minhas custas. Dada a sua reputação, de que ele estava ligado às drogas, ou poderia ter sido parte do mesmo desejo que eu estava sentindo, bem ali.

Talvez ambos.

Fundindo para fora um suspiro envergonhado, empurrei o meu cabelo dos olhos e ofereci-lhe a minha mão. "Não fique aí parado, idiota. Ajude uma garota."

"Sexy. Eu gosto do leve sotaque italiano. Será que ele ficar mais aparente quando você fica chateada... ou quando um homem esta entre as suas pernas?" Eu imediatamente senti minhas bochechas preencher com o calor, não só porque estava um pouco envergonhada, mas também porque podia imaginá-lo entre as minhas pernas, me fazendo chorar em italiano quando me desse um orgasmo atrás do outro.

Seu sorriso cresceu mais e ele fingiu hesitar um momento antes de finalmente tomar a minha mão. Assim que seus dedos foram ao redor dos meus, tive uma vontade súbita de empurrá-los de volta. O calor de sua mão parecia que estava escaldante na palma da minha mão, enviando correntes elétricas até meu braço e correndo no meu peito.

Minha frequência cardíaca aumentou quando ele me puxou para os meus pés e, em seguida me aproximou contra ele. "Calma um pouco aí, Brie."

Meus olhos se estreitaram sobre ele quando encontrei o seu olhar. "Desculpe-me?"

"Você é Gabriella Moreitti, certo? Eu gosto de 'Brie'," ele murmurou com uma voz profunda que posso apenas descrever como cheia de promessas sexuais. "Sim, definitivamente Brie se encaixa melhor, baby. Um pequeno nome bonito para minha pequena deusa." Tudo dentro de mim parecia como se tivesse tocado uma chama quente. Senti meu corpo tremer quando ele empurrou contra mim, ainda que levemente. Não havia dúvida da dureza pressionada contra o meu estômago.

Ele me queria tanto quanto eu o queria.

Santo inferno, nunca senti atração tão forte em toda a minha vida. Os amantes que tive nunca foram capaz de deixar-me assim quente e - então molhada tão rapidamente. E ele ainda não tinha realmente me tocado. No entanto, uma pequena voz sussurrou sugestivamente na parte de trás da minha mente.

Engolindo um gemido, mudei meus olhos para os lábios. Perguntei-me do que ele tinha gosto. Será que seus lábios são doces ou picantes? Queria descobrir a resposta tão malditamente mau. Nunca tinha estado a pensar com a minha buceta. Gostava de pensar que era mais esperta do que isso. No entanto, naquele momento, estava disposta a deixá-lo assumir e meu cérebro não estava realmente me dando qualquer razão para não mergulhar em descobrir o quão bom amante o roqueiro me segurando contra ele era.

Rasguei meus olhos de seus lábios e encontrei seu olhar cheio de luxúria, corajosamente deixei-o ver que eu estava disposta a qualquer passeio que estivesse me dando. Aqueles olhos azuis escureceram ao cobalto e o sorriso desapareceu.

"Você é perigosa, Brie." Ele soltou-me e deu um passo atrás. "Eu vou ter que lembrar disso," falou por cima do ombro quando se virou e me deixou ali de pé. Todo o calor que tinha estado queimando-me viva a apenas um momento atrás se transformou em cinzas e imediatamente senti frio quando o assisti ir embora.

Que diabos foi isso? Eu tinha praticamente apenas me oferecido e ele se afastou de mim. Os últimos minutos foram um jogo para ele? Cada

pedaço de desejo que tinha acabado de sentir transformou-se em raiva, peguei minha bagagem de mão e pisei no meu ônibus.

Três dos meus cinco companheiros de banda já estavam lá classificando as nossas coisas. Martin, o meu baixista, me deu um sorriso assim que pisei no que foi considerada a sala de estar. Sabia que ele tinha uma coisa para mim, mas não havia nenhuma maneira que eu estava saindo com ele. O cara era um porco, mas era um inferno de um baixista. Passei por ele e fui pelo corredor até os quartos onde joguei minha bolsa na primeira cama que vejo e caio sobre o colchão.

Foda-se Liam Bryant, de qualquer maneira.

Fiquei lá por mais de meia hora até que ouvi uma voz feminina vindo da frente do ônibus. Murmurando uma maldição sob a minha respiração, me levantei e voltei para a pequena sala de estar.

Emmie Jameson estava de pé ao lado da porta com sua prancheta na mão e Jesse Thornton em pé atrás dela como um anjo guerreiro careca. Seus olhos passaram de um tom de marrom para outro tão rápido que fui pega de surpresa por um momento. O som de Emmie fazendo uma pergunta que foi dirigida a mim me puxou para fora do meu torpor curioso e conheci o seu olhar verde.

"Sinto muito, o que você disse?" Droga, eu não estava normalmente tão desligada.

E a culpa é de Liam Bryant. Ele tinha feito algo para deformar meu cérebro.

"Eu estava perguntando se você precisa de qualquer coisa," disse ela com um pequeno suspiro exasperado. "Não estou acostumada a uma turnê com uma protagonista feminina, por isso, se tiver qualquer problema

com qualquer um, certifique-se de me deixar saber. Eu não quero qualquer um desrespeitando. Eu sou responsável por todos."

Cruzei os braços sobre o peito, um pouco ofendida que ela pensou que tinha que ser responsável por mim. "Obrigada pela oferta, mas posso cuidar de mim." Eu estava lidando com músicos fodidos pela maioria da minha vida. Poderia lidar com qualquer um que tentar transar comigo. Os lábios de Emmie levantaram em um certo tipo de sorriso, mas ela não disse mais nenhuma palavra sobre isso.

Eu queria dizer que ela não precisa se preocupar comigo, que não só tenho formação de autodefesa, mas também carregava spray de pimenta comigo em todos os lugares que vou. Eu não disse, porque não parece que ela teria se importado de uma forma ou de outra. Dei de ombros e sentei no sofá enquanto ela corria por uma lista de datas, paradas programadas e o que ia acontecer no meio. Quando ela saiu, o ônibus começou a se mover e logo estávamos na estrada.

Sentei-me na sala de estar com a minha banda por algumas horas, mas não podia forçar-me a concentrar nas conversas acontecendo ao meu redor. Tudo que podia pensar era como eu tinha sido afetada por Liam Bryant. Como ainda estava afetada. E como estava machucada que ele tinha virado as costas para mim depois de eu basicamente ter me jogado para ele.

Imbecil.

CAPÍTULO QUATRO

LIAM

Eu estava segurando a mão dela tão apertada que no começo não sabia que ela estava movendo os dedos. Quando eles flexionados na minha espera, meu coração saltou e levantei meus olhos para seu rosto, esperando que ela tivesse aqueles belos olhos castanhos abertos para mim. Eles ainda estavam fechados, seus olhos se movendo rapidamente por trás das pálpebras fechadas. Levantei e me inclinei sobre ela. "Brie, estou aqui. Volte para mim, baby. Por favor. Eu te amo pra caramba. Vamos, olhe para mim."

O movimento parou tão de repente quanto como havia começado e o monitor do outro lado da cama dela fez um barulho que fez meu coração parar. Sinos começaram a tocar em advertência e o bip-bip-bip que tinha achado um pouco irritante quando cheguei desapareceu. "Não," gritei e apertei a mão dela. "Não faça isso. Volta. Eu preciso de você, Brie. Porra, eu preciso de você."

A porta de vidro atrás de mim se abriu e a sala ficou cheia de enfermeiros e médicos. "Código Azul!" Gritou o médico antes de tirar o lenços. Eu sabia que estava no caminho, mas não conseguia encontrar forças para deixá-la ir. Se solto a mão dela nunca poderia ter a chance de segurá-la novamente.

Alguém me empurrou para fora do caminho. "Senhor, você precisa esperar na sala de espera."

"Não!" Empurrei contra a enfermeira. "Ela precisa de mim. Foda-se, eu preciso dela. Por favor," implorei, forçando um soluço. "Por favor, eu não posso deixá-la."

"Ela está em parada cardíaca, senhor. Não há nada que você pode fazer, a não ser ficar no nosso caminho. Você tem que esperar lá fora ou vou ser forçada a pedir a um segurança para removê-lo." Seu aperto em meus braços intensificou e ela me deu um aperto firme, surpreendendo-me com a sua força o suficiente para tirar os olhos da cena que sabia que iria assombrar os meus sonhos para o resto da minha vida.

Minha pequena deusa italiana parecia tão pequena e frágil naquela cama de hospital.

Pálida.

Sem vida.

"Eu posso ver que você se importa com ela, senhor. Mas se quiser dar a ela uma chance de abrir os olhos de novo, tem que deixar-nos fazer o nosso trabalho."

"Limpar!" Dr. Schiller gritou antes que eu ouvisse o som de pás de desfibrilação sendo pressionadas no peito de Gabriella.

O zumbido encheu meus ouvidos, e meus olhos estavam colados ao pequeno corpo na cama do hospital. Bile subiu na parte de trás da minha garganta quando o médico apertou o desfibrilador no peito de novo. Ela empurrou como se tivesse sido eletrocutada, mas o ruído mais doce chegou aos meus ouvidos e caí de joelhos na frente da enfermeira ainda segurando meus braços, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

"Ela está de volta," Dr. Schiller anunciou. "Vamos levá-la de volta para a cirurgia. Eu devo ter perdido alguma coisa." Dois pares de braços fortes me puxaram para os meus pés e me guiaram para fora da UTI quando a equipe médica correu com Gabriella para fora da sala e por um corredor diferente do que eu estava sendo levado.

A porta se abriu e fiquei subitamente em pé na frente de Dallas, Marissa, e Alexis Moreitti.

"O que aconteceu?" Pensei ter ouvido Emmie exigindo dos dois guardas de segurança ainda segurando meus braços.

"Senhorita Moreitti teve uma parada cardíaca. Seu coração parou, mas o médico foi capaz de trazer de volta. Ela foi levada de volta para a cirurgia," a enfermeira que tinha tentado me tirar do quarto de Gabriella explicou, mas não olhei para ela.

Meus olhos estavam focados em Alexis, a melhor amiga de Gabriella e a única pessoa que ela realmente confiava no mundo. Ela tinha uma bengala na mão, ainda precisando da pequena assistência para se mover após o acidente de carro que quase tinha tomado sua vida a anos atrás. Com a explicação da enfermeira, seu rosto empalideceu ainda mais do que já era e seus olhos se encheram de lágrimas.

Esperava que ela começasse a me xingar, me bater.

Qualquer coisa.

Gostaria de ter recebido isso dela.

Ela nunca gostou de mim e eu não poderia culpá-la.

Em vez disso, ela começou a balançar e afastei os seguranças ainda segurando em meus braços. Com aqueles olhos castanhos assim como os de sua prima para fechar, peguei-a contra meu peito. Levantando-

a em meus braços, a levei para a cadeira mais próxima e sentei com ela no meu colo. Eu poderia não ter sido capaz de fazer qualquer coisa por Gabriella naquele momento, mas se não ajudar Alexis, Gabriella ficaria chateada.

Segurei-a contra mim, cuidadosamente acariciando seus cabelos longos e escuros e rosto delicado. Para olhar para esta mulher bonita e você nunca realmente compreenderá o quão forte ela é. Por fora ela parece tão frágil, tão facilmente quebrável. Como sua querida prima, Alexis não era frágil. Ela é uma das pessoas mais fortes que já conheci. Teve atitudes corajosas tomadas e uma força interior que poucas pessoas possuíam para sobreviver às coisas que ela tinha e ainda continua a lutar todos os dias de sua vida.

Annabelle trouxe uma toalha de papel molhado e pressionou contra a testa de Alexis. A enfermeira que tinha vindo comigo da UTI colocou algo debaixo do nariz e Alexis gemeu antes de abrir os olhos. Instantaneamente, lágrimas encheram seus olhos e derramaram por suas bochechas.

"Liam," ela soluçou entrecortada e enterrou o rosto no meu peito. "Ela tem que ficar bem. E-ela tem."

Eu pressionei meus lábios trêmulos na testa e apertei-a mais perto. "Eu sei, Lee-Lee. Eu sei."

O tempo passou lentamente. Amanheceu e assim surgiu mais pessoas da equipe de segurança.

Os acontecimentos da noite anterior oficialmente viraram notícia nacional e agora todo o hospital, e não apenas o piso da UTI, estava bloqueado.

Sentei em uma cadeira ao lado de Alexis e seguei a mão dela. Eu não tinha certeza de quem estava segurando mais apertado, ela ou eu. Não me importava. Tudo que sabia era que se deixar Alexis ir então era como se estivesse deixando Gabriella. Ela deve ter se sentido da mesma maneira, porque sequer se mexeu na cadeira, sua mão cerrava a minha mais difícil. Éramos um a conexão do passado do outro.

Uma enfermeira veio em cada hora para nos informar que Gabriella ainda estava na cirurgia e nos deu uma atualização sobre o seu progresso. Ela tinha sido baleada duas vezes com uma 0.22 e as balas não só tinham ricocheteado ao redor dentro dela, mas também fragmentado. Um dos fragmentos ainda estava lá dentro, causando problemas desconhecidos. Eles tinham localizado onde estava, mas por causa do tamanho e do local, tiveram que ser extremamente cuidadosos. E era o por que estava demorando tanto para terminar.

O sol estava totalmente alto quando Devlin, Natalie, Linc e Zander entraram pela porta da sala de espera da UTI. Não percebi nada até que ouvi de Annabelle uma maldição veemente.

"Filho da puta fodido. Seu fodido-chupador de pau." Ergui os olhos do chão de azulejos para ver a gritante loira bonita em cima de Zander enquanto ele estava em frente a ela com olhos arregalados e espantados. "Dezessete anos, seu imbecil. Tem sido dezessete anos com

nada, nem uma chamada de telefone e tudo o que pode dizer é 'boa aparência, querida'?" Ela entrou em seu espaço pessoal e ficou na ponta dos pés para alcançar em seu rosto, fervendo com uma raiva que não compreendi. "Foda-se, Zander Brockman. Porra. Você." Annabelle se virou e praticamente saiu correndo da sala, deixando um Zander atordado ali de pé com uma expressão de dor no rosto.

Olhei para os meus outros dois colegas de banda que balançaram a cabeça para mim. Obviamente, eles não sabiam o que tinha acontecido mais do que eu.

"Vocês com certeza sabem como manter as coisas interessantes," uma nova voz profunda resmungou enquanto Jared Giordano entrou no quarto. Alexis soltou minha mão e foi através do quarto mais rápido do que qualquer um jamais pensaria ser possível. Seu marido envolveu-a firmemente em seus braços e segurou-a com ternura contra ele quando ela começou a chorar novamente. Ela se agarrou a sua camisa, segurando sua preciosa vida, enquanto ele sussurrou baixinho em seu ouvido. Eu me inclinei na minha cadeira, esfregando as mãos sobre meu rosto cansado.

Natalie, que estava tendo uma conversa em sussurros com Emmie desde que tinha chegado, sentou-se ao meu lado. Mesmo a visão de sua barriga de bebê que espreita fora de sua camisa não tem o poder de me distrair enquanto ela me deu um tapinha no ombro. "Como você está pendurado?"

Balancei minha cabeça. "Eu não estou, Nat. Estou lentamente perdendo minha mente."

Linc se agachou na minha frente. "Você precisa ir para uma corrida ou algo assim, cara. Você está ficando inquieto."

Eu olhei para o homem que se tornou um dos meus melhores amigos no mundo. Sem a sua ajuda eu poderia ter caído de volta sobre as drogas há muito tempo. Mas ele ficou na minha bunda, certificando-se que trabalhei todos os dias e estava sempre por perto no caso de eu precisar falar quando os desejos antigos começaram a merda com a minha mente.

Agora poderia estar olhando para marcar algo para anestesiá-la minha mente se não fosse por uma coisa: eu não ia deixar este hospital, esta sala de espera mínima.

Fodam-se os medicamentos.

Eu não precisava deles, mesmo que anseie eles nesse momento pior do que jamais ansiei.

Tudo o que eu queria- tudo, porra – é o necessários para Gabriella ficar bem.

"Eu vou ficar bem. Não vou a lugar nenhum," disse a ele.

Devlin caiu na cadeira do meu outro lado. Não me surpreende que ele estava aqui. Colocamos o nosso passado para trás depois do meu acidente mais de um ano atrás. Por que eu deveria manter o que tinha acontecido com Tawny contra ele quando essa cadela realmente não significou nada para mim? Talvez nós não fôssemos tão próximos como tínhamos sido quando éramos adolescentes, mas estávamos perto o suficiente para me fazer feliz que ele estava aqui agora.

"Você está com sede. Que tal um café?"

"Não."

"Eu posso pedir-lhe algo para comer?" Natalie ofereceu. "Qualquer coisa que você quiser, basta dizer."

Eu balancei minha cabeça. "Não, não estou com fome." Ela abriu a boca, provavelmente para me oferecer algo mais, mas a cortei. "Obrigado por estar aqui, querida, mas não quero ou preciso de nada, exceto Brie ficar bem. A menos que você possa fazer isso acontecer, então, por favor, pare."

O queixo de Natalie tremeu por um momento e me senti mal por fazê-la chorar, mas antes que pudesse me desculpar ela forçou um sorriso e encostou a cabeça no meu ombro. "Eu só vou sentar aqui e segurar sua mão. Ok?"

"Sim, tudo bem." Limpei minha garganta. "Obrigado," sussurrei.

Estavam todos em silêncio por um longo tempo, sentados comigo e me oferecendo a única coisa que eu poderia aceitar. Seu amor por mim.

CAPÍTULO CINCO



Essa coisa estúpida de túnel estava ficando realmente muito chato.

Estava cansada de ouvir ruídos, mas realmente não ouvi-los. Nada fazia sentido e foi seriamente me dando dor de cabeça.

Por que eu não conseguia fazer mesmo tanto como uma palavra? Sabia que as pessoas estavam falando, mas não conseguia entender as palavras ou identificar as vozes. E ainda mais irritante era que o maldito som bip-bip-bip foi mais uma vez me deixando louca.

Eu queria gritar com alguém para fazer tudo parar, para me deixar apenas dormir, mas não conseguia encontrar a energia para abrir os olhos para ver quem estava de pé em cima de mim. Pelo menos esse sentimento flutuante tinha ido embora. Tinha sido um pouco assustador e estava feliz que senti que estava de volta em meu próprio corpo.

Liam tinha ido embora, porém, isso eu sabia.

Se significasse que ele ainda estava comigo, eu teria prazer em passar por isso para sempre. Não foi sempre assim, no entanto. Houve um tempo em que teria o empurrado para fora de uma janela para ficar longe dele. Algumas vezes durante a primeira turnê pela Europa e, em seguida, na Austrália estava tentada a fazer exatamente isso.

As drogas tinham feito dele um babaca real, às vezes...

SETE ANOS ANTES

Você já se sentiu como se pudesse conquistar o mundo? Essa foi a forma como me sentia quando estava no palco, seja em alguma peça clássica para uma plateia de duzentos ou com a minha banda de rock para trinta mil fãs. Foi emocionante e me manteve alimentada por horas, depois.

Estávamos por três meses na turnê europeia. Eu estava tendo o tempo da minha vida, e por isso meus companheiros de banda também. Abertura para Otherworld e Demons Wings não era tarefa fácil. Ter de ser quem recebera a multidão antes da verdadeira razão pela qual eles estavam lá era um desafio definitivo. Era um que eu estava determinada a realizar todas as noites que entramos no palco.

Hoje à noite nós definitivamente tínhamos sido bem sucedidos.

Quando a OtherWorld estava pronta para subir ao palco, eles estavam cantando o meu nome, implorando por mais uma música. Considerando-se que os fãs estavam lá para ver a OtherWorld e não a mim e a minha banda, tinha sido uma emoção em si. Até o final de todo o concerto eu ainda estava voando alto na alegria e pronta para sair para me divertir com todos os outros. Um ônibus estava esperando por todos nós do lado de fora do estacionamento, onde os nossos ônibus de excursão estavam estacionados.

Eu tinha tomado meu tempo me preparando por isso era uma das últimas a subir. Era uma loucura dentro do ônibus. Havia três polos de stripper talentosas a trabalhar, com mais strippers já dando a alguns dos caras danças no colo. Eu não sabia por que estávamos indo para um clube quando tínhamos o nosso próprio clube aqui. Bebida alcoólica estava fluindo livremente e o barulho era quase o suficiente para rivalizar com o da multidão antes. Parecia divertido e estava tão pronta para algum divertimento.

Alguém me entregou uma cerveja e um copo cheio de tequila. Engoli a tequila e perseguiu com a minha cerveja quando o ônibus começou a se mover. Martin, o meu baixista, e Doug, meu baterista, estavam sentados mais perto da parte de trás do ônibus com Jesse Thornton, Shane Stevenson e Wroth Niall. Martin gritou para eu voltar e me juntar a eles, e desde que não tinha uma opção melhor, fiz lentamente meu caminho de volta para lá. Quando uma das strippers do segundo poste chutou as pernas para fora em uma dividida de cabeça para baixo, estava momentaneamente bloqueada. Olhando para baixo em quem estava parado na minha frente, me vi olhando para um par de olhos azuis que tinham assombrando meus sonhos pelas últimas cinco semanas.

Liam Bryant se recostou com um descascador e ela estava praticamente sentada em seu colo. Ele tinha uma garrafa de cerveja em uma mão e uma garrafa de absinto no outro. A partir do olhar em seu rosto, ele estava meio fora de sua mente já, e pela forma como a stripper estava toda sobre ele, sabia que pelo menos um roqueiro estava indo para ter relações sexuais no ônibus hoje à noite.

Ciúme bateu no meu estômago mas encontrei seu olhar corajosamente, tentando mostrar a ele que não me importava o que ele faz. De jeito nenhum eu ia deixá-lo saber que ainda fico afetada por ele se afastando de mim naquele primeiro dia.

A stripper, uma bela francesa, mudou o suficiente para que eu pudesse finalmente chegar perto e comecei a passar por ela. Uma perna vestida de jeans disparou e uma bota esbarrou em minha coxa com força apenas o suficiente para que eu caia em colo de alguém, deixando cair a minha cerveja ao longo do caminho.

Atirei um olhar para Liam, que tinha me chutado. Ele me deu um sorriso e voltou a deixar sua stripper pressionar seus seios muito falsos em seu rosto. Murmurando uma maldição sob a minha respiração, olhei para o cara que me pegou e quase gemi.

Axton Cage estava sorrindo para mim. "Uau. Essa é uma surpresa e não é mesmo meu aniversário. Sorte a minha." Empurrei contra seu peito, incapaz de confundir o cheiro do bom uísque em seu hálito. Ele estava tão bêbado quanto qualquer outra pessoa no ônibus.

Seus braços se apertaram em mim quando tentei me levantar. "Vamos lá," rosnei.

"Monta-me." Axton apertou ainda mais na minha cintura e levantou-me facilmente, de modo que estava praticamente montando seu colo. Por uma fração de segundo pensei em ficar lá. Tinha descoberto ao longo das últimas cinco semanas que Axton Cage não era um cara tão ruim. Ele flertou muito, bebia muito e estava sempre sonhando acordado com Emmie Jameson quando pensou que ninguém estava olhando.

Eu meio que senti pena dele. Mais ou menos. Pode ser divertido apenas se perder neste deus do rock por algumas horas. Da parte de trás do ônibus, Martin chamou meu nome de novo e sai de minhas reflexões. Axton Cage pode ser divertido por algumas horas, mas ele não era o roqueiro que eu queria para me divertir.

Estupidamente, ainda queria estar com Liam. Porra, eu era um masoquista.

"Deixe-a ir, Ax," Ouvi de alguém sentada ao lado Axton, e virei meus olhos em Emmie Jameson. Ela estava sentada entre o deus do rock e Nik Armstrong. Ela estava bebendo uma cerveja e parecia entediada até a morte. "Ela não vai recuperar o tempo feliz com você hoje à noite." O lábio inferior de Axton fez beicinho para fora, mas o seu poder sobre mim diminuiu. Fiquei de pé, acenei com a cabeça os meus agradecimentos a Emmie e voltei a juntar-me com meus companheiros de banda.

Doug me entregou uma cerveja e fiquei no espaço livre entre ele e o baterista da Demons Wings. Era mais seguro ao lado de Doug do que era Martin. Não quero dar-lhe tanto como o menor indício de que estava interessada. Não estava e nunca estaria. Isso não pareceu importar para ele. O cara estava começando a me irritar. Assim que voltarmos para os Estados Unidos vou definitivamente encontrar um substituto para ele.

Doug me dobrou contra o seu lado enquanto continuava o que quer que estava tendo de conversa com os dois Demons e o guitarrista da Otherworld. Logo eu estava sendo puxada para ele e rindo pra caramba. Alguém continuou empurrando bebida em minhas mãos e bebi cada uma delas.

No momento em que chegamos ao clube, eu estava mais do que um pouco tonta. As coisas estavam loucas no clube. A maioria dos caras se perdeu na multidão. Fiquei presa perto de Doug, Jesse e Wroth para a maioria da noite porque pareciam mais interessados em ficarem bêbados e falar do que encontrar bucetas.

Depois do meu quinto tiro e da terceira cerveja, eles começaram a me aborrecer e escapei para a pista de dança. Não importava que não tivesse ninguém para dançar. Ninguém estava realmente dançando com qualquer pessoa, de qualquer maneira. Me perdi no ritmo da música e antes que soubesse eu estava cercada por estranhos que estavam se divertindo tanto quanto eu.

Quando finalmente deixei a pista de dança, estava coberta de suor e morrendo de sede. Empurrei o meu caminho através da multidão até o bar e pedi duas garrafas de água. Quando o barman entregou, engoli o conteúdo de uma sem parar para respirar. Minha garganta estava doendo de uma mistura de desidratação e exaustão de cantar duas noites seguidas. A programação para esta turnê parece louca, já que estávamos em uma cidade diferente quase todas as noites.

Eu não estava indo para reclamar, no entanto. Estava tendo o tempo da minha vida. A única coisa que poderia ter feito isso tudo melhor se o minha prima Alexis estivesse aqui comigo. Eu queria que ela estivesse aqui, em vez de em Connecticut lidando com um coração partido. Se eu alguma vez ver Jared Giordano novamente, vou chutar a bunda dele. Tomando meu tempo para beber a segunda garrafa de água, me virei para ver a multidão.

A primeira coisa a chamar minha atenção foi dois idiotas pendurados em uma das luminárias. E por dois idiotas quis dizer Martin e Zander Brockman. Eles estavam além de bêbados e usando as luminárias como barras de macaco. Se eu estivesse um pouco mais sóbria poderia ter desdenhado eles, mas não estava. Sua estupidez me fascinou e assisti Zander ir parar no meio da sala antes que Emmie finalmente notou e gritou com ele para descer.

Enquanto metade o clube assistia a exposição que os dois homens estavam fazendo, Zander olhou para ela e balançou a cabeça. Quando ela colocou as mãos nos quadris, olhando mais como uma mãe descontente do que uma jovem de vinte anos de idade, seu rosto empalideceu um pouco e ele pulou em cima da mesa que estava abaixo deles.

Martin ignorou quando ela virou aquele olhar descontente para ele e continuou. Cair. Caia. Caia, eu cantava mentalmente. Meu estado embriagado queria que ele quebrasse alguma coisa não fatal quando fizesse. Ele não o fez. Um conjunto de braços com tinta estampada envolveu em torno das pernas de Martin e puxou-o para baixo. Martin caiu de costas sobre uma mesa e eu poderia dizer que ele estava rindo. Tinha o fodido entrado de cabeça no absinto de Liam? Eu nunca o tinha visto atuar tão estúpido em minha vida.

Como o show acabou, a maioria dos espectadores tinha voltado para o que estavam fazendo. Assisti um pouco mais, escondendo um sorriso por trás da minha garrafa de água enquanto observava Emmie estar sobre Martin com um fumegante Jesse Thornton ao lado dela. Ela estava, obviamente, rasgando-lhe de obscenidades, a partir da expressão no rosto de Martin.

Seramente esperava que a ruivinha o fizesse chorar. Tinha ouvido algumas histórias de que ela poderia fazer isso com um olhar se estivesse chateada o suficiente. Jesse mudou quando Emmie se virou para falar com ele e o roqueiro no sofá por trás do enorme baterista imediatamente me chamou a atenção.

Todo o álcool que tinha engolido mais cedo se agitou no meu estômago enquanto observava Liam com uma garota loira de pernas longas. Ela não era uma das strippers da festa no ônibus, mas eu tinha visto Liam dançar com ela antes. Agora ela estava escancarada no seu colo, sua camisa puxada para cima sobre seu sutiã enquanto ele enchia as mãos com o peito impressionante. Mesmo de onde estava, de pé do outro lado da sala, pude ver que ela tinha sua língua na garganta dele. Nenhum dos dois parecia se importar que estavam praticamente fazendo sexo no meio de uma boate francesa. Pelo montante de absinto que Liam tinha bebido no ônibus, tinha certeza de que ele nem se lembrava de onde estava.

Como a masoquista que estava virando, fiquei ali observando. Meu estômago revirou mais e mais por quanto mais tempo eu ficava há. Sabia que deveria desviar o olhar, mas como uma pessoa assiste a um acidente de trem acontecendo bem diante de seus olhos, eu não podia. Sabia que os resultados iriam acabar em tragédia, minha tragédia, mas não poderia fazer-me afastar da vista.

Como se o roqueiro sentisse os olhos sobre ele, Liam levantou a cabeça. Eu não poderia ver se seus olhos estavam abertos ou não, eles estavam tão encapuzados, mas de alguma forma sabia que eles estavam abertos. Podia sentir seu olhar em mim, movendo-se como uma carícia, uma vez que viajou por cima do meu corpo. A groupie no colo dele estava

beijando seu pescoço enquanto ele continuava a brincar com as mamas dela, mas seus olhos estavam grudados em mim.

E meu corpo estava respondendo. Como se ele estivesse me tocando.

Como se fôssemos os malditos praticamente no meio de uma sala cheia de trezentas pessoas.

Não tinha certeza do que teria acontecido se Jesse não mudasse de novo e bloqueou Liam da minha linha de visão. Quando seus ombros largos mudaram-se para esconder as duas pessoas fodendo, eu não podia ajudar com o que aconteceria depois.

Em um segundo eu estava lá com uma garrafa de água na mão, no seguinte, estava dobrada ao meio, vomitando tudo o que estava no meu estômago. As pessoas que estavam mais próximos a mim se afastaram, mas ninguém pareceu me dar qualquer atenção. Fiquei muito grata por isso, pelo menos.

Quando a náusea parou, corri para o banheiro feminino para me limpar. Meu coração estava disparado, meu estômago ainda revoltado. Tudo que queria era voltar para o ônibus e tomar um banho longo e quente.

Eu me senti suja.

Tão suja, porra.

Como pude ter apenas ficado ali, deixando que ele me afetasse dessa maneira?

Deixá-lo me seduzir até mesmo enquanto tinha alguma outra mulher em seu colo, basicamente transando com ele?

Dio, eu estava tão fodida.

Lavei minha boca e joguei um pouco de água fria no meu rosto antes de forçar-me a sair do banheiro. Eu não poderia ficar no clube, enquanto todo mundo festejava.

Agora não.

Eu gostaria pegar um táxi de volta para o ônibus... Esse foi o único pensamento que tinha em minha mente, o único que permiti-me ter quando saí do banheiro.

O deus do rock que estava fora do banheiro das mulheres quando saí me surpreendeu. Axton estava encostado na parede oposta, braços cruzados sobre o peito musculoso. Seu rosto estava cheio de preocupação enquanto corria os olhos castanhos sobre mim. "Você está bem?" Perguntou finalmente, depois de quase um minuto inteiro.

Eu dei de ombros. "Bebi demais."

Suas sobrancelhas levantaram, mas ele não me chamou do que nós dois sabíamos que era uma mentira. Empurrando a parede, ele se mudou para mim, só parando quando estava a menos de um pé de distância. "Olha, você parece uma garota legal. Você toca rock e estou realmente em seu som no palco. Foda-se, não me importo mesmo em colaborar com você em alguma coisa."

Meus olhos se arregalaram. Ter Axton Cage dizer algo como isso era mais do que um elogio. Com seu sucesso e status, basta ter alguém importante ouvi-a e dizendo algo como isso e poderia fazer a diferença entre estar no topo do totem ou no fundo no mundo do rock.

Ele não tinha terminado, porém. "Eu não quero ver você foder tudo isso, no entanto. Posso dizer que há algo entre você e Liam, mas confie em mim quando lhe digo que ele não é aonde você quer ir agora,

Brie. Ele está fodido em mais maneiras do que jamais saberá. Não atrapalhe sua vida, sua carreira, por causa dele."

Pisquei, ligeiramente tocada que ele estava preocupado comigo, mas mais do que um pouco chateada que ele achava que precisava para me proteger. "Obrigada pelo conselho," mordi fora, "mas eu sou uma menina grande. Posso lidar com isso."

Os lábios de Axton torceram em um sorriso triste. "Se você diz, menina." Rindo, ele balançou a cabeça e virou, indo para o banheiro dos homens. "Se você diz," repetiu com outra risada.

CAPÍTULO SEIS



SETE ANOS ANTES

Minha maneira favorita de começar o dia não estava com uma xícara de café, ou uma corrida, ou até mesmo um delicioso café da manhã. Era com um chuveiro.

Não importava se tinha tomado banho na noite anterior, não poderia começar meu dia sem um. Amei a sensação de estar limpa, de ter a água a correr sobre a minha pele com sabão, acordando cada parte do meu corpo. O chuveiro no meu ônibus era minúsculo. Não, era menor do que o minúsculo. Meu corpo sentia-se amontoado na pequena caixa que era uma desculpa patética para um chuveiro e não conseguia imaginar como os caras da minha banda devem ter sentido.

Ainda assim, não me importei. Deliciei-me com cada minuto de estar sob a água, mesmo que estava limitada a um banho de cinco minutos cada manhã para que os outros pudessem obter um também.

Esta manhã tropecei meio cega para o banheiro. Normalmente tranco a porta, porque os caras com quem dividimos o ônibus com limites ainda estavam aprendendo. Eles já abriram com outro cara dentro antes, mas sempre foi um cara, então eles não tinham estado preocupados uns sobre os outros enquanto estavam na casa de banho.

Eu não poderia me incomoda menos para poupar energia para a ação braçal esta particular manhã, no entanto. Nós estávamos apenas a

dias para o encerramento da turnê europeia e seguir em frente, para a Austrália. Eu estava exausta de cantar quase todas as noites e, em seguida festejar até quase o amanhecer antes de rastejar para a cama enquanto o motorista dirigia o ônibus para a próxima parada, em qualquer país que deveríamos tocar na noite seguinte. Vim a perceber que as turnês não são quase tão divertidas como sempre imaginei que seriam.

Claro, não ajuda que eu tinha que ver Liam-foda-Bryant com uma garota diferente a cada maldita noite. Que ele não se importava em ter sexo em público bem na minha frente. Algumas noites, quando o via com seu novo sabor da noite, parecia que ele estava fazendo um show só para mim. Como se ele estivesse tentando me machucar de propósito.

Odiava que ele tinha o poder de me machucar desse jeito, e ainda não entendo por que ele tinha o poder de fazê-lo em primeiro lugar. Ontem à noite tinha sido a pior noite. Eu tinha o visto usando drogas quando estávamos indo para outra casa noturna. Não foi bonito olhar para ele colocar essa merda acima de seu nariz. Testemunhar isso deveria ter me desligado dele - você poderia pensar, pelo menos. Tudo o que tinha feito era me fazer querer ajudá-lo, me fez querer aliviar o que quer que sejam esses demônios que o perseguiram.

Porra, eu era patética.

Tentei ficar longe dele a noite toda, mas parecia que cada vez que me virei ele estava lá, sugando o rosto de uma garota diferente. Comecei a beber um tiro após o outro, procurando alguém para me distrair da dor que Liam estava provocando. Quando eu ia correr em linha reta para Axton Cage, o vi saindo do banheiro.

Ao longo dos últimos quase três meses eu estava começando a conhecer o deus do rock um pouco melhor. Mesmo depois que ele tinha me alertado sobre Liam, permaneceu amigável e sim, ainda em causa. Eu tinha estado meio bêbada quando joguei o cuidado para o vento e o beijei. Tinha sido um inferno de um beijo. Fiquei ofegante por um tempo quando ele finalmente se afastou, mas nem bem os meus lábios o deixaram, minha mente foi direto para o que eu estava tão determinada a esquecer.

Axton tinha escovado mais um beijo nos meus lábios antes de se afastar, um sorriso no rosto sexy. "Agora, isso é mais parecido com o que quero, menina. Se você quiser fazê-lo novamente, venha me encontrar."

Eu não ia.

Não porque não estava tentada - porque, porra, que não estaria? O roqueiro quente me queria.

Eu não tinha feito sexo em quase um ano.

Teria sido divertido...

Eu tinha ido até o banheiro e feito o meu negócio. Emmie tinha estado lá, lavando as mãos. Ela ergueu o queixo em uma saudação silenciosa antes de sair sem falar sequer uma palavra para mim.

Eu ainda não tinha certeza se gostava dela ou não. Houve momentos em que parecia que ela seria uma garota divertida de se sair. Eu sabia que ela era leal, iria cortar sua garganta se parecesse que você estava indo fazer algo para um de seus Demons, e era completamente alheia ao fato de que tinha pelo menos dois caras ansiando por ela. No mínimo, dois roqueiros muito quentes.

O problema era, ela não parece se dar bem com ninguém além de seus Demons e Axton Cage. Havia duas mulheres no grupo da estrada e

ambas desprezavam Emmie. Ela era talvez a maior puta que eu já conheci, comigo incluída. Ainda assim, ela não tinha feito nada para mim, então estava indo para permanecer neutra no momento.

Eu estava lavando minhas mãos quando a porta do banheiro se abriu com um estrondo grande o suficiente para me fazer saltar. Virando-me para ver o que o era, senti o ar ficar preso em meus pulmões quando os vi.

Uma garota em uma saia que deixava todo mundo no clube sabe que ela não estava usando calcinha tinha as pernas em volta da cintura de Liam. Ele estava beijando-a, apertando sua bunda com uma mão e tocando-a intimamente com a outro. Bile subiu na parte de trás da minha garganta quando ele se virou e levantou a cabeça.

No início seu olhar foi para os cinco WCs, todos os quais estavam vazios, desde que a noite estava acabando. Um monte de outros frequentadores do clube já haviam ido embora.

Então, como se percebesse que eu estava lá, virou seus olhos azuis em mim. Pelo que pareceu um longo tempo ele apenas ficou lá olhando para mim enquanto a garota em seus braços continuava a beijar cada parte que ele iria deixá-la beijar.

Liam piscou e sorriu para mim. "Quer se juntar a nós?" A menina nos braços riu, mas eu queria vomitar. Eu não ia deixá-lo saber disso, apesar de tudo. Ele parecia firme na tomada de me machucar, e se soubesse que estava me matando, em seguida, iria adorar.

Forçando um sorriso nos meus lábios, puxei algumas toalhas de papel do distribuidor e sequei minhas mãos. "Nah, cara grande. Você tem

divertimento, embora." Joguei as toalhas de papel molhadas no lixo e me mudei para a porta. "Ciao, Liam."

Depois disso, não tinha sido capaz de ficar mais um segundo. Eu tinha ido para fora e tomei um táxi de volta para o meu ônibus vazio antes de rastejar na cama e estupidamente chorar sozinha até dormir.

Agora, estava sob o jato do chuveiro, lavando mentalmente aquelas imagens da minha mente enquanto lavei meu corpo, tentei não chorar novamente.

Foda-se, eu não era aquela garota.

Eu não era o tipo de garota para deixar um idiota fodido me bater emocionalmente assim.

Ele obviamente não me queria.

Ele havia jogado na minha cara por quase três meses completos agora.

Era hora de mudar minha mente, sobre ele e sobre o fato de que ele não quer ter nada a ver comigo.

De agora em diante, não ia deixar Liam Bryant foder com meu coração mais...

Ah, merda.

Meus dedos pararam no meu cabelo, espuma metade cegando-me, mas isso não importava. Não quando a verdadeira razão do por que Liam tinha tanto poder de me machucar finalmente me bateu tão difícil.

Eu estava apaixonada por ele.

"Não!" Gritei e bati meu punho na parede do chuveiro. "De jeito nenhum."

Decidi então que mesmo que eu ame o bastardo roqueiro, não ia deixar isso me incomodar mais. Era hora de seguir em frente, encontrar um amante e foder Liam fora da minha cabeça e do meu coração.

Enxaguei o meu cabelo, esfreguei o resto do meu corpo até que minha pele estava rosa e formigando. Estava prestes a cortar a água quando a porta do banheiro abriu tão de repente que não tive tempo para proteger meu corpo.

Assustada, limpei a água de meus olhos para encontrar Martin de pé no pequeno banheiro, me olhando com olhos que estavam brilhantes com um desejo que meu estômago virou quase tanto quanto como fez ao ver Liam com outras meninas.

Tardiamente, cobri meus seios com o meu braço e abri a porta do chuveiro para pegar minha toalha antes de finalmente desligar a água. "Saia!" Gritei para ele. Martin lambeu os lábios, suas mãos indo direto para o topo da sua calça de moletom e empurrando para abaixo de seus quadris estreitos. Eu poderia querer um amante, mas definitivamente não ia ser ele. "Pare. O. Porra. Fora!" Gritei.

"Vamos lá, Gabriella. Você sabe que não quer dizer isso." Martin tinha as calças para baixo agora e não estava usando cueca. Quando vi sua ereção, quase surto e começo a gritar novamente. "Eu vi aqueles olhar sexy que você me enviou. Você quer isso, querida."

"Saia daqui, seu estúpido filho da puta. Você me dá nojo. Saia!"

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Uma mão envolvida em torno de seu pau e começou a se acariciar. Bruto do caralho. Eu odiava esse cara. De jeito nenhum queria ele. Ele era louco se ele achava que um dia eu iria

dar-lhe alguma razão para pensar que o queria - Quer seu burro desagradável.

"Pare de jogar duro para conseguir, Gabriella. Você me pegou, querida. Eu sou todo seu." Ele deu um passo em minha direção e eu percebi várias coisas ao mesmo tempo.

Um, ele realmente tinha problemas mentais.

Dois, de maneira nenhuma os outros caras estavam no ônibus. Eu apenas gritei colocando este lugar para baixo, gritando com Martin e chamando-lhe nomes que deveriam ter tido os outros três correndo para ver o que estava acontecendo. Com exceção do imbecil agora de pé na minha frente, os outros três caras da minha banda eram homens decentes. Eles todos tinham me dito para deixá-los saber se precisava de alguma coisa, mas especialmente deixá-los saber se alguém me deu quaisquer problemas.

E três... Esse cara ia me estuprar se eu não fizesse algo para me proteger.

Esse pensamento tinha tudo dentro de mim congelando. Apertei o meu domínio sobre minha toalha e me recusei a me encolher como uma garotinha assustada perante o lobo mau.

De jeito nenhum esse cara vai me machucar.

Recusei-me a tornar-me uma vítima.

Pensando rápido, tentei relaxar. Melhor forma de ação era agir como se eu queria o que Martin pensou que poderia me dar. Quando ele chegasse perto o suficiente, eu estava indo para dar-lhe uma joelhada nas bolas. O imaginei caindo de joelhos e depois completamente para o chão onde eu iria chutar a merda fora dele. Outro passo em frente e Martin

estava quase perto o suficiente para eu levantar meu joelho e fazê-lo desejar nunca ter nascido homem.

Bile estava me sufocando, subindo mais e mais a cada respiração que inalei e cheirava da colônia de Martin. Ele sempre foi desgastado demais, e sempre achei que ele cheirava como homem velho e creme pós-barba misturado com bunda.

Ele parou. Deixando de lado o pau, levantou a mão que ele estava segurando-o para tocar meu rosto. Eu cheirava a suor em sua pele e todos os planos de chutar a merda fora dele saíram voando para fora da minha boca através do conteúdo do meu estômago enquanto me curvei e vomitei as tripas. Martin pulou para trás, mas não a tempo de evitar ser pulverizado com a bile revoltante que eu praticamente projetei em seu estômago, pau e as pernas.

Quando a porta do banheiro se abriu de repente, mais parecendo com se foi arrancada de suas dobradiças eu não pude ajudar o grito assustado que saiu dos meus lábios.

Martin gemeu segundos antes que eu ouvi carne bater contra carne e, em seguida, Martin caiu no chão, quase caindo na minha bagunça. Ainda dobrada ao meio, tentando recuperar o fôlego depois de esvaziar o conteúdo do meu estômago para o chão, tentei levantar a cabeça o suficiente para ver o que estava acontecendo.

A primeira coisa que vi foi um par de botas, e elas estavam chutando a merda fora do agora inconsciente Martin. Endireitei, concentrei-me sobre o homem que tinha acabado de me salvar e quase vomitei novamente.

Liam.

Com mais um pontapé para a virilha de Martin, Liam deu um passo atrás. Ele virou os selvagens olhos azuis em mim. Eles correram sobre meu corpo revestido de toalha, parando no vômito no chão antes de voltar para onde os meus seios estavam quase pulando para fora do topo da toalha.

Ele estava respirando com dificuldade, o rosto escuro com raiva e seus olhos vidrados com um brilho que me disse que ele estava drogado. "Você está bem?" Ele finalmente perguntou depois do que pareceu uma vida inteira de pé ali, olhando para mim.

Dei de ombros. Eu estava? Eu não sabia. Meu cérebro estava tendo problemas para processar tudo, assim tão de repente. Em um minuto eu estava prestes a ser atacada, no seguinte, estava vomitando minhas tripas para fora e Liam Bryant foi me salvar.

Liam abanou a mão e notei que os nós dos dedos estavam sangrando. "Esse filho da puta tem um queixo de vidro, certeza. Caiu como a buceta que é ele." Ele passou por cima do corpo imóvel de Martin e estendeu a outra mão para mim. "Vamos, Brie. Vamos levar você longe desta feiura."

Eu pisquei para sua mão. O que? Como? Por quê? Tantas perguntas estavam correndo pela minha mente e não tenho as respostas para elas. Com os dedos tremendo, finalmente tomei sua mão e ele a segurou firme, mas tão maldito terno quando me ajudou a passar por cima de meu baixista - meu ex-baixista.

De jeito nenhum eu ia deixá-lo ficar na turnê com a gente por mais tempo.

De maneira nenhuma.

Fora do banheiro agora, Liam me guiou pelo corredor estreito para os quartos. Ele abriu o armário que todos nós partilhamos e alcançou dentro sem soltar minha mão. Em silêncio, fiquei lá, tremendo na minha toalha úmida. Depois de apenas alguns momentos, ele tirou um sutiã, calcinha, top e jeans. Ele colocou-os na primeira beliche que viu e só então ele me liberou. A mão que estava segurando a minha então gentilmente levantou e ele empurrou meu cabelo molhado para trás do meu rosto. "Vista-se, querida."

Fiquei ali, atordoada por longos minutos depois que ele fechou a porta atrás de si. Eu podia ouvi-lo do outro lado, como se estivesse esperando por mim, pronto para me proteger novamente se precisasse. Ele deve ter estado em seu telefone, porque tudo que podia ouvir era ele falando, e ele parecia chateado. Honestamente, não sabia o que pensar depois do que tinha acontecido.

Liam Bryant tinha acabado de me salvar.

Como ele sabia? Por que ele me salvou? Por que ele ainda está aqui?

Do pouco que tinha aprendido sobre ele ao longo dos últimos três meses, sabia que ele não era o tipo de cara que normalmente enfia o pescoço por ninguém. Ele estava normalmente preso em seu próprio mundo pequeno, drogado, fora de sua mente. A vida parecia passar por ele e eu não tinha visto ainda um único indício a respeito de ele realmente estava dando a mínima sobre isso.

O que só me confundiu muito mais.

Por que eu estava atraída por alguém como ele?

Por que eu estava tão certa de que estava apaixonada por ele?

Ele fundiu minha mente que fiquei tão pendurada sobre um cara tão danificado. Eu não era o tipo de garota que queria ser a única a segurar um cara quebrado. Normalmente, eu estava completamente desligada por um cara que não tinha sua vida ok.

No entanto, lá estava eu, ainda de pé no meio do alojamento, no meu ônibus de turnê minúsculo, em nada mais do que uma toalha úmida e caindo muito mais no amor por um cara que estava tão fodido que não havia sequer uma palavra inventada que descreveu corretamente seu estado.

A voz de Liam ficou mais alta, mais irritada, e rapidamente comecei a me vestir. Meu cabelo estava uma bagunça encharcada, mas não me importei. Sequei com a toalha molhada tão bem quanto pude e finalmente abri a porta que me separava de Liam.

Ele ficou lá, com seu telefone pressionado na orelha, gritando com quem estava do outro lado. Quando aqueles olhos azuis levantaram para mim, ele abruptamente interrompeu e a mão que segurava o celular caiu para o lado dele. "Tudo bem?"

Balancei a cabeça, incapaz de encontrar a minha voz ainda.

"Boa. Emmie está indo para obter este pedaço de merda fora daqui e encontrar alguém para substituí-lo para o restante da turnê. Não se preocupe com nada, está bem? Ela é melhor do que qualquer um desses malditos deuses por aí. A menina pode mover montanhas com apenas o dedo mindinho quando define sua mente para isso." A admiração que ouvi na voz dele deu um de aperto e torceu no meu peito. Foi a primeira vez que ouvi algo além de desinteresse entediado ou diversão em sua voz.

Liam era apaixonado por Emmie Jameson assim como metade dos outros caras nesta porra de turnê?

Apertando minha mandíbula, empurrei para baixo o repentino ciúme que ameaçou me sufocar e forcei um pequeno sorriso nos lábios. "Ok," murmurei. "Obrigada, Liam. Para... Bem, só graças."

Seus olhos escureceram ainda mais. "Eu ouvi você gritando para ele sair. Desculpe não chegar até você mais cedo, mas a porta estava trancada e tive que quebrar a maldita coisa para entrar."

"Eu -". Parei quando minha voz falhou. Era difícil imaginar o que poderia ter acontecido se Liam não tivesse me ouvido. "Obrigada por vir."

Seus lábios se levantaram nos cantos em um sorriso triste. "Não me agradeça, Brie. Eu nunca iria andar para longe de uma garota em perigo. Só de pensar nisso me faz louco. Se algo como o isso acontecesse com a minha irmã e ninguém a ajudou..." Ele balançou a cabeça. "Eu ficaria louco. De jeito nenhum vou deixar que isso aconteça a mais alguém."

A partir da frente do ônibus comecei a ouvir pessoas a bordo. Ouvi a voz de Emmie, seguida por Doug e, em seguida, Jesse Thornton, de ambos os irmãos Stevenson, Nik Armstrong e Axton Cage. Todos eles estavam falando ao mesmo tempo quando encheram a minha pequena sala de estar e eu sabia que tinha que ir lá e falar com eles.

Eu apenas desejava que pudesse parar tudo e ficar lá, apenas conversando com Liam por mais alguns minutos. O olhar em seu rosto quando tinha mencionado sua irmã, a sua voz tinha mudado quando tinha falado dela, e isso me disse que não importa que tipo de homem ele fosse, sua irmã era a pessoa mais importante em sua vida.

Talvez ele não estivesse tão quebrado quanto eu pensava...

CAPÍTULO SETE



Ela estava fora de cirurgia e de volta na UTI. O médico e duas enfermeiras tinham saído para falar conosco há duas horas. Eles tinham encontrado o fragmento da bala calibre 22 que tinham perdido na primeira vez. Ele estava se escondendo atrás de seu coração.

Dr. Schiller não tentou adoçar a situação e eu ainda não tinha certeza se estava feliz que ele fez ou não. Quase vomitei quando ele me disse o que tinha acontecido quando abriu o peito de Gabriella pela segunda vez.

Ele a tinha perdido.

Duas vezes.

Duas vezes a minha pequena deusa italiana havia tentado deixar este mundo.

Duas vezes caralho.

Dr. Schiller tinha sido capaz de trazê-la de volta e o resto da cirurgia tinha sido um sucesso, sem mais complicações. Ainda não estava mudando suas chances, no entanto. Ela ainda poderia ir, de qualquer maneira.

Gabriella estava em estado crítico.

Só o tempo e Deus poderiam dizer se ela iria passar atrás disso. Depois que o médico e as enfermeiras haviam saído com a promessa de me

deixar voltar a vê-la uma vez que ela esteja na UTI, tinha caído para trás na cadeira que estava sentado, desde depois que Alexis tinha chegado.

Meus amigos e familiares tentaram falar comigo, mas eu não podia ouvir qualquer um deles. Nem uma palavra penetrou minha mente. Tudo o que podia ver era o rosto dela enquanto eu gritava com ela para sair do meu próprio quarto do hospital quando acordei do meu acidente de carro.

Será que ela vai me chutar para fora quando acordar?

Será que ela não quer me ver, falar comigo, me amar quando abrir aqueles lindos olhos castanhos?

Eu decidi que não importava.

Se ela gritar comigo como gritei com ela, eu não iria sair. Levaria todos os gorilas da segurança para me tirar deste hospital.

Alguém empurrou uma xícara de café em minhas mãos e finalmente levantei os olhos de onde tinha estado olhando cegamente pelas últimas duas horas ou mais. Quando percebi que era Annabelle e que ela agora estava sentada ao meu lado bebendo seu próprio café, fiz uma careta.

"Obrigado," murmurei antes de tomar um gole da bebida quente. Ele estava fraco e com sabor mais como terra do que café, mas aqueceu uma pequena parte do meu interior, aqueceu meu corpo o suficiente para que sentisse que não estava indo para congelar até a morte.

"Você está bem?" Ela perguntou, tomando um gole de seu próprio café.

"Pergunte-me novamente em alguns dias. Se Gabriella passar por isso, então vou ficar bem. Se..." dei de ombros, incapaz de terminar. Incapaz de falar em voz alta meus piores medos.

Annabelle assentiu com a cabeça, compreendendo sem eu ter de dizer as palavras. "Você mudou, Liam. É bom ver o bom homem que se transformou, depois de ver o menino fodido que era. Tawny realmente te destruiu."

Cerrei os dentes com o pensamentos da garota que tinha sido tão culpada por muitos dos meus primeiros passos errados.

Primeiro amor.

Primeiro beijo.

Primeira buceta que eu já comi.

Ela tinha sido a minha namorada da escola, a menina que tinha me iniciado para a vida adulta. A buceta a dar meu primeiro gosto nas drogas. O tio de Tawny tinha sido um traficante de drogas em Nashville. Eu não sabia até que já era viciado na merda que ela o ajudou a lidar, cocaína, craque, ervas, até mesmo comprimidos. Se eu tivesse sido esperto, teria me afastado dela em seguida, mas estava apaixonado.

No amor com as drogas.

Levou-me anos para perceber que era a droga que eu amava e não Tawny. Quando percebi, estava prestes a romper com ela quando ela me disse que estava grávida. Então, nós tínhamos ficado juntos e, pela primeira vez na minha vida, tinha encontrado algo diferente do que as drogas ou a minha irmã tocando meu coração.

Eu pensei que ia ser pai.

Eu vi as ultrassonografias, fui para quase todas as consultas pré-natais.

Ninguém jamais poderá alegar que eu não estava comprometido em ser um pai.

Eu amava esse bebê pra caramba.

Eu ainda amo.

Quando Harris foi colocado em meus braços, era o mais lindo bebezinho que eu já vi. Quando a enfermeira me disse seu tipo sanguíneo e dei uma olhada mais atenta, viu o rosto do meu melhor amigo naquele rosto que tanto amava - eu fiquei um pouco insano.

Foi por causa das drogas que eu tinha sido capaz de lidar com Devlin ser o pai de Harris.

Elas bloquearam a dor como se meu coração tivesse sido arrancado do meu peito toda vez que eu via o menino que pensava que era meu. Ao longo dos anos, conforme assisti esse menino crescer - observei o pequeno pesadelo que sua mãe tinha feito da vida de Devlin e como ela tinha jogado cabo de guerra usando Harris como a corda - meu coração tinha quebrado um pouco mais.

E eu tinha escapado mais e mais para as drogas.

Quando finalmente fiquei limpo, estava pronto para ficar limpo, tive que lidar com toda a dor de novo. Foi quando percebi que Devlin não tinha sido o culpado por toda a merda daquela época. Tawny lhe havia drogado e enganado para dormir com ele e engravidar, porque eu nunca tive relações sexuais com ela sem proteção.

Nunca.

A única maneira que ela tinha sido capaz de reivindicar Harris como meu em primeiro lugar era porque ela jurou para cima e para baixo que um dos preservativos tinha rompido.

Não querendo ir pela estrada da memória com Annabelle sobre meu passado fodido, me virei para ela. "Como a vida vem tratando você, Anna-Banana?"

Seus lábios se contraíram como se ela estivesse lutando contra um sorriso pelo meu antigo apelido para ela. "Ninguém está me chamado disse em mais de 17 anos." Ela tomou outro gole de seu café, fazendo uma careta ao sentir o gosto e soltou um suspiro cansado. "A vida não tem sido muito difícil para mim. Ajudei Noé com sua carreira, assumi como sua agente durante os últimos seis anos. Quando ele decidiu se aposentar de tudo isso no ano passado, decidi investir em alguns outros músicos. Seis meses atrás, corri para Gabriella. Seu contrato com Craig terminou e ela decidiu me dar uma chance."

Meus olhos se estreitaram sobre a mulher, lembrando-me da menina que ela tinha sido uma vez. "Por que tenho a sensação de que você está deixando um monte fora, Anna-Banana?"

Seus olhos se moveram em toda a sala e segui seu olhar para o grupo em pé perto de uma das janelas. Natalie, Devlin, Zander e Kenzie estavam ali falando em tons tranquilos. Eu sabia para qual deles ela estava olhando embora e peguei a mão dela, dando-lhe um aperto firme, trazendo de volta os olhos para mim. Annabelle sacudiu a cabeça como se para limpá-la. "Isso foi há muito tempo atrás."

"Talvez." Eu não disse o que realmente queria dizer, no entanto. Isso poderia ter sido há muito tempo, mas às vezes o tempo não significa nada quando seu coração estava envolvido.

Seu telefone tocou e ela deu uma olhada para a tela antes de saltar para cima como se o quarto estivesse pegando fogo e correndo para fora da porta sem dizer uma palavra para mim.

Sozinho novamente, esfreguei minhas mãos sobre o rosto, percebendo que elas ainda estavam tremendo, e cerrei os punhos.

Onde estava essa maldita enfermeira?

Quando eu poderia ver Gabriella novamente?

Porra, tudo que queria era dizer a ela que a amava mais uma maldita vez.

Ver seus olhos.

Tê-la irradiando calor e tocando para fora o frio que estava entorpecendo cada parte do meu corpo. Eu estava saindo da minha mente e nada nem ninguém poderia consertá-lo, só ela. Meus olhos se fecharam e tentei pensar pensamentos positivos. Ela esta bem. Vai ficar tudo bem.

Ela tinha que estar bem.

Foda-se o que seu avô disse. Não dou a mínima mais. Gabriella é o que eu quero, o que eu preciso. E se ela ainda me quer, ainda me ama até mesmo um pouco, gostaria de aproveitar isso. Vou segurar e nunca deixar essa garota ir novamente.

Dedos frios e moles tocaram no meu braço. Lentamente abri meus olhos para encontrar Alexis de pé em cima de mim com Jordan em seus braços. Quando seu filho tinha chegado? Atrás dela estava seu marido e seu irmão, Vince Sheppard. Ele era médico, o melhor cirurgião de coluna vertebral no país. Mesmo que Gabriella não era sua prima, desde que ele e Alexis são apenas meios-irmãos, sei que ele se importa com ela. "A enfermeira disse apenas que podemos vê-la. Eles vão deixar levar Vince

comigo, desde que ele é um médico, mas não quero voltar sem você." Ela beijou a bochecha de seu filho antes de entregá-lo a seu pai, e, em seguida, pegou minha mão.

Juntas, nossas mãos formavam um bloco de gelo, mas seu toque me confortou mais do que qualquer um dos meus amigos e família. Esta era a única pessoa por quem Gabriella iria matar. Tê-la lá comigo tornou um pouquinho melhor.

De pé, andei com ela em direção à porta, mas não pude deixar de olhar para trás, para encontrar Dallas. Será que eles me deixariam levá-la para lá também? Ela saberia o que esta acontecendo lá dentro. Seria capaz de ler as máquinas e dizer-me o quão ruim as coisas estavam ainda. Seus olhos azuis cansados estavam me observando e como se pudesse ler o apelo silencioso em meus olhos, ela se levantou e seguiu atrás de nós.

Dentro da UTI, uma enfermeira estava de pé ao lado da porta, esperando por nós. Vince falou baixinho para ela e ela balançou a cabeça, levando nós quatro de volta para a sala que Gabriella tinha sido levada horas antes.

Tudo parecia o mesmo para mim. Ela ainda estava deitada na maldita cama, parecendo tão pequena e pálida. Máquinas estavam fazendo todos os tipos de barulhos, mas nunca iria achá-las chatas novamente. Esses ruídos significava que ela estava viva, que ela ainda estava lutando para ficar comigo.

Alexis ainda segurava na minha mão, mas ela estava começando a tremer quando olhou para sua prima. Seu irmão passou o braço em volta da cintura para ajudar a estabilizá-la e a levamos para a única cadeira ao

lado da cama. As lágrimas corriam pelo seu rosto enquanto ela sussurrou algo em italiano entrecortado que eu não entendia.

Dallas se movimentou para o outro lado da cama onde todas as máquinas foram ligadas. Ela franziu a testa enquanto olhava de uma máquina para outra. Eu estava com medo de perguntar o que ela pensava, qual sua opinião profissional.

"Bem?" Alexis sussurrou e Dallas deu de ombros antes de deixar os ombros inclinarem cansados novamente. "Seu ritmo cardíaco é baixo e seu O2 não é muito melhor. Seu dreno de tórax parece bom. Estava só a pensar na quantidade de sangue que eles deram-lhe já."

Vince acenou com a cabeça. "Sim. Vamos conversar com as enfermeiras." Quando Dallas passou por mim, ela deu um aperto no meu ombro antes de segui-lo para o posto de enfermagem. Engoli em seco e me agachei ao lado de Alexis, não dando a mínima para a agonia na minha perna.

"Mesmo assim, ela é a mulher mais linda que eu já vi," murmurei.

"Sim," Alexis soprou em um soluço quebrado. Nenhum de nós falou depois disso. Apenas ficamos lá, silenciosamente chorando sem vergonha, vendo o peito de Gabriella subir e cair lentamente.

O tempo passou, eu não tenho mesmo certeza do quanto. Vince voltou sem Dallas e sussurrou algo no ouvido de sua irmã que teve a cabeça dela sacudindo com firmeza. Ele murmurou uma maldição e depois novamente, mas não se mexeu. Vince não voltou, mas uma enfermeira entrou trazendo outra cadeira, me chocando o suficiente para que eu endireitasse. Minha perna estava pulsando, mas eu não dava a mínima.

Ela colocou a cadeira na minha frente com um sorriso triste. "Enquanto vocês dois não ficarem no nosso caminho ou causarem problemas, vocês podem ficar. Dr. Sheppard arranhou com Dr. Schiller." Eu me aliviei na cadeira que ela tinha trazido e segurei a mão de Alexis mais uma vez. "Está tudo bem, vocês sabem. Vocês podem falar com ela. Deixem que ela saiba que os dois estão aqui. Pode ajudar." Balancei a cabeça e a enfermeira saiu.

Mais uma vez a sala ficou em silêncio, exceto para os ruídos provenientes das máquinas que Gabriella estava ligada. Poderíamos ter sentado lá por alguns minutos, horas, até mesmo dias. Eu não teria notado a passagem do tempo. Meus olhos estavam grudados na minha menina, silenciosamente desejando que ela viva.

Uma enfermeira diferente veio, mudado o saco de sangue e os fluidos que foram anexadas ao IV. Ela não falou com nós quando fez o seu trabalho e, em seguida, saiu.

Meus olhos estavam começando a pesar e finalmente olhei para Alexis para ver como ela estava. Como se o meu movimento puxasse-a para fora de uma memória engraçada, ela soltou uma risada suave. "Você sabe, eu sempre estive curiosa para saber por que Gabs odeia Emmie. Ela nunca me disse e sempre assumi que era sobre Axton, mas depois que ele se casou com Dallas, não tenho tanta certeza."

Soltou um suspiro que estava cheio de auto aversão. "Não foi por causa de Axton," admiti. "Não foi mesmo culpa de Emmie, na verdade. Isso foi minha culpa. Pedi para ela fazer."

Os olhos de Alexis se arregalaram. "Sério? Mas vocês dois não estavam mesmo juntos naquela época."

"Sim, mas isso foi porque eu percebi que não era bom o suficiente para ela. Depois, mais tarde, decidi que não me importava se eu era bom o suficiente ou não. Queria ela, a amava." Ela estendeu a mão e pegou a mão de sua prima.

Quando o monitor do coração fez um protesto barulhento, nós dois pulamos, mas Alexis não soltou mão de Gabriella. Segurando-a apertado, ela voltou sua atenção para mim. "Então me diga por que Gabs a odeia."

"Deixei-a pensar que eu estava com Emmie..." comecei, me odiando tudo de novo por colocar esses pensamentos na cabeça de Gabriela.

Naquela época eu tinha estado tão perdido nas drogas e combatendo meus sentimentos tão difíceis por uma pequena deusa italiana. Lutei com unhas e dentes, corri, e mesmo assim estava começando a afundar.

Usando Emmie, finalmente fui capaz de empurrá-la para longe o suficiente.

E nos braços de Axton...

CAPÍTULO OITO



Num segundo parecia que eu estava flutuando, me perguntando se estava no purgatório ou alguma outra merda. No próximo, tive a sensação mais incrível de paz sobre mim. Tentei sorrir, mas meus lábios se recusaram a cooperar.

"Então me diga por que Gabs a odeia," pensei ter ouvido minha Lee-Lee dizendo. Se meus olhos colaborassem, teriam se enchido de lágrimas ao ouvir o som da voz de minha amada prima.

Eu era uma fodida pedaço de merda, mas com Alexis me senti como se fosse uma pessoa melhor. Ela me acalmava. Fez-me ver o mundo com outros olhos. Aquela garota era a melhor parte de mim. A única bondade que eu tinha no meu coração é por causa dela.

Ela e Jordan.

Meu coração se apertou com o pensamento do meu pequeno sobrinho. Eu o amava como se fosse meu próprio. Teria dado qualquer coisa para ter sido capaz de abrir os olhos e vê-lo.

"Deixei-a pensar que eu estava com Emmie." Ao som de sua voz, todos os pensamentos de Alexis e Jordan se evaporaram. Esforcei-me para ouvir cada palavra que ele falou.

Se apenas pudesse vê-lo, tocá-lo.

Fazer ele me amar novamente.

Com cada palavra que veio daquela voz que eu tanto amo, me senti voltando no dia em que percebi que Emmie Jameson nunca ia ser minha amiga.

Não quando o cara que eu era estupidamente apaixonada estava apaixonado por ela.

SETE ANOS ANTES

Eu não sabia como a cadela fez isso, mas Emmie me encontrou um novo baixista antes do nosso próximo show. Hank tinha 41 anos de idade, tocava baixo desde que tinha dez anos. Ele me surpreendeu com suas habilidades e eu sabia no segundo show que não ia me livrar desse homem.

Desde o incidente no banheiro, estava tentando colocar o que Martin poderia ter feito fora da minha cabeça, mas quase ser atacada não era algo que se pode apagar minha cabeça. Pedi para ter fechaduras extras colocadas na porta do banheiro do ônibus que nos foi dado na Austrália. Ainda melhor era que este novo ônibus tem um quarto privado, além dos abrigos habituais. Antes que eu pudesse exigir isso, Doug e os outros foram colocar minhas coisas lá dentro. Ela também tinha fechaduras extras na porta e fui capaz de dormir um pouco em paz sabendo que estava segura atrás de uma porta trancada.

Se apenas meu coração estivesse tão facilmente protegido.

A bronca que eu tinha me dado sobre amar Liam Bryant poderia muito bem não ter acontecido.

Meu coração não tinha escutado.

Ou talvez ele escutou, mas quando Liam me salvou, ele acabou por se recusar a aceitar o que o meu cérebro continuava a tentar avisar.

Coração estúpido.

Então ele me salvou.

E daí?

Não importava.

Ele só fez isso porque não queria que uma mulher se machucasse se ele pudesse detê-lo. Com certeza não tinha sido porque ele se preocupava comigo. Ele deixou isso muito evidente nas três semanas da turnê australiana.

Após o nosso primeiro concerto fomos mais uma vez para fora, na cidade. Vinte minutos no bar, onde tivemos todo o lugar para nós, juntamente com duas centenas de fãs, fui à procura de Liam. O vi conversando com Nik e Drake mais cedo, então procurei lá primeiro.

Axton estava sentado com os dois Demons e piscou quando me aproximei. "Se soubesse que você ia vestir algo assim esta noite, teria te convidado para o meu ônibus e nós poderíamos ter evitado toda essa merda."

Um sorriso brincou em meus lábios. Ele pode não ser o que meu coração disse que queria, mas eu estava começando a gostar do deus do rock. Ele flertou muito, bebia com frequência e tentou esconder seus verdadeiros sentimentos por uma certa pessoa, que percebi que era sua

melhor amiga mais que qualquer outra coisa. Axton também era um cara legal. Era difícil de encontrar no meu mundo, então tinha parado de cuspir na pequena amizade que estávamos fazendo.

"Droga," murmurei com uma piscadela. "Há sempre uma próxima vez." Sentei-me na beirada da cadeira.

Ele sabia para o que eu estava lá, e mesmo que seus olhos escureceram com preocupação, ele ainda se inclinou para mim. "Vi-o ir em direção aos banheiros", ele murmurou baixo o suficiente para que seus amigos Demons não pudessem ouvir.

"Sozinho?" De jeito nenhum eu ia correr atrás dele hoje à noite se estava saindo com alguém.

Axton deu de ombros. "Ele não estava com ninguém quando foi pra lá. Não significa que não tenha alguém lá agora." Meu intestino torceu um pouco e minha coragem em procurá-lo desapareceu.

Será que realmente quero a chance de voltar lá e encontrá-lo com outra pessoa?

Ele realmente vale isso?

Murmurando uma maldição, porque a única resposta foi um sonoro 'sim', beijei a bochecha de Axton e me levantei. "Mais tarde," falei por cima do meu ombro para os três roqueiros e fui direto para o banheiro.

Os banheiros eram na parte de trás do clube, e, claro, para baixo, em uma sala mal iluminada e estreita. Cada um tinha seu próprio nicho no final. Quanto mais perto cheguei a eles, mais meu coração disparou. Minhas mãos começaram a suar e eu tinha certeza que ia ficar doente.

O que faria se o encontrasse com outra garota?

Ciúme comeu-me como um câncer, cerrei minha mandíbula e me forcei a andar mais rápido. Quando dobrei a esquina, quase bati nas costas de Liam. Parando a menos de algumas polegadas dele, respirei um suspiro aliviado. Ele estava em pé na frente do banheiro de senhoras, e por um momento pensei que ele estava sozinho. Até que ele abaixou a cabeça e beijou uma garota com cabelo vermelho.

Atordoada, fiquei ali, quase em transe, assistindo-o beijá-la como nunca tinha beijado alguém que eu poderia lembrar de ver. Não era o seu tipo de beijo normal 'Eu quero comer seu rosto'.

Era doce, calmo... amando.

Menos de dez segundos depois, ele levantou a cabeça, bloqueando a visão da menina que estava com ele. Uma mão levantada e eu sabia que ele estava acariciando seu rosto. "Eu te amo." Chupando uma respiração cheia de dor, me virei e corri, não parando até chegar ao bar.

Pedi uma dose dupla de tequila, engoli a coisa toda de uma só vez antes de me virar para olhar para o salão pelo qual eu vim.

Por quem diabos Liam era apaixonado?

Ele não faz amor.

Apenas fode.

Descartando o copo no bar, exigi outro e então uma ruiva deixou o corredor que levava aos banheiros. Ela estava vestida com uma camisa do Asas do Demônio com um buraco no ombro e jeans que eram tão desbotados que mal tinha qualquer segmento nos joelhos. Seu cabelo estava em desordem, como se alguém tivesse corrido os dedos por ele.

Não.

De jeito nenhum.

Não ela.

Não. Porra. Dela.

Claro, eu tinha visto a forma como Liam olhou para ela. Como se ele estava impressionado com ela, mas pensei que apenas a admirava. Nunca tinha suspeitado de que ele poderia ser apaixonado por ela. No entanto, lá estava ela, andando em frente ao bar para Jesse Thornton, penteando os dedos pelo cabelo selvagem. Ela era pequena o suficiente para ter sido a menina que estava com Liam a apenas alguns minutos atrás.

E não seria como se ele fosse o único homem no amor com aquela pequena cadela.

Cada indivíduo em turnê com a gente - membro de banda ou roadie - queria um pedaço daquela bunda. Eu sabia de dois roqueiros que estavam caídos de amor por ela, com certeza.

Ainda assim, tinha certeza que ela estava alheia a tudo isso.

Ela pode ser um osso duro de roer, mas havia algo sobre ela gritando para mim que ela era um inocente. A menina era virgem, com certeza. Teria apostado um bom dinheiro nisso. Agora não tinha tanta certeza.

Talvez ela fosse daquele tipo que faz os caras quererem ela, se apaixonarem por ela e provoca-os com o que eles não poderiam ter antes de finalmente ceder. Não me surpreenderia, mas pensei que ela fosse diferente. Especialmente desde que eu tinha visto mais de uma vez o jeito que ela olha para Nik Armstrong quando ele não está olhando. Ela estava apaixonada por esse cara em particular, e tinha certeza que ele estava apaixonado por ela.

Então, por que ela estava brincando com Liam?

Naquele momento, eu a odiava.

Odiava Liam também, por ser tão estúpido e se apaixonar por uma garota que não poderia amá-lo do jeito que ele merecia.

Mas odiava Emmie ainda mais.

Ainda estava remoendo sobre ele no dia seguinte, quando voltei do ensaio com a minha banda antes da apresentação da noite. Voltando para o meu ônibus, avistei Emmie e sua porra de prancheta enquanto ela se movia de uma tabela para a próxima, verificando algo em uma de suas listas intermináveis.

Parei, fiquei ali, olhando para ela. Perguntei-me como ela se sentiria se alguém a machucar do mesmo jeito que eu tinha certeza que ela ia machucar Liam. Ela não o amava, não quando ela estava tão apaixonada por Nik. Essa cadela estava indo para levá-lo e quebrar seu coração. O pensamento dele machucado fez o meu peito doer, mesmo quando o ciúme se agitou nas minhas entranhas.

Não.

Eu não podia deixá-la continuar assim e não mostrar a ela o quanto esse tipo de dor faria mal. Antes que percebesse o que ia fazer, estava andando em direção a ela. "Você deveria ter me dito que Nik era tão talentoso com a boca. Se soubesse mais cedo, não teria esperado tanto tempo para fazer um passeio na cadeira de balanço." As palavras bateram para fora antes mesmo de eu saber que ia dizê-las.

A cabeça de Emmie virou ao primeiro som da minha voz e vi como seu rosto passou de um pouco de boas-vindas para frio e cheio de ódio. Não perdi o flash de dor que encheu aqueles grandes olhos verdes antes que ela baixasse os cílios. "Desculpe-me?" Sua voz era

enganosamente suave, mas sabia que ela tinha me ouvido. O tremor em suas mãos me disse que ela não ficou tão afetada como queria que todos ao nosso redor acreditassem.

Eu sorri para ela. Tinha uma diferença de algumas polegadas nas nossas alturas, mas enquanto ela era mais alta, eu tinha muito mais curvas. Eu não estaria disposta a admitir isso em voz alta, mas superei a cadela por pelo menos quinze libras. "Sim, ele definitivamente sabe como usar essa boca para mais do que apenas cantar. O homem tem uma língua talentosa. Estou pensando seriamente em voltar um segundo round. O que você acha? Devo pular de volta por mais um passeio? Ele me quer, mas não sei se deveria."

A sempre presente prancheta caiu no chão de cimento com um grande estrondo e sabia que o meu sorriso foi se tornando mais mau pelos próximos segundos. Bati minha marca, fiz o meu ponto. Emmie estava doendo e podia ver o mesmo ódio que eu sentia por ela encher aqueles belos olhos.

Junto com o ódio, também vi a raiva e suas mãos esguias torcidas em punhos segundos antes de um grande e careca Demon a pegar pela cintura e levar embora. Jesse estava murmurando alguma coisa para Emmie que eu não podia ouvir, mas não me importava com o que era.

Eu a tinha machucado tanto quanto sabia que ela ia machucar Liam. Tanto quanto eu estava sofrendo, porque sabia que, enquanto Liam a amar, ele nunca vai me querer.

CAPÍTULO NOVE

LIAM

Sentei-me com Alexis ao lado da cama de Gabriella por duas horas antes de ter que voltar para a sala de espera. Jordan estava ficando chateado, querendo tanto sua mãe como sua tia Gabs. Seu pai e seu tio não conseguia consolá-lo, então ela saiu para segurá-lo por um tempo.

Tanto quanto tinha estado feliz por ter Alexis sentada comigo, ajudando-me através disso, tanto quanto estava ajudando, eu estava agradecido por estar sozinho com Gabriella.

No momento em que ela se foi, puxei minha cadeira para mais perto do lado da cama e levantei a mão fria de minha menina em meus lábios. "Eu não sei se você pode me ouvir ou não, Brie, mas estou realmente esperando que você possa." Meus lábios pairavam sobre seu dedo anelar e fechei os olhos. Se não tivesse sido tão estúpido, meu anel já estaria no dedo dela. Tudo que eu tinha que fazer era deixar de ser um babaca quando a conheci e poderíamos estar casados e com muitas crianças correndo ao redor.

"Se você não me ouvir, embora, assim que abrir esses malditos belos olhos, vou repetir tudo o que estou prestes a dizer-lhe agora." Estourando uma respiração cansada, acariciei meu polegar sobre a parte traseira da mão dela. "Desculpe-me, perdi muito tempo, Brie. Sinto muito que você pensou que não queria que você, ou que não te amo. Acho que me apaixonei por você no segundo que batemos um no outro, mas você

assustou a merda fora de mim. Eu sabia, na primeira vez que te vi beijando Axton, que tinha cometido um erro em te empurrar para longe, mas aí já era tarde demais. Tive que viver com o fato de que tinha empurrado você para o meu amigo e esperei impacientemente para vocês dois terminarem."

Eu tinha esperado três meses até Gabriella ter despejado Axton pela primeira vez. Mas no tempo que eu tinha ficado lúcido o suficiente para perceber que eles não estavam mais juntos, eles haviam reatado. Outros dois meses se passaram antes que tivessem outro desentendimento e separassem novamente. Esse foi o padrão por mais de dois anos.

Tinha conduzido me louco e eu tinha me escondido mais e mais em meu único consolo.

Drogas.

Não foi até que Axton aceitou ser Juiz do show Rocker Of América e ficou com Dallas que percebi que finalmente terminaram de uma vez por todas. Fui para Nova York e para enfrentar meu colega de banda com a única intenção de me juntar com Gabriella Moreitti. Naquela noite, realmente não aconteceu como tinha planejado, mas tive meu primeiro gosto da minha pequena deusa italiana e depois disso, encontrei algo que era tão viciante como as drogas que envenenaram meu corpo.

Escovei outro beijo sobre o dorso da mão de Gabriella, observando enquanto seu peito lentamente levantou-se com cada respiração que a máquina estava ajudando a tomar. Levantando o olhar para o rosto dela, senti meus olhos arderem com a forma como ela estava pálida. Havia sombras azuis sob os olhos, fazendo-me perguntar se ela estava com dor. Seus lábios estavam secos em torno do tubo em sua boca que estava

ajudando a respirar e lembrei-me de garantir que a enfermeira colocasse algo sobre eles na próxima vez que ela entrar.

Com a mão livre, passei meus dedos sobre sua bochecha, derramado algumas lágrimas dos meus olhos. Eu acho que nunca realmente chorei na minha vida até agora, até isso. O medo de perder a pessoa mais importante na vida de alguém é suficiente para fazer alguém chorar como um bebê maldito, no entanto.

Limpando minha garganta, porque não quero que ela ouça minhas lágrimas e fique chateada, se ela realmente puder me ouvir, sussurrei seu nome. "Brie ..." Minha voz falhou e usei meu ombro para enxugar as lágrimas que estavam agora escorrendo pelo meu rosto. Elas não iriam parar e realmente não dou a mínima. "... Se lembra da noite que finalmente fiz a minha jogada? Eu era um filho da puta estúpido, então, hein? Levei muito tempo para fazer um movimento e quando o fiz, estraguei tudo, permitindo que você saísse sem mim. Se... Quando. Quando você abrir seus olhos, vou fazer tudo isso diferente. Juro que vou passar o resto da minha vida fazendo isso para você."

GABRIELLA

"Se lembra da noite que finalmente fiz a minha jogada?" Eu queria dizer-lhe que lembrava, queria dizer a ele pra caramba sobre a noite que tinha terminado tão errada, em tantos níveis.

A melhor parte de uma das piores noites da minha vida era estar com ele, mas depois, as coisas tinham ficado loucas. Linhas foram borradas e cruzadas e eu quase arruinei mais de uma vida naquela noite.

Seu polegar pareceu áspero contra a minha bochecha, mas tão suave que sabia que se pudesse chorar, estaria chorando como um bebê logo em seguida. Seu toque era tão calmante para minha alma doendo e tudo que queria era abrir meus olhos e dizer-lhe que nada disso importava. O passado poderia se foder, por tudo o que importava.

Eu só queria um futuro com o homem que amava.

Quando ele falou novamente, foi sobre aquela noite e mais uma vez senti a força dessas memórias puxar-me para longe do presente. Longe da dor no meu peito, que era uma mistura de física e emocional que tornou difícil para desenhar uma respiração profunda o suficiente.

QUATRO ANOS ANTES

Eu tinha dois copos de vinho italiano para jantar quando comecei a ler o texto.

Quando vi quem era, quase engasguei com a boca cheia que estava prestes a engolir.

É uma piada.

Certo?

Liam nunca me mandou uma mensagem.

Nunca chamou.

Nunca... nada.

Nos últimos dois anos, eu tinha feito o meu melhor para empurrá-lo para fora da minha cabeça e do meu coração estúpido. Axton tinha ajudado, em sua maior parte. O sexo tinha sido incrível, mas foi realmente tudo abaixo no nosso relacionamento. Muito sexo, a abundância em discutir quando nós dois tentamos fingir que tínhamos sentimentos mais profundos um para o outro que não eram mais do que apenas amizade.

Nós dois sabíamos que não ia durar mais de um dia.

Mesmo quando ele tinha conseguido aquela maldita tatuagem, meu nome em seu pulso, eu não tinha acreditado que ele era realmente apaixonado por mim. A tinta tinha praticamente sido um prego no caixão para mim. Não era nem mesmo o meu nome. Apenas Brie. Ele foi uma das muitas pessoas que me chamavam pelo apelido maldito que Liam tinha me dado, e ele colocou-o em sua carne para o mundo ver.

Tudo o que fez foi lembrar-me de Liam.

Sabia que era o jeito de Axton tentar convencer o mundo de que ele não estava apaixonado por sua melhor amiga, e se tivesse sido qualquer uma, menos Emmie Jameson, eu não teria me importado. Mas os fatos não mudariam. Ele estava apaixonado por Emmie e eu simplesmente não conseguia lidar com isso.

Não quando ela tinha bons caras, como Axton, ofegantes atrás dela e bad boys como Liam ansiando por ela de longe. Ela fez-me doente. Tudo que eu queria era socar a cara dela por alguns bons momentos, porque ela não fez nada, mas os caras vão aos montes sobre ela.

Na cidade. Festa de Axton. Espero te ver. Li o texto novamente e engoli o resto do vinho em meu copo. Ele queria que eu fosse a uma festa na casa de Axton? Não teria sido a primeira vez que eu tinha ido ao apartamento de Axton apenas para conviver desde a nossa última separação. Em nenhuma dessas vezes Liam esteve lá. Ele estava geralmente no Tennessee com sua irmã. Do que eu tinha ouvido nos anos, Liam odiava Nova York.

Então, por que ele estava na cidade?

Mesmo quando estava pensando, meu coração estava batendo, as palmas das minhas mãos ficando úmidas com uma mistura de ansiedade e excitação. Balançando a cabeça, me servi um copo de vinho italiano que o rico marido de Alexis tinha me enviado como uma oferta de paz no dia que Jordan tinha nascido. Decidimos colocar nossas diferenças para trás por causa de seu filho.

Eu ainda estava lutando para não acertá-lo nas bolas, mas não seria nada bom para o bebe que assassinei seu pai. Abri-o hoje à noite porque estava entediada e, honestamente, precisava de alguma coisa boa para beber para criar o zumbido que estava procurando. Agora, precisava do álcool para a coragem.

Devo ir?

Vale a pena me torturar vendo Liam?

Tinha levado tão maldito tempo para chegar a um lugar onde eu pudesse sequer pensar sobre o homem sem meu peito doer. E se ele tinha outras groupies lá e elas estivessem todas em cima dele?

Eu poderia vê-lo, vê-lo com outra pessoa, e ainda manter as paredes em torno de meu coração de rachar e quebrar tudo de novo?

Eu não sei por que apenas fiquei lá debatendo a coisa toda comigo mesma. Na segunda vez que tinha visto o texto, sabia que estava indo. Sim, era mais do que evidente que eu era uma masoquista, mas só estava me machucando então que diabos importava?

Tomei banho, vesti-me em um dos vestidos novos que minha tia tinha enviado de Milão há poucos dias e coloquei maquiagem suficiente para que parecesse quente, mas não gritasse desesperada. Não tinha feito sexo em meses e tudo o que podia pensar era em ficar sozinha com Liam.

Droga, eu sou patética.

Eu não tinha orgulho próprio quando fui para a festa. Tomei um táxi para o lugar de Axton e encontrei pessoas praticamente derramando para fora do apartamento quando entrei. Era só seis e meia, mas o lugar estava cheio. Empurrei o meu caminho, à procura de alguém que conhecia. Axton não estava em nenhum lugar à vista, mas quando finalmente encontrei Liam, me arrependi instantaneamente por ter deixado os limites seguros da minha sala de estar.

Ele estava sentado no sofá com uma bandeja de prata em seu colo, duas prostitutas de cada lado dele. Ele tinha cocaína suficiente na bandeja para manter todo o lugar alto por uma semana, mas entre ele e as quatro em torno dele, duvidei que iria durar mais de uma hora. Com uma palha em uma das mãos e uma vagabunda beijando seu pescoço, quase virei e sai.

Eu não preciso desta merda hoje à noite.

Eu tinha perdido o zumbido do vinho italiano no segundo que tinha visto Liam e meu coração já estava doendo de vê-lo destruindo a si mesmo. Então vi uma meia garrafa vazia de tequila, que inferno? Estava lá

e mesmo que aos olhos do cara que era estupidamente apaixonada eu não existisse, gostaria de me certificar de que tinha um bom tempo. Só precisava ficar bêbada e encontrar alguém para ajudar a tirar a minha mente do idiota, porra.

Em algum lugar na bagunça que era o apartamento de Axton, encontrei um vidro limpo e derramei a tequila. Engoli o conteúdo de um gole antes de preenchê-lo até a borda. Tomei quatro copos antes que o primeiro me batesse e a dor no meu peito não era tão difícil de aceitar. Para os próximos quarenta e cinco minutos bebi o meu caminho através do resto da garrafa de tequila e, em seguida, mudei-me para uma nova.

Não tinha visto Liam novamente quando andei em torno do apartamento, minhas emoções uma mistura de dor, desejo, necessidade e raiva. Eu queria ter sexo selvagem duro com um completo estranho na casa do meu ex. Não era a resposta para meus problemas e mesmo através da minha embriaguez sabia que iria me arrepender de manhã, mas naquele momento não dava a mínima.

Parei no meio da sala, olhando em volta, para uma possível conexão de uma noite só. Não era o meu estilo; normalmente, não me prostituía para fora assim, mas isso era diferente.

Eu era diferente esta noite.

Só queria esquecer, porra.

Ninguém chamou a minha atenção, então virei.

Talvez houvesse alguém na cozinha que me interessasse... esbarrei no cara de pé logo atrás de mim, derramando metade da minha bebida e quase caindo na minha bunda. Mãos fortes agarraram minha cintura, me firmando, mas ainda cai contra seu peito.

Olhando para cima, vi que era alguém que conhecia. "Um demônio," murmurei para mim e sorri. "Oh, bom. É divertimento." Então pisquei e suspirei. "Não, espere. É o bêbado." Porra, os irmãos Stevenson eram tão parecidos que poderiam facilmente ter passado como gêmeos. Este era mais magro do que o outro e seu cabelo era mais longo, então sabia que era Drake. O bêbado. Ou era ex-bêbado? Eu não tinha certeza.

"Eu estava esperando que quisesse se divertir. Realmente preciso ficar com alguém."

"Eu não acho que meu irmão iria aceitar sua oferta," Drake informou-me com um olhar e me soltou. "Ele sabe que Emmie cortaria suas bolas."

Eu fiz uma careta. "Ah sim. A santa Emmie." Revirei os olhos e tomei outro gole da minha bebida. "Não quero aborrecê-la, agora não é?" Bufei uma risada e me afastei, quase tropeçando nos pés de alguém enquanto me dirigia para a cozinha.

A noite passou lentamente, ou assim parecia para mim. Encontrei-me a falar com várias pessoas. Quando alguma loira de pernas longas mostrou-se com um pedaço de carne que parecia que pertencia à capa de alguma revista muscular, parecendo a fantasia da vida de cada mulher, tinha certeza que eu tinha encontrado meu cara da noite. Engoli o resto da minha bebida e me movi em direção ao delicioso pedaço de doce.

Antes que pudesse alcançá-lo, Axton gritou para a loira e colocou seu braços ao redor de sua cintura antes de beijá-la. Talvez eu estava mais bêbada do que pensava, porque a maneira como ele beijou essa garota era diferente. Ele segurou-a como se não quisesse deixá-la ir e quando ele levantou a cabeça havia um olhar em seus olhos que era definitivamente

diferente. Huh, bom para ele. Se ele estava superando Emmie, então eu daria tudo para ele se juntar com essa garota. Eu quase tropecei novamente antes de chegar aos três.

Os olhos castanhos de Axton estreitaram em mim. "Brie?"

Dei-lhe o meu mais brilhante sorriso. "Ei, você." Virei meu olhar para o cara grande e protetor de pé ao lado da bela loira. "Oi."

Os lábios do rapaz se contraíram por um segundo, mas nunca realmente levantaram em um sorriso real. "Oi."

"Eu sou Gabriella."

Axton limpou a garganta e agarrou meu braço. "O que você está fazendo aqui?"

Eu dei de ombros. "Liam me convidou." Olhei atrás de mim. Ainda nenhum sinal dele. Sem dúvida, ele estava em um dos quartos ou até mesmo no banheiro do corredor. Qualquer um me matou por pensar. Encontrando dificuldade para ficar em pé, encostei-me em Axton. Os olhos de sua loira se estreitaram em mim, mas não dei qualquer bola.

"Liam convidou?" O tom de sua voz me disse que estava indo para escutar uma palestra dentro dos próximos minutos e sorri com a forma protetora que ele ainda estava. Nós poderíamos não ter sido capazes de fazer as coisas funcionarem, mas ele ainda era um bom rapaz e queria me proteger. Na maior parte de mim mesma e da dor auto infligida que causei quando se tratava de Liam Bryant.

"Si, ele me convidou." Limpei minha garganta, percebendo que meu sotaque foi se tornando mais pronunciado. "Então, aqui estou."

"E onde ele está?" Axton exigiu, aqueles olhos cor de avelã se tornando mais marrons do que verdes enquanto me observava. Dei de

ombros. "Quem sabe? Drogando-se. Transando. Poderia ser qualquer um. Poderia ser ambos." Apertei minha mandíbula e desejei outra bebida. "Quem se importa?"

Seus olhos se suavizaram um pouco. "Você está bem?"

"Eu estou bem," menti e voltei-me para a parede de tijolos me observando simplesmente tão próximo como Axton estava. "Apresente-me aos seus amigos."

Ax soltou um longo suspiro antes de finalmente fazer as apresentações. "Brie, esta é Dallas... minha namorada. E o cara com a cara assustadora é o seu músculo, Linc Spencer."

Poupei a Dallas um olhar e um pequeno sorriso antes de levantar meu olhar de volta para Linc. Lambendo meus lábios, dei um passo mais perto. Dallas deu um passo na minha frente, embora, como se fosse protegê-lo. "Você não quer ir para lá, garota. Ele joga na outra equipe."

Eu pisquei com suas palavras faladas nesse sotaque sulista registrando em meu cérebro intoxicado. "Desculpe-me?" De jeito nenhum ela tinha apenas sugerido que Linc era gay.

De jeito nenhum.

Ele era apenas... Não.

Eu não podia aceitar isso.

Ele não agiu gay, não se vestia gay, nada.

Ela nem sequer piscou um olho. "Confie em mim. Inteiramente Gay."

Bem, foda-se.

Poucos minutos depois, um cara que é definitivamente gay veio falar com Linc e decidi que era o melhor momento para obter outra bebida.

Primeiro, no entanto, eu realmente precisava de um banheiro. Tentei um no hall, mas estava ocupado. Murmurando uma maldição, decidi por um no quarto de hóspedes, mas é claro que a porta para o quarto também estava bloqueada. A julgar pelos ruídos provenientes do interior e a maneira que alguma garota estava gritando por Brad foder mais difícil, percebi que Axton precisaria investir em um novo colchão.

Revirando os olhos, percebi que tinha duas opções. Aguardar até que o banheiro da sala liberasse - não é realmente uma opção com o quanto minha bexiga estava gritando - ou arriscar o banheiro privado de Axton, em seu quarto. Realmente queria evitar o quarto porque tinha certeza que Liam estava lá com um de seus amigos de cocaína de mais cedo.

Amaldiçoando minha bexiga, me virei na direção do quarto de Axton. Quando abri a porta, mantive meus olhos fechados, não querendo prejudicar o resto do meu coração e sim, o pouco restante de minha alma também. Quando fechei a porta atrás de mim e não ouvir nada, lentamente levantei minhas pálpebras e dei um suspiro de alívio quando encontrei o quarto vazio. Rapidamente usei o banheiro e lavei minhas mãos.

Enquanto estava secando-as, olhei para mim mesma no espelho. Ainda estava bêbada, mas estava começando a desaparecer a um realmente bom zumbido. Minhas bochechas estavam levemente lavadas do álcool, os olhos vidrados. Precisava retocar meu batom, mas não me incomodei com isso. Não era como se estivesse tentando impressionar ninguém agora. O cara que eu queria - o cara que estava começando a perceber que é o único cara que nunca iria realmente ter - estava fazendo coisas que nem sequer quero pensar sobre.

Mesmo que quisesse seguir em frente e esquecer Liam Bryant, sabia que isso não ia acontecer. Poderia ter dormido com uma centena de caras diferentes e nenhum deles iria apagar Liam do meu coração. Quero dizer, realmente, se o sexo por dois anos com Axton Cage não tinha conduzido Liam da minha mente, era bem provável que ninguém podia. Empurrando alguns fios de cabelo do meu rosto, joguei a toalha de mão na pia e abri a porta para o quarto.

"Eu estava começando a pensar que nunca iríamos chegar a ficar sozinhos esta noite." Minha cabeça se levantou e minha respiração ficou presa em meus pulmões quando vi Liam encostado na porta fechada do quarto. Ele parecia tão relaxado em pé lá, com os braços cruzados sobre o peito magro e um meio sorriso no rosto lindamente masculino. Seus olhos foram o que me parou, no entanto. Aqueles olhos azuis estavam cheios de algo predatório e emocionante.

Mentalmente dizendo para meu coração parar de bater no meu peito até a morte, levantei uma sobrancelha para o roqueiro. "Oh sim? E por que você quer me encontrar sozinha, Liam?"

O meio sorriso se transformou em um sorriso completo quando ele se afastou da parede e deu dois passos em minha direção. "As razões do costume que um cara quer ficar sozinho com uma garota quente. Ele quer falar com ela. Beijá-la. Colocar seu pau dentro dela."

Essa última parte foi grosseira e rude, mas partes do meu corpo não pareciam se importar e minha calcinha ficou encharcada com uma necessidade que somente este cara tinha produzido em mim, e ele nunca me tocou.

Ah, o inferno.

Engolindo em seco, cruzei os braços sobre os meus seios para esconder o fato de que meus mamilos estavam duros como diamantes. "Então, o que você está dizendo é que quer me foder." Mesmo que as palavras saíram da minha boca, meu corpo estava pulando mentalmente para cima e para baixo em antecipação, enquanto o meu cérebro e coração estavam debatendo se deveria levá-lo a sério.

Se fosse honesta comigo mesma, realmente - realmente espero – ele me foder. Talvez então fosse capaz de seguir em frente. O que eu estava sentindo pode até ser apenas porque precisava foder ele do meu sistema. Talvez o amor que sentia por ele era apenas paixão muito forte e curiosidade pura e simples. Enquanto isso, parte de mim sabia que era apenas uma ilusão.

O que sinto não poderia ser fodido à distância.

Acho que a verdadeira questão que precisava estar me perguntando era se eu iria sobreviver à uma porra de uma só vez. Poderia manipular dormir com Liam esta noite e vê-lo se afastar de mim no dia seguinte?

Porque era assim que ia ser.

Liam Bryant não fode a mesma garota duas vezes, pelo menos não nos poucos anos que o conheço. Ele era quase tão ruim quanto Shane Stevenson, pegador extraordinário.

Quase.

Enquanto estava discutindo interiormente comigo mesma, Liam tinha cruzado o quarto. Seus dedos quentes tocam em meu rosto, levantando meu queixo, pedindo-me para olhar para ele e agarrou-me do meu torpor. Encontrei seu olhar azul e cada argumento que eu tinha

acabado de pensar deixou minha cabeça. A sensação de sua pele tocando a minha, a maneira como seus olhos pareciam estar comendo-me, fez meu corpo pegar fogo.

Quando ele abaixou a cabeça não tentei parar o beijo, mas levantei na ponta dos pés para encontrá-lo no meio do caminho. O primeiro contato de seus lábios sobre os meus foi como ser eletrocutada. Todo o meu corpo parecia que estava sendo eletrocutado com algo feroz de dentro para fora e agarrei seus ombros para me equilibrar. Suas mãos baixaram para minha bunda, me puxando contra ele asperamente. A sensação de sua ereção contra o meu estômago fez-me gemer de prazer.

Sim, eu silenciosamente chorei.

Sim, isso é o que eu sempre quis.

O que precisava desde o segundo em que cruzei com ele.

Sua influência sobre a minha bunda apertou e instintivamente envolvi minhas pernas em volta de sua cintura quando ele aprofundou o beijo. Lambi seu lábio inferior, silenciosamente implorando-lhe para abrir para mim. Eu queria sentir o gosto dele. Ele rosnou e abriu a boca, me oferecendo acesso completo. O primeiro toque da minha língua na dele fez meus sentidos explodirem. Foi um pouco amargo, provavelmente por causa todas as drogas que ele estava usando antes, mas havia algo mais forte por baixo. Algo muito mais poderoso do que qualquer droga.

Fez o meu corpo parecer vir vivo pela primeira vez em toda a minha existência. Nada nunca tinha sido tão para mim como beijar este homem.

Dedos ágeis levantaram a saia do meu vestido até que encontraram minha tanga. Mal notei quando ele passou os dedos ao redor

do lado esquerdo e deu um puxão forte. Só percebi que ele tinha rasgado a minha calcinha quando senti o ar frio tocar minha buceta encharcada. Levantando minha cabeça, vi quando ele jogou a calcinha arruinada sobre seus ombros segundos antes que ele baixou-me para a cama.

"Porra, você está tão molhada," ele murmurou quando segurou minha buceta dolorida. "Por que esperei todo esse tempo?" Ele perguntou e percebi que ele estava falando sozinho. "Eu queria ficar tão longe, Brie. Todo esse maldito tempo."

Sua confissão só me fez muito mais molhada e tudo que conseguia pensar era tê-lo dentro de mim. Estendi a mão para o cinto e quase quebrei uma unha na minha pressa para obtê-lo desfeito. Liam mordeu uma maldição quando ele tão impacientemente tentou tirar o meu vestido de cima de mim. "Eu quero você nua. Quero ver cada polegada de você."

"Sim," sussurrei ferozmente, dei um pequeno grito de vitória quando seu cinto abriu e cheguei para o botão de sua calça jeans. Ele ainda estava lutando com o vestido e o empurrei, querendo ele tão nu quanto ele me queria. Estendi a mão para o zíper sob meu braço direito e puxei o vestido por cima da minha cabeça. O vestido não tinha permitido um sutiã assim fui deixada completamente nua para ele.

Enquanto eu estava me despindo, esperava que ele fizesse o mesmo. Em vez disso, ele apenas ficou lá, seu olhar ardente sobre cada polegada do meu corpo enquanto ele parecia gravar a visão de mim em sua memória. Esse pensamento me fez ousada e abro minhas pernas, tocando-me, abri os lábios da minha buceta para seu olhar. Passo meu dedo médio sobre o meu clitóris e reprimi um gemido. Os músculos de seu pescoço trabalharam quando ele engoliu em seco.

Ele esfregou uma mão sobre sua boca antes de lambe os lábios. "Eu quero comer você, pequena Brie. Quero lambe essa bonita buceta até que tenha engolid cada gota da sua doce essência." Suas palavras produziram outra onda de umidade e quando ele viu o desejo líquido escorrendo em minhas coxas, rosnou algo ininteligível e completamente animalesco antes de cair de joelhos, enterrando seu rosto na minha pulsante buceta quente.

Sua língua bateu sobre o meu clitóris e meus quadris voaram fora da cama de prazer. Nada, jamais me fez sentir tão bem. Ninguém tinha produzido tal resposta de mim. Foi o nirvana puro e sabia naquele momento que isso não ia ser suficiente.

Uma noite não ia queimá-lo fora do meu coração.

Ele estava indo para me fazer tanto uma viciada nele como ele era um viciado em drogas.

Eu não me importava.

Meus dedos empurraram em seu cabelo, segurando-o contra mim e ele enfiou a língua dentro da minha abertura. Ele mal começou e eu estava pendurada por um fio. Quando ele chupou meu clitóris em sua boca quente, tudo estava acabado. Eu chorei seu nome e contrai contra seu rosto quando tive o orgasmo mais forte que já tinha experimentado o meu corpo. Antes que pudesse vir para fora do torpor que ele tinha acabado de me dar, ouvi o som de papel alumínio rasgando e abri os olhos a tempo de vê-lo terminar de rolar o preservativo para baixo seu pênis incrível.

Oh, merda, é um ótimo pau.

Eu não estava indo para compará-lo a qualquer amante que já tive antes, mas ele definitivamente é o mais grosso que já tive, se não o mais

longo. Engoli meu breve medo de que ele iria me rasgar quando empurrar para dentro de mim aquele monstruoso pau, e abri para ele, tão larga quanto podia.

Seus movimentos eram bruscos e mordi meu lábio enquanto me preparei para ele entrar bruscamente. No entanto, ele não o fez. Ele se curvou para beijar meus lábios suavemente enquanto guiou sua espessura na minha abertura e entrou em mim com tanto cuidado que fez meus olhos arderem com lágrimas. Ele aliviou em mim lentamente até que foi até onde ele poderia ir.

A minha carne se sentia esticada ao ponto de quase dor, mas por incrível que pareça, eu adorei. Cada nervo dentro de mim estava abraçando sua espessura, minhas paredes apertando ao redor dele como se implorando-lhe para ir mais fundo. Ele puxou suavemente para fora e deslizou de volta, apenas tão lentamente quanto a primeira vez.

Minhas costas arquearam e eu vi estrelas.

Porra, isso foi bom.

Tão bom.

Minhas mãos deslizaram sob a camisa que ele não se preocupou em tirar e minhas unhas cravaram em seus lados quando ele empurrou para dentro de mim novamente, suavemente. Percebi que ele estava tentando ser cuidadoso comigo, que ele estava lutando contra sua necessidade de me foder duro, e meu coração derreteu um pouco mais.

De alguma forma, sabia que Liam não fazia isso com outras garotas.

Isso foi diferente para ele.

Talvez eu fosse especial para ele.

"Você está bem?" Ele perguntou, ofegando enquanto cerrou os dentes e empurrou lentamente em mim novamente.

"Estou bem," assegurei a ele e cravei as unhas um pouco mais profundas quando ele deslizou sobre uma parte particularmente sensível.

"Você é tão bom, Liam."

"Ah, foda-se, Brie. Então você também." Ele beijou meu pescoço, em seguida, mudou para os meus seios. Quando ele chupou um mamilo profundamente em sua boca e empurrou um pouco mais difícil, quase explodi. Ele levantou a cabeça, como se sentindo como eu estava perto, e não queria que gozasse ainda. "Você é tão apertada, querida. Está levando tudo o que tenho para não te foder duro. Mas você é tão pequena, não quero te machucar." Mais um empurrão e ele nos rolou para que ele estivesse de costas e eu foi sobre ele.

Empurrei-me para que estivesse sentada na posição vertical e apertei minhas coxas em seus lados. Ele foi uma polegada mais profundo dentro de mim e não pude conter meu pequeno gemido. Mãos fortes agarraram meus quadris, pedindo-me para mover. Eu tinha ajustado para ele agora e deslizei para cima e para baixo em seu pênis grosso com facilidade. Pressionando minhas mãos contra o estômago plano para me equilibrar, montei mais rápido. Seus dedos apertaram em meus quadris até o ponto de dor e sabia que estava ficando marcas na parte da manhã. O pensamento me fez sorrir e montei mais rápido, precisando que ele perca o controle para mim tanto quanto eu.

"Mantenha-se... que... e eu sou... não vai durar," ele mordeu fora. "Porra, mulher. Ah, foda-se." Eu senti-o crescer mais e sabia que ele estava

indo gozar em breve. Levantei a mão e toquei meu clitóris, esfregando duros círculos rápidos enquanto montei Liam mais difícil.

"Liam," gemi, tão perto da borda, mas incapaz de cair. Estava esperando por ele para gozar em primeiro lugar, querendo ver seu rosto quando trouxer a libertação que ambos necessitávamos tão desesperadamente. "Por favor. Goze para mim, Liam." Como se o meu apelo foi o gatilho, ele endureceu debaixo de mim antes de tremor após tremor passar por seu corpo. Seus quadris empurraram contra mim, dirigindo seu pau mais profundo.

Foi o olhar em seu rosto que me empurrou, no entanto. A beleza de seu rosto enquanto seus olhos escureceram e em seguida, fecharam, a forma como o rosto apertou e seu nariz enrugou levemente.

Sua boca se abriu em um grito silencioso quando seus lábios formaram o meu nome. Tudo dentro de mim apertou e, em seguida, contraiu. Gozei, desta vez foi duas vezes mais forte que o primeiro que ele tinha me dado mais cedo.

Eu caí para frente, enterrando meu rosto em seu peito enquanto minhas paredes internas convulsionavam em torno de seu pau. Fechei os olhos quando a força do meu orgasmo tornou-se quase insuportável e sussurrei seu nome uma e outra vez.

CAPÍTULO DEZ



QUATRO ANOS ANTES

Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou antes de Liam se mexer debaixo de mim. Levantei minha cabeça e abri os olhos, observando-o esticar como a besta feroz que ele era.

Isso realmente aconteceu?

Realmente tive relações sexuais com Liam Bryant?

O fato de que ele ainda estava dentro de mim atestou a resposta, mas ainda parecia surreal. "Foda-se, Brie. Isso foi alucinante." Sua voz era baixa, um pouco grogue e cheia de satisfação. Dedos longos e grossos traçaram círculos no meu quadril e quase derreti contra ele novamente.

Eu sorri para ele. "Sim, definitivamente foi. Por que esperar tanto tempo para fazê-lo?"

"Estúpido, eu acho." Ele passou as mãos em volta da minha cintura e sentou-se sem desalojar-se do meu corpo. Agarrei seus ombros para firmar-me quando ele enterrou o rosto entre os meus seios. "Porra, você cheira bem." Eu podia senti-lo crescendo duro dentro de mim e senti meu desejo aumentar e era muito bem-vindo. Um punho firme contra a porta do quarto tinha-nos enrijecimento e Liam levantou a cabeça para olhar para a porta.

"O quê?" Ele gritou.

"Coloque a merda das roupas, Liam," Axton chamou. "Eu quero essas pessoas fora da minha casa na próxima hora. Estou exausto, cara."

"Que seja, Ax." Liam deu um tapa contra a minha bunda, fazendo-me gritar em surpresa. "Acho que terminamos por aqui, pequena Brie." Ele beijou meus lábios rápido e duro antes de me levantar de seu colo e me jogar na cama. Franzindo a testa, vi quando ele se levantou, tirando a camisinha antes de ir para o banheiro. Ouvi o vaso e, em seguida, a água ligar quando ele lavou as mãos.

Foi isso?

Tinha acabado?

Meu peito apertou, mas meu cérebro estava mentalmente me repreendendo por pensar que era mais do que uma coisa de uma vez. Devo ter estado meio bêbada quando isso começou, mas não era uma desculpa para ser estúpida.

Liam não era o tipo de cara que fode a mesma garota mais de uma vez.

Lutando contra as lágrimas, levanto bruscamente para os meus pés e encontrei minha calcinha em ruínas. Estava fechando o zíper do meu vestido quando Liam saiu do banheiro. Não ousei olhar para ele ou poderia ter feito algo estúpido. Como gritar.

Se ele visse minhas lágrimas, minha vergonha teria sido completa. Procurei no quarto e finalmente encontrei meus sapatos, assim Liam estava puxando para cima suas calças jeans. Não me incomodei em colocá-los, não podia arriscar tomar o tempo. Podia sentir seus olhos em mim, me queimando enquanto observava eu me mover ao redor do quarto.

Ele não disse uma palavra e por isso eu estava feliz. Não queria todo o discurso 'obrigado por um bom tempo' dele. Teria feito tudo muito pior e não tinha certeza se teria quebrado a chorar ou arranhado seu rosto lindamente masculino.

Atravessei o quarto e abri a porta sem olhar para trás. Quando pisei através da porta, batendo a madeira pesada atrás de mim, quase corri para o homem que estava no outro lado. Levantando os olhos, vi os olhos castanhos de Axton e, finalmente, deixei cair uma lágrima. Ele soltou um longo suspiro e abaixei minha cabeça, incapaz de encontrar seu olhar. Por um longo momento ele estava ali, me assistindo e me preparei mentalmente para a bronca que merecia. Foda-se, estava tão patética.

"Como se sente sobre uma outra bebida?"

Minha cabeça levantou em surpresa e vi os olhos bondosos de Axton. "Ax..."

"...Não Tequila, Whisky. Sim, isso é o que você realmente precisa agora." Ele sorriu e agarrou meu braço gentilmente, me puxando com ele enquanto se voltou para a festa. "Isso soa bem para você?"

Outra lágrima caiu pelo meu rosto e apressadamente esfreguei-a fora enquanto entramos na sala de estar. "Sim, Ax. Whisky soa muito bem agora."

Axton ficou comigo enquanto bebi dois copos de Whisky na cozinha. Ele provavelmente não deveria ter ficado em torno por tanto tempo, não quando sua namorada estava correndo ao redor do apartamento. Ele poderia ter ficado comigo por mais um copo, mas ouviu Dallas rindo e se desculpou. Servi-me outro copo e engoli a maior parte

dele antes de enchê-lo. Querendo saber o que tinha feito Axton olhar por isso, quando ele me deixou com cara de pedra, voltei para a sala.

Não foi difícil encontrá-lo. Vi o cara gay, Linc, com Dallas e o cara que ele tinha abordado anteriormente. Eles estavam com Axton e Liam. De onde estava, parecia que Liam estava fodendo Dallas com os olhos. Não é de admirar que Axton tinha corrido para verificar a sua menina. Não sabia o quão sério a loira estava com Axton, mas se ela for como a maioria das groupies, não teria ficado surpresa se ela tivesse despejado um roqueiro por outro.

Apertando minha mandíbula, virei-me para longe da vista de Liam em pé ao lado da bela loira e quase corri para um Demon pela segunda vez naquela noite. Drake não se preocupou em tentar me firmar e percebi rapidamente que era porque ele provavelmente não poderia. O cara estava seriamente desperdiçado e do olhar em seu rosto, meio que senti pena dele. "Cara, você precisa ir para casa."

Puxei a garrafa quase vazia de Jack Daniels de sua mão e coloquei-a sobre a mesa ao lado dele. Meu zumbido era mais forte agora, o que provavelmente explicou por que estava sendo tão bom para ele, mas não podia suportar o olhar em seus olhos azul-acinzentados. Ele parecia tão perdido, tão quebrado. "Lana vai ficar chateada quando me ver," ele murmurou e percebi que ele estava falando para si mesmo, em vez de mim. "Vai chutar a minha bunda." Vai, com certeza.

Sua frase de auto mutilação me fez rir e peguei a mão dele. "Sim, Demônio. Ela provavelmente vai chutar você." Balançando a cabeça, Puxei-o para a porta. "Onde você mora, garotão?" Ele murmurou seu discurso assim que entramos no elevador e repetia para mim mesma que

não iria esquecer. Do jeito que ele estava balançando e era uma espécie de corcunda, percebi que obter os detalhes para fora dele novamente seria um pequeno milagre. No andar de baixo, perguntei ao porteiro para chamar um táxi e com a ajuda do cara, fui capaz de colocar Drake na parte de trás de um.

A unidade para seu apartamento não demorou muito e estava esperando que pudesse simplesmente deixá-lo sair e o porteiro iria ajudá-lo até seu quarto. Errado. Não havia porteiro, apenas um cara na recepção no interior do edifício. Ele não parecia ser de muita ajuda, assim empurrei Drake sobre o elevador e sentei-o no chão. Mal ouvi quando ele caiu contra a parede do elevador. Suspirando, apertei o botão para o andar e esperei - fechei os olhos quando a sensação de voar assumiu na rápida viagem para cima. Quando as portas se abriram, me levou um minuto para perceber por que o elevador tinha parado. Esses quatro copos de Whisky tinham me pego e eu estava lutando por meu caminho através de uma névoa de embriaguez. As portas quase fecharam antes de me mudar, forçando-os de volta mais uma vez. "Drake," resmunguei.

"O quê?" Ele resmungou, levantando a cabeça de seu peito, onde ele tinha estado meio adormecido.

"Vamos, cara." Esperei por ele para empurrar-se para longe da parede, balançar algumas vezes e tropeçar fora do elevador. Quando ele parou na frente do apartamento que assumi ser dele, esperei por ele para abrir a porta. Ele apenas ficou lá, embora, e gemi. Percebendo que teria que fazer isso eu mesma, comecei batendo seus bolsos em busca de uma chave e tive que enfiar minhas mãos no bolso da frente de seus jeans para tirar o anel de chave. Assim que a porta estava destrancada e aberta, tive

que ajudá-lo a ir para o seu quarto. Ele começou a retirar suas roupas no segundo que estava perto de sua cama.

Deixei-o ir, de repente precisando do banheiro. Sentando-me no vaso sanitário, deixei escapar um pequeno gemido de prazer quando me aliviei. Às vezes, algo tão simples como fazer xixi parecia eufórico.

Eu inclinei minha cabeça contra a parede ao lado do vaso sanitário e fechei os olhos. Só por um minuto, prometi a mim mesma.

Então iria para casa.

Eu só precisava descansar...

Não tinha certeza de quanto tempo fiquei sentada lá, mas quando abri meus olhos não poderia realmente ver nada. Gemendo, me limpei e fui lavar as mãos.

Onde eu estava?

Não na minha casa, isso eu tinha certeza.

Bocejando, tirei meu vestido e percebi que não estava usando calcinha.

Oh sim.

Liam tinha destruído ela.

Cama.

Tudo que eu queria era dormir.

Abrindo a porta, encontrei o quarto escuro e tropecei meu caminho para a cama. Minha canela bateu contra o estrado e cai sobre o colchão com uma maldição.

"Anjo?" Uma voz rouca murmurou. "Vamos para a cama." Suspirando, endireitei-me na cama ao lado dele e ele me puxou contra ele.

"Anjo," ele suspirou quase contente. Sem perceber, meus olhos se fecharam e eu estava dormindo instantaneamente.

Acordei com o sol brilhando através da janela do quarto. Assim que abri meus olhos, minha cabeça protestou e bati os olhos fechados, mais uma vez.

Foda-se, não tinha uma ressaca assim em anos.

O que eu tinha bebido?

Gemendo, cobri o rosto com as mãos e lentamente espiei por entre meus dedos, tentando me localizar. Ao meu lado, alguém gemeu e mudei minha cabeça lentamente para ver quem estava deitado ao lado. Quando tenho um olhar para o rosto dele, quase vomitei.

Oh merda.

Ah, merda.

Oh... nem fodendo filho da puta.

Que diabos eu fiz?

Rapidamente, tentei lembrar o que tinha acontecido na noite anterior.

O texto de Liam.

Indo para a casa de Axton.

Sexo com Liam.

Alucinante, de partir o coração, sexo incrível com Liam.

Axton arruinando o momento.

Liam dizendo que a diversão acabou.

Mais bebida.

Ajudei o Demônio a ir para casa.

Subi na cama com ele.

Os flashes que tenho da noite anterior me ajudaram a relaxar.

Sem sexo, graças a Deus.

Não, não preciso me preocupar com a merda batendo no ventilador a este respeito, mas ainda preciso dar o fora daqui, e rápido. Saí da cama tão rapidamente quanto meu estômago enjoado e cabeça latejando permitiriam. Ficar em pé foi um desafio por si mesmo. Estava tonta e o mundo parecia que estava tentando me inclinar para o espaço sideral.

Levou uns bons cinco minutos para chegar até o banheiro, onde esvaziei tudo em meu estômago no vaso sanitário. Precisando me limpar, liguei o chuveiro e dei um passo sob o córrego quente, esfregando meu corpo até que minha pele estava crua e abusada.

Ok. Eu estava bem.

Iria me vestir e ir para casa. Envolvendo uma toalha em volta de mim, peguei meu vestido, onde estavam minha calcinha?

Oh sim. Sexo com Liam.

Minha mente parou por um segundo quando flashes de nós fodendo na cama de Axton na noite passada encheram minha mente. Gemendo, fui para o quarto. Assim que abri a porta, percebi que deveria ter me vestido no banheiro.

O Demônio estava acordado e assim que ele me viu, pulou da cama. "Que porra você está fazendo aqui?" Ele fervia.

Eu fiz uma careta em sua sonoridade. "Cara, uma oitava abaixo, por favor. Alguns de nós não estão acostumados a fúria das ressacas, como você esta." Toquei a mão na minha cabeça onde pequenos homens com martelos pneumáticos estavam saltando no meu cérebro. Porra, isso dói.

"Será que nós ..?" Drake perguntou, a voz mais calma agora.

"Não," assegurei a ele. "Nada de sexo."

"Foda-se." Vi os olhos vidrados com o que só poderia ter sido lágrimas. Sim, sabia como ele se sentia. Quase chorei de alívio quando percebi que não tínhamos ferrado como coelhos também. "Coloque a merda das roupas e saia," ele gritou de repente.

Esses malditos homenzinhos estavam tendo um tempo maravilhoso usando meu cérebro para martelar, mais uma vez. "Confie em mim, Demônio, eu estava fazendo exatamente isso. Não estou exatamente orgulhosa de mim mesma, você sabe." Eu deixei minha toalha cair, não tenho vergonha do meu corpo, no mínimo, e puxo meu vestido enquanto ele colocou um par de boxers.

Abrindo a porta, entrei na sala e ele me seguiu até a sala de estar...

Assim que vi as três pessoas lá, percebi que estava em apuros. Olhei a partir do grande Demônio careca, para a bela garota que era sua esposa e depois para a pequena cadela ruiva sentada em uma cadeira. Seus grandes olhos verdes estavam cheios de fogo e gelo e engoli em seco, sabendo que não ia sair pela porta da frente sem sangue sendo derramado. Porra.

CAPÍTULO ONZE



Uma mudança no bip-bip-bip me puxou de um cochilo inquieto. Sacudindo minha cabeça, olhei para o monitor de coração sobre a cama de Gabriella através de olhos embaçados. Ela não parecia estar tendo um problema, embora sua frequência cardíaca tinha aumentado ligeiramente.

Isso tinha que ser uma coisa boa.

O coração dela estava ficando mais forte se batia um pouco mais rápido. Certo?

Esfregando uma mão sobre meus olhos para limpá-los das lágrimas secas que tinham feito meu cílios emaranhados juntos, estava para aliviar um pouco a dor em minha perna. Precisava de algum ibuprofeno, uma xícara de café forte e provavelmente algo para comer, também. Não estava com fome, mas sabia que se eu não comer algo, eu não ia ser nada bom para Gabriella quando ela abrir os olhos.

No entanto, não poderia trazer-me a deixa-la, mesmo que por pouco tempo. Não queria deixá-la sozinha aqui. Claro, havia enfermeiras, mas elas estavam apenas assistindo por trás de sua mesa ou lidando com outros pacientes.

Não queria que Gabriella abrisse os olhos, não reconhecer onde estava e ter medo. Se eu sair, eles podem não me deixar voltar e ficar como. Eu teria que ficar na sala com todos, esperando até o horário de visitas apropriadas.

Balançando minha cabeça porque não ia dar chance de isso acontecer, sentei-me para baixo e liguei meus dedos aos de Gabriella. Inclinando-me para frente, descansei minha cabeça na cama de novo e escovei meus lábios sobre a ponta dos dedos uma e outra vez.

Por alguma razão, sempre a acalmou no passado.

Quando mudei para o apartamento dela fazia isso toda noite para fazê-la cair no sono. Ficava deitado sobre a cama, necessitando de $\frac{1}{4}$ de distância porque ela se movimenta em seu sono. A primeira noite que eu tinha dormido na mesma cama com ela, ela me chutou mais de uma vez e tinha acordado na manhã seguinte com um olho roxo.

Desde então, ela começou a dormir com o comprimento de um braço de distância. Eu não conseguia dormir sem tocá-la, no entanto. Agora não. Eu ligaria nossos dedos e escovava meus lábios sobre cada ponta, não tentando ser sexual sobre isso, necessitando apenas o contato. Sua boca sensual cairia aberta um pouco e o suspiro mais macio deixaria os lábios enquanto seus olhos fechavam. Só quando sabia que ela estava dormindo em paz que eu iria fechar meus próprios...

Uma mão firme no meu ombro forçou meus olhos abertos, sentei-me e percebi que o Dr. Schiller estava de pé ao meu lado. "O que é isso?"

Schiller deu ao meu ombro outro aperto firme antes de voltar para trás. "Eu preciso que você para saia enquanto nós removemos o tubo de respiração. Ela está respirando mais fácil e mostrando sinais de que pode acordar em breve. Acordar com um tubo em sua garganta não é algo que você quer que ela experimente."

Um pouco do pânico que estava engolindo-me começou a diminuir. "Isso é uma coisa boa, certo? Ela vai ficar bem se está respirando por conta própria, certo?"

Outro sorriso sombrio do médico. "Ela nos deu melhores chances, Sr. Bryant." Ele olhou para a cama. "Ela é uma lutadora, isso é com certeza. E acho que ter você aqui com ela ajudou consideravelmente. Assim que tiver o terminado, vou ter a enfermeira para trazê-lo de volta. Agarre-se ao café da manhã."

"Café da manhã?" Olhei para o meu relógio e percebi que eram seis da manhã. Eu tinha estado aqui desde por volta de duas horas da tarde do dia anterior.

Se tivesse dormido tanto tempo?

É certo como o inferno que não senti o tempo passar.

Eu estava exausto e duro, com mais dor do que normalmente e sabia que ia ter que fazer algo sobre isso ou arriscar as ânsias para algo que não seja a merda que meu médico ortopédico prescreveu.

"Não deve demorar mais de uma hora antes de trazê-lo de volta, Sr. Bryant. Cuide de si mesmo durante esse tempo. Sua família ainda está na sala de espera." O médico me cutucou para a porta com outro aperto no meu ombro e relutantemente fui.

Abrindo a porta para a sala de espera, vi que o médico estava certo. Quase todo mundo ainda estava lá. Annabelle. Wroth e Marissa. Alexis e Jared, mas não Jordan ou Vince Sheppard. Emmie e Dallas. Eles estavam todos descansando - bem, tanto quanto qualquer um poderia descansar em uma sala de espera. A maioria deles estava dormindo,

enquanto outros apenas sentados com os olhos fechados, tentando descansar.

Foi Dallas que fiquei aliviado de ver mais do que qualquer um dos outros. Eu mancava meu caminho até onde ela estava sentada com a cabeça inclinada contra uma janela, seus olhos azuis fechados enquanto ela tentava dormir. Ela parecia em paz e odiei incomodar.

Ela estava grávida, longe de seu marido e filho.

Ela deveria ter sido levada para o ônibus, dormindo em uma cama de verdade. Em vez disso, ela tinha estado aqui comigo desde que tinha trazido Gabriella duas noites antes.

Toquei-lhe o ombro e seus olhos se abriram. Eu poderia odiar incomodar, mas precisava dela logo em seguida. Ela era a única pessoa que poderia me ajudar. "Hey," ela murmurou com uma voz rouca de sono. "Ela está bem?"

Eu assenti. "O Doutor está lá com ela. Ela está mostrando sinais de respiração mais fácil e pode acordar em breve. Eles estão removendo o tubo."

Seus olhos se arregalaram e um pequeno sorriso levantou os lábios. "Essa é uma boa coisa, Liam."

"Sim." Eu segurei minha perna enquanto me aliviei ao lado dela. Ela me olhou de perto, aqueles olhos azuis estreitando quando viu o jeito que eu estava segurando minha perna e rangendo os dentes.

"Esta ruim?"

"Pior do que eu estive em um tempo," disse a ela e dobrei ao meio quando respirei fundo, tentando lutar contra a dor. Não tive dor como esta muitas vezes, estes dias. Com o exercício diário, anti-inflamatórios e

algumas outras mudanças de estilo de vida, tinha sido capaz de gerir a minha dor. Mas estava sentado na mesma posição por muito tempo sem atividade física em tudo e não há anti-inflamatórios em cerca de quarenta e oito horas. Eu estava em agonia.

"Ok, amigo. Deixe-me ver o que posso fazer." Dallas falou. "Estou supondo que você não quer qualquer coisa que vai batê-lo fora."

"Apenas algo que vai acalmar isso um pouco, D. Isso é tudo que preciso." Isso era tudo o que estava colocando em meu corpo. Não me atrevi à tentação sendo colocada no meu caminho. Não quando os desejos já eram ruim por causa estresse de tudo que estava acontecendo.

"Eu já volto," prometeu e assenti. Quando ela voltou, tinha outra enfermeira com ela que estava carregando uma seringa e uma garrafa de algum tipo de medicação injetável. "Isso é algum naproxeno, Liam." Dallas me disse quando tomou a agulha da enfermeira. "É uma medicação para a dor com um anti-inflamatório. Vai ajudar a aliviar um pouco a dor. Posso dar-lhe outra dose em quatro horas."

Eu assenti. Sabia o que era o naproxeno. Tomei um monte alguns meses depois do meu acidente para ajudar a gerir a minha dor. Tinha parado de tomar o material mais forte assim que poderia controlá-lo, com medo de que seria muito tentado a começar a abusar delas se não o fizesse. Tendo Dallas como minha enfermeira naquela época tinha ajudado. Ela tinha estado no controle da minha ingestão de medicação e me ajudou a ficar lúcido o suficiente para não ir por esse caminho.

"Eu sei que isso soa estúpido, mas estou indo para falar com Emmie sobre a obtenção de uma esteira aqui. Talvez se você pudesse andar um pouco vai ajudar a sua dor um pouco mais." Dallas limpou um lugar

no meu braço com um algodão embebido em álcool e, em seguida, cuidadosamente enfiou a agulha. Eu apenas senti-o e não fiz uma careta na queimadura ligeira da entrada da medicação. Quando foi feita, ela limpou a pequena mancha de novo e colocou um Band-Aid sobre ele.

De pé, ela deu a agulha usada e os outros suprimentos para a enfermeira e agradeceu. A outra mulher lhe deu um pequeno aceno e saiu sem dizer mais nada. Eu me inclinei para trás na cadeira e fechei os olhos enquanto esperava o naproxeno fazer seu trabalho.

"Vou obter algo para comer," Dallas murmurou. "Apenas sente-se enquanto vou até o cafetaria." Meus olhos se abriram.

"Não, Dallas. Você não pode ir sozinha. Os paparazi provavelmente estão emaranhados no térreo e quem sabe que outros tipos de malucos estão tentando chegar até aqui."

"Está tudo bem, Liam. Homens da segurança estão em toda parte. Eu vou ficar bem." Ela me deu um pequeno sorriso e puxou a camisa sobre a barriga de grávida. Vendo a pequena colisão fez a minha garganta apertar enquanto eu me lembrava de segurar seu filho pela primeira vez.

Eu poderia dizer honestamente que Dallas Cage era minha melhor amiga.

Ela tinha estado lá para mim através do caminho difícil e sempre vou amar e respeitá-la por isso. Esta mulher tinha a minha lealdade e fidelidade para o resto da minha vida. "Basta ter cuidado."

"Eu vou. Agora descanse. Eu já volto." A porta se fechou atrás dela e olhei em volta para os outros, espalhados pelo quarto. Marissa e Wroth ainda dormiam, assim como Alexis, embora Jared não. Ele tinha o

braço em torno de sua esposa, acariciando os dedos sobre seu longo cabelo escuro enquanto olhou para a tela do seu telefone.

Annabelle estava acordada agora, e teve seu telefone para fora também. A partir do olhar em seu rosto, sabia que deveria manter minha distância para o momento, no entanto. Eu poderia não tê-la visto em mais de 17 anos, mas lembrei-me bem o suficiente para saber quando não mexer com ela.

Balançando a cabeça, voltei minha atenção para Emmie. Ela estava sentada sozinha no outro canto da sala. Ela tinha os olhos fechados, mas sabia instintivamente que ela não estava dormindo. Seu rosto estava tenso, pálido, com sombras escuras sob os olhos. Não poderia me lembrar de ver Emmie olhar tão mau antes e perguntei-me se ela tinha conseguido dormir, em tudo.

Fiquei de pé lentamente, mancando até onde ela estava sentada e cai ao lado dela. Ela não abriu os olhos, mas sabia que estava ciente de que eu estava ao seu lado. Fiquei ali sentado em silêncio por alguns minutos antes de finalmente falar. "Como está a Mia?"

Um fôlego trêmulo deixou a boca de Emmie e ela abriu os olhos dela. "Jesse diz que ela está bem. Ainda está abalada, apesar de tudo."

Sua voz era baixa, tranquila e cheia de uma mistura de emoções que não poderia facilmente decifrar. Dor, medo, raiva eram apenas alguns deles. "Você deve voltar para o ônibus e estar com ela. Tenho certeza que ela quer você agora."

Seus olhos verdes se encheram de lágrimas, mas não transbordaram. Ela respirou fundo e balançou a cabeça. "Eu sou necessária aqui. Não posso sair até que sei que ela está bem."

Eu fiz uma careta. "Mia precisa de você mais, Emmie. E acho que talvez você precise dela agora. Vá e abrace sua menina. Tranquelize-se que ela está segura."

"Eu não posso agora, Liam," ela sussurrou entrecortada e senti as lágrimas de meus próprios olhos para o quão perdido ela olhou então. Era difícil ver alguém tão forte como Emmie Armstrong assim. Ela teve que lidar com um monte de merda fodida em sua vida, mas isso...

Sim, isso foi, possivelmente, o pior de todos eles.

Compreensão, ainda não completamente compreendendo - peguei a mão dela e dei-lhe um aperto suave antes de soltá-la. "Ok."

Ela estava com medo, o que não tinha certeza se sabia ou entenderia, mas entendi medo e dor e ela tinha muito que lavrar em torno dentro dela. Dallas voltou vinte minutos depois com caixas da lanchonete para todos, enquanto um guarda que me lembro vagamente carregou duas caixas de bebida cheias de café.

O cheiro de bacon, salsicha, ovos e rabanadas me atingiu assim que a porta se abriu e percebi que não tinha comido nada desde o almoço do dia que Gabriella tinha sido baleada.

Agora que minha dor estava sob controle, percebi que estava morrendo de fome. O cheiro da comida despertou todos os outros e logo estávamos todos comendo juntos.

Eu disse a eles o que o médico havia me dito e Alexis começou a chorar de alívio.

Eu sabia que o médico só tinha dito que as chances de Gabriella aumentaram um pouco, mas sabia que ela ia ficar bem.

Ela tinha que estar bem.

Duas horas se passaram e ainda não havia sinal de uma enfermeira ou o médico para me deixar entrar lá com Gabriella. Com cada tique-taque do relógio, minha ansiedade aumentava. Eu alternava entre a estimulação, sentado, murmurando maldições e evitando qualquer um que ainda parecia que queria me confortar.

A sala de espera estava enchendo novamente. Natalie e Devlin estavam de volta, juntamente com Zander. Drake estava lá, bem como Shane, ambos sem suas esposas. Cada vez que um dos irmãos Stevenson pareciam que estavam indo para se aproximar de Emmie, ela encontrava algo mais para fazer que a mantinha fora da sala.

Notei suas ações, mesmo através da minha miséria, assim sabia que todo mundo tinha que estar ciente disso também. Ela não estava em um bom lugar e eu não poderia culpá-la. Quase perder sua filha deve ter sido um pesadelo.

Esfregando as mãos sobre meu rosto, parei na frente de uma das janelas e olhei para baixo, para as hordas de paparazzi no estacionamento. Eles haviam acampados nos últimos dois dias e mais deles chegava por hora. Não apenas pessoas - revistas lixo habituais, qualquer um. A tentativa de sequestro de um bebê da princesa do rock e as filmagens de uma estrela do rock nascente tinham sido notícia nacional. Grandes redes tiveram alguns de seus melhores correspondentes lá fora.

Emmie e Annabelle, junto com a polícia local e o FBI, tinham dado uma conferência de imprensa no dia anterior, mas não havia muito o que contar. Pelo que o especialista que tinha falado com Mia tinha aprendido, eles não têm quaisquer indícios. A verdade que eles tinham, pelo menos, um milhar de pistas, mas não há maneira de abatê-los.

O ataque ao ônibus de Shane e Harper, já por duas vezes, tinha sugerido que era alguém do passado de Shane, porque um ataque tinha sido tão pessoal. Dado que ele tinha sido o maior jogador no mundo do rock até que conheceu Harper, poderia ter sido literalmente uma das milhares de mulheres que tinham feito isso. Pelo menos eles tinham estreitado o sexo do agressor para uma mulher.

Mia tinha sido capaz de dizer-lhes isso.

Uma mulher com uma marca engraçada no queixo foi a descrição dada ontem. Nós tínhamos assistido à conferência de imprensa na pequena televisão da sala de espera e lentamente senti como se estivesse me afogando com o pensamento de que a cadela responsável por levar a pessoa mais importante do mundo para longe de mim fugisse.

Atrás de mim a porta se abriu e me virei, na esperança que fosse a enfermeira para me deixar voltar para ver Gabriella. Não foi e meu coração caiu em desapontamento, adicionando mais à minha ansiedade.

Dallas ficou de pé quando Axton entrou no quarto, envolvendo os braços em torno de seu marido quando Jesse e Nik entraram. "Cannon está bem?" Perguntou ao marido.

"Ele está bem, querida. Kenzie está a observá-lo com alguns dos caras da Alchemist fazendo companhia," ele garantiu a ela antes de beijá-la. "Como você está?"

"Cansada, mas vou ficar bem." Ela se enterrou mais contra ele. "Estou tão feliz por você estar aqui."

A porta se abriu novamente, mas sabia, pelo modo como o quarto de repente ficou tenso que não era a enfermeira. Emmie parou quando entrou na sala, com os olhos arregalados e um olhar apavorado em seu rosto quando viu que Nik tinha chegado. Eu vi como ela engoliu em seco e começou a se virar para sair.

Nik se moveu rápido e pegou sua mulher pela cintura, forçando-a a encará-lo. "Emmie." Sua voz estava cheia de emoção e vi as lágrimas que ele descaradamente deixava cair. "Está tudo bem, Em. Ela está bem."

"P-por que você está aqui?" Emmie exigiu. "Você devia estar com Mia e Jagger. Eles precisam de você."

"Eles estão dormindo, bebê. Layla e Felicity estão cuidando deles e tenho o ônibus cercado com homens do segurança. Você é a única que precisa de mim agora, Em." Ela balançou a cabeça, mas ele deu-lhe uma pequena sacudida, não para machucá-la, mas para tirá-la de sua negação. "Sim, você precisa. Está tudo bem. Eu juro para você, está tudo bem."

Um grito que parecia que estava sendo rasgado de sua alma encheu o quarto quando ela empurrou longe de Nik. "Não," ela chorou. "Não está fodidamente, tudo bem! Nós quase a perdemos e é tudo culpa minha, Nik. E-ela só queria ver você. Se eu tivesse a levado, se deixasse-a vir com a gente, então nada disso teria acontecido. Nosso bebê teria estado segura com a gente e alguma puta torcida não teria tentado tirá-la de mim."

Nik passou os braços em volta dela novamente, uma mão segurando a parte de trás de sua cabeça enquanto ele a puxou contra ele.

Seu peito abafou seus soluços quebrados e ele murmurou suavemente a ela: "Não foi culpa sua, Em. Nada disso é culpa sua."

"Você deve me odiar," ela sussurrou, mas o quarto ficou tão tranquilo que todos ouviram ela falar. "Eu me odeio."

"Não, menina. Eu nunca poderia odiá-la. Não há nada para te odiar. Você não fez nada de errado." Ele apertou seus lábios em sua têmpora e eu tive que desviar o olhar da emoção crua no rosto do meu amigo. "Mia está segura, Em. Ela está segura, mas sente sua falta. Ela acha que você está brava com ela. Por favor, querida. Venha de volta para o ônibus comigo e fale com ela." Ele segurou-a por um longo tempo em silêncio, como se deixando-a absorver sua força. Ninguém parecia mesmo estar respirando, o quarto ficou tão tranquilo.

Depois de alguns minutos Emmie finalmente concordou. "T-tudo bem." As lágrimas ainda estavam derramando-lhe pelo rosto quando Nik ligou seus dedos juntos e puxou-a da sala.

Jesse, Drake e Shane seguiram atrás deles, mas o quarto ficou quieto enquanto a força da dor de Emmie ficou para trás, a imersa em cada um de nós.

CAPÍTULO DOZE



Dor no peito. Um puxar desconfortável. Um tiro de fogo de dor queimou meus pulmões. Tentei abrir meus olhos para dizer a quem quer que estivesse torturando-me para ir se foder, mas não importa o quão duro quis abrir meus olhos, eles se recusaram a cooperar.

Inalei em frustração apenas para perceber que não poderia realmente tirar o máximo de ar que precisava. Como se um som estava vindo de muito longe, ouvi algo protestando, talvez uma máquina, antes que senti algo sendo empurrado para o meu nariz e ar frio enchendo minhas cavidades um segundo antes de a minha necessidade de oxigênio ser extinta. A máquina barulhenta instantaneamente acalmou e suspirei de alívio.

Super dedos cutucaram o meu corpo, não de uma forma sexual, mas definitivamente não de uma maneira que me fez confortável. Em todos os lugares que os dedos frios tocaram parecia que estava sendo eletrocutada com dor.

Que diabos havia de errado com o meu peito? Foi onde esses dedos frios se mantiveram cutucando mais e parecia que quem estava tocando, foi me matando lentamente a partir da dor que estavam produzindo.

Pare!

Tentei falar, mas meus lábios não iriam funcionar e acabei gritando a palavra na minha cabeça ao invés.

Por favor, por favor, pare.

Isso machuca muito.

Quanto mais tentei implorar para que a dor parasse, mais doeu.

Pânico misturado com a dor começou a me sufocar.

Por que eu não conseguia falar ou abrir os olhos?

O que havia de errado comigo?

É assustador.

Aterrorizante.

O medo estava tentando me afogando e mudei minha mente longe da escuridão que ameaçava me engolir.

Eu não quero estar aqui.

Eu não quero estar aqui.

Por favor, Deus, não quero estar aqui...

QUATRO ANOS ANTES

O toque da campainha da porta empurrou-me acordada. Franzindo a testa para o relógio ao lado da minha cama, vi que era só depois das duas da manhã.

Quem diabos iria chamar a essa hora ímpia?

Continuei a mentir lá, debatendo sobre me levantar ou não e responder ou apenas fingir não estar em casa e voltar a dormir.

Decisão difícil.

Sair da minha cama quente e agradável para enfrentar um possível assassino em série ou voltar a terra dos sonhos.

Hmm.

Assassino ou dormir?

Meus olhos começaram a se fechar e estava deixando o sono consumir-me quando a campainha tocou novamente.

Meus olhos se abriram e joguei para trás minhas cobertas. Alcançando o meu robe, puxei-o e andei através de meu escuro apartamento em New York.

Eu estava na sala quando o babaca-possível-assassino tocou a campainha novamente. "Quem é?" Falei, mas ninguém respondeu. Olhando para a porta, me perguntava se um assassino em série iria realmente usar a campainha. Era improvável, mas as coisas mais loucas acontecem.

Fundindo para fora um suspiro de frustração, mudei para a porta da frente e fiquei na ponta dos pés para ver através do olho mágico. Meus olhos voltados para a pessoa do outro lado da minha porta e dou um passo para trás em uma mistura de surpresa e confusão. Que diabos ele estava fazendo aqui?

"Abra a porta, pequena Brie. Eu sei que você está aí," a voz de Liam chamou e recuou em choque.

Eu não tinha visto Liam há mais de um mês.

Embora estivesse recebendo minha bunda chutada por Layla Thornton e Emmie Armstrong, que tinham estado em um avião para o Tennessee. Axton havia dito que Marissa tinha chamado e Liam não tinha sequer hesitado em ir para casa.

Ele só tinha confirmado para mim que o nosso momento roubado no quarto de Axton foi tudo o que sempre vai ser.

Eu teria que aceitar e viver com isso.

Durante o mês passado tentei esquecê-lo, mas depois de degustar o nirvana era difícil contemplar qualquer outra coisa.

Pensei sobre ele, sobre aquela noite, o tempo todo.

Liam estava constantemente em minha mente e foi lentamente me deixando louca.

Eu queria ele novamente.

Queria ele e muito mais.

Um punho bateu na porta da frente. "Vamos, Brie. Tem sido uma longa noite. Deixe-me entrar."

Empurrei o meu cabelo longo e grosso do meu rosto. "O que você quer, Liam?" Exigi, ainda não tenho certeza se estava indo para abrir a porta ou não.

"Tantas coisas e nenhuma delas pode ser realizada com essa porra de porta entre nós." Sua voz estava cheia de promessas sensuais misturadas com o que só poderia ser descrito como frustração. Arrepios apareceram ao longo de todo o meu corpo e cerrei meus pés juntos na esperança de parar a corrida do desejo líquido.

"Você está drogado?"

Ele riu. "E você?" Apertei minhas mãos em meus lados.

Claro que ele estava drogado.

Quando ele não estava?

Murmurando uma maldição, bati a lâmpada da entrada e abri a porta apenas o suficiente para que estivesse meio parado na porta. "O que você quer, Liam?"

Ele chegou mais perto e eu podia ver que seus olhos estavam vidrados e injetados de sangue, mesmo na luz fraca vinda da luz do corredor e o da única que eu tinha acendido antes de abrir a porta. "Você," ele murmurou enquanto seus olhos deslizaram sobre o meu corpo da cabeça aos pés e de volta. "Porra, quero você, pequena Brie. Deixe-me entrar, baby."

A dor entre as minhas pernas começou a latejar em seu tom de súplica e cerrei minhas coxas mais difíceis. "Eu não estou interessada," menti. Sim, estava indo para o inferno por contar tal grande mentira. "Vá para casa e dormir, ou o que quer que você quiser."

"Eu só voei de Nashville para Nova York para vê-la, Brie. E agora você está indo para me mandar embora?" Seu sorriso era predatório, os olhos cheios de fome. "Não penso assim, pequena Brie. Estou pensando em começar o que vim fazer."

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele, tentando desesperadamente não deixá-lo ver como suas palavras estavam a afetar-me.

Ele tinha voado de Nashville só para me ver?

Ele estava fora de sua mente sobre a droga ou o que que estava pensando em mim tanto como tinha estado pensando nele? Eu era uma

obsessão que estava comendo em sua psique isso que ele estava fazendo comigo?

Liam baixou a cabeça até que seu nariz roçou a ponta do meu. Sua respiração era mentolada, dizendo-me que ele tinha recentemente escovado os dentes. Inalei profundamente e percebi que ele estava usando perfume também. Suas roupas não pareciam enrugadas como teriam estado se ele tivesse acabado de sair de um avião.

"Estava no Axton?" Eu exigi.

"De jeito nenhum. Parei no meu hotel no caminho. Não queria aparecer parecendo um maldito homem sem-teto." Ele ergueu a mão para o meu pescoço, o polegar acariciando sobre a corrida de pulso na base da minha garganta. "O inferno, Brie. Você é tão bonita. Deixe-me entrar, querida. Eu preciso estar com você."

Eu não conseguia esconder o tremor que seu toque misturado com suas palavras provocativas produziram. Sem perceber, me inclinei em direção a ele, em silêncio, oferecendo-me a ele. "Liam..." Eu gemia seu nome quando seus lábios roçaram minha bochecha.

"Brie." Ele beijou a minha mandíbula antes de afundar os dentes na pele sensível logo abaixo da minha orelha. "Eu preciso de você, Brie. Deixe-me antes de eu explodir." Ele passou a língua sobre a pequena picada que seus dentes tinham deixado. "Por favor bebe? Por favor, deixe-me entrar."

Uma grande mão em concha entre as minhas pernas e fui incapaz de esconder o fato de que não estava usando calcinha debaixo da minha camisola fina, ou que estava encharcada de excitação quente. Ele chupou

em uma respiração profunda quando um pequeno gemido escapou de mim.

"Foda-se," ele mordeu fora e enterrou a cabeça no meu pescoço. "Deixe-me entrar. Agora." Deixo de lado a porta e passei meus braços em volta do pescoço, incapaz de lutar contra o que estava sentindo por um segundo a mais. Ele estremeceu quando comecei a beijar qualquer parte de seu rosto que podia alcançar.

Sua mão esquerda saiu da minha buceta e foi em volta da minha cintura, me levantando algumas polegadas quando ele entrou no apartamento e fechou a porta atrás de nós enquanto ele se movia mais para dentro. A dureza da porta estava fria através do meu robe fino quando ele me empurrou contra ela.

Envolvi minhas pernas em torno de suas coxas, mesmo quando ele estava lutando para desfazer seu cinto. Eu estava começando a tremer com a força da minha necessidade e tentei ajudá-lo. Um grunhido escapou de seus deliciosos lábios segundos antes de ele cobrir os meus para me distrair. Empurrei meus dedos em seus cabelos, mantendo-o preso para mim.

Eu estava em chamas. Meu corpo era uma grande dor latejante, devorado boca um do outro em uma luta frenética por satisfação. Meu corpo estava indo para baixo em uma onda atrás da outra de desejo puro, enquanto o meu cérebro estava tentando decifrar se ainda estava dormindo ou não. Durante semanas, estava sonhando com isso, tê-lo em meus braços de novo, me perder na paixão que destrói a alma que só tinha já experimentado uma vez em minha vida com este homem. Dentes afiados afundaram no meu peito e gritei em uma mistura de dor e prazer. Foi

apenas dor o suficiente para fazer meu cérebro estúpido perceber que era de fato real.

Liam se afastou e nós dois estávamos lutando por ar. Inclinei minha cabeça contra a frieza da porta, observando-o através de olhos semi-velados enquanto ele se libertou de seus jeans e boxers e rasgou um preservativo. Seus dedos estavam tremendo tanto como meus próprios quando rolou para baixo sobre sua ponta grossa. Uma vez que estava no lugar, ele guiou seu incrível pau na minha entrada.

Assim como esperava na primeira vez, pensei que ele iria bater em mim.

Mas, assim como da primeira vez, ele parou, rangeu os dentes, e lentamente aliviou-se dentro de mim. A ligeira queimadura de meus músculos internos mostrou o quanto ele me esticou e me alegrei com o pequeno desconforto enquanto ele aliviou-se polegada por polegada em profundidade dentro de mim. A ponta tocou meu ventre e ele parou, respirando com dificuldade, suor na testa.

Amaldiçoando violentamente, ele abaixou a cabeça até que seu rosto estava enterrado entre os meus seios, sugando respirações profundas depois de respirar fundo. Mãos grandes apertaram minha bunda para o ponto que sabia que teria hematomas "Deus, Brie. Você é tão incrível." Ele lentamente levantou a cabeça. Os olhos azuis entraram em confronto com os meus e vi claramente como ele estava sobrecarregado dentro de mim.

Foi a mesma coisa para mim.

"Eu sonhei com isso. Desde que tive um gosto seu, não tenho sido capaz de pensar em outra coisa. Você é como a porra de uma droga e é pior do que qualquer outro vício que já tive. Eu não posso..." Ele parou e

balançou a cabeça quando tirou algumas polegadas antes de empurrar para trás com força. "Eu não posso lutar contra isso mais."

Eu não sabia o que dizer.

Sua confissão me deixou sem palavras.

Quando ele empurrou mais uma vez eu não poderia ter dito qualquer coisa, mesmo se minha vida dependesse disso. Estava perdida nas ondas de prazer que foram quebrando em cima de mim. Minhas paredes internas começaram a contrair e minha buceta começou a escorrer com a inundação de prazer que estava prestes a me afogar.

"Ah, Deus." Ele jogou a cabeça para trás. "Eu mal comecei e vou explodir. Puta que pariu, Brie. O que você está fazendo comigo?"

Eu abri minha boca, mas nada saiu exceto um grito de lamento que parecia como se estivesse sendo despojada de meus pulmões. Estava gozando mais difícil do que já fiz em minha vida nas mãos do único homem que eu amei.

No entanto, me desesperava com o pensamento do fim.

Ele ia me deixar novamente.

Na parte da manhã eu estaria sozinha de novo, com apenas mais memórias para assombrar meus sonhos todas as noites.

"Brie." Liam gritou o meu nome e todo o seu corpo se enrijeceu. Eu apertei minhas pernas em volta de seus quadris, segurando-o dentro de mim enquanto seu corpo deu um empurrão poderoso quando a sua libertação tomou conta dele. Lábios mornos e úmidos acariciavam o meu rosto por muito tempo depois que ele terminou.

Eu acariciava meus dedos por seu cabelo curto quando a nossa respiração começou a nivelar, tentando manter as lágrimas. Assim que ele

levantar a cabeça, ele ia me deixar. Eu teria que voltar para a minha cama fria e tentar encontrar o sono.

Sozinha.

Porra, por que me sinto tão sozinha, de repente?

Sua cabeça começou a levantar e cerrei meus olhos fechados no caso de não ser capaz de esconder a minha dor de ele.

Dedos fortes aliviaram sua influência sobre a minha bunda, mas ele não puxou do meu corpo. Ele me enfiou mais perto de seu peito e se afastou da porta. Surpresa, tentei olhar para ele, mas ele só me segurou mais perto.

"Liam?" Murmurei, confusa.

"Estou exausto, baby. Dê-me alguns minutos e podemos ir para a segunda rodada." Ele se inclinou e me deitou na minha cama antes de endireitar e retirar seus sapatos e roupas. Levou menos de meio minuto e, em seguida, ele estava deitado ao meu lado, puxando as cobertas sobre nós. Percebi que minhas costas se encaixam perfeitamente contra sua frente quando ele enfiou a cabeça sob o queixo.

Minha surpresa foi lentamente começando a desaparecer, apenas para ser substituída com contentamento e esfregava minha bunda contra sua espessura. Ele riu, segurou a mão entre minhas pernas e bocejou. "Eu poderia me acostumar com isso."

Assim, eu poderia.

Eu podia o sentir caindo no sono, e então sabia ao certo quando sua respiração nivelou e um leve ronco escapou dele.

Mordi o lábio para não sorrir.

Sim, eu definitivamente poderia me acostumar com isso...

"Filha da puta!" Empurrei acordada durante a maldição áspera. Levei um momento para perceber onde eu estava e quem estava me xingando. Pisquei, abrindo meus olhos para encontrar Liam sobre a cama com a mão pressionada para seu olho. Franzi a testa, em seguida, olhei para mim mesmo. Eu estava enrolada nos cobertores e no outro lado da cama de onde tinha estado quando tinha adormecido. Suspirando, dei-lhe uma careta de desculpas.

"Será que eu o atingi?"

Seu olhar estava começando a facilitar em um sorriso e ele concordou. "Se você não quer que eu durma com você, tudo que tinha a dizer é não, pequena Brie."

Empurrei o meu cabelo emaranhado de volta do meu rosto. "Desculpa. Sou um tipo de retrocesso." Ok, então era o eufemismo do século. Sempre me movi em meu sono. Algumas pessoas se tornam sonâmbulas, mas tendo a fazer todo o meu explorar debaixo das cobertas. Minha tia sempre disse que eu poderia ensinar kickboxing da minha cama, se já decidisse que a música não era o que eu queria. Pela maneira como Liam ainda estava segurando seu olho, tive que assumir que ela estava certa.

"Então, não foi sua maneira sutil de dizer-me para dar o fora seu apartamento?" Ele murmurou.

Eu tentei esconder meu arrepio, mas não havia como esconder o fato de que meus mamilos eram duros debaixo do tecido fino da minha camisola. "Não," assegurei a ele. "Eu meio que gosto de você aqui."

'Oh cale a boca, sua vaca', uma voz no fundo da minha cabeça gritou. Pare de dar-lhe munição para usar contra você mais tarde.

O sorriso em seu rosto ficou mais suave, seus olhos parecendo quase gentis. "Sim?"

"Sim," sussurrei, ignorando a voz maldita tentando me advertir contra deixar este roqueiro muito perto.

Liam mudou-se tão rápido que não percebi o que ele estava fazendo até que estava deitada de costas debaixo dele. Minhas pernas se espalharam por sua própria vontade e ele se estabeleceu entre elas tão perfeitamente que era quase como se ele foi feito especificamente para estar lá. Senti sua espessa dureza nua contra a minha entrada e teve que morder de volta um pequeno miado de prazer.

Lábios quentes roçaram os meus olhos com ternura antes de ele capturar meus lábios em um beijo que me tinha arqueando contra ele em busca de alívio. "Diga-me para calar a boca a qualquer hora, mas quero falar algo por você."

Eu pisquei e abri meus olhos quando ele levantou a cabeça. "Hum, está bem."

Ele sorriu. "Eu não sei se vou ser um bom namorado ou qualquer outra coisa, então não vou colocar um rótulo sobre este assunto. Mas como você se sentiria sobre fazer essa coisa entre nós uma ocorrência regular?"

Eu estava com morte cerebral.

Isso tinha que explicar.

Por que mais as suas palavras não faziam nenhum sentido para mim?

Lambendo meus lábios, tentei não olhar esperançosa enquanto falava. "O que você quer dizer com 'essa coisa'?" Parecia uma boa pergunta para mim, ou, pelo menos, um bom começo.

Sua pergunta poderia ter qualquer diferente número de significados. Será que ele quer ter conexões regulares de fim de noite? Será que vamos ser amigos de foda sempre que estávamos na mesma cidade?

Oh - oh foda, a esperança estava me sufocando em um presente - ou ele queria algo mais? Seu sorriso esmaeceu um pouco e vi algo que nunca tinha visto nos olhos de Liam Bryant antes.

Vulnerabilidade.

"Nós. Passar o tempo juntos. Indo para jantar e para lugares. Dormir na mesma cama. Adormecer juntos depois de ter o sexo mais incrível que eu já tive na minha vida... Esse tipo de coisa."

Mordi o interior da minha bochecha para não responder-lhe tão rapidamente que pareceria desesperada.

Putá merda.

Liam estava realmente oferecendo-me o que eu estava esperando.

Ele queria mais.

Baixei os olhos para que não pudesse ler minhas emoções tão facilmente. "Eu gostaria disso," murmurei. "Mas só se você não está honrando o seu pau em outras bucetas."

Seu rosto se apertou. "Eu posso te prometer que não vai acontecer. Pode me prometer o mesmo?"

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu tenho certeza que não vou mergulhar meu pau em qualquer buceta, então você está seguro lá."

Seus lábios tremeram, mas ele foi capaz de esconder o sorriso que eu podia ver que queria deixar pra lá. "Não seja uma espertinha, Brie. Você sabe o que estou dizendo." Ele empurrou seus quadris rudemente contra minha abertura, a ponta de sua espessura cutucando minha buceta e

deixando os lábios separados, mas ele não afundou em mim e quase grito com a dor de não tê-lo afundando profundo dentro do meu corpo dolorido. "Eu quero ser o único filho da puta a afundar nessa buceta apertada. É minha, pequena deusa." Eu soluçava quando a coroa do seu pau deslizou sobre o meu clitóris. "Diga," ele ordenou com voz tensa com a necessidade. "Diga-me que essa bela buceta é minha."

Meus olhos se fecharam enquanto eu tentava segurar o puro prazer de tê-lo me tocar assim. "É sua," respirei. "Toda sua, Liam."

Ele beijou meu pescoço, seus dentes afundando na carne tenra onde meu ombro e pescoço se fundiam. "Eu quero ser seu, pequena Brie."

Lágrimas queimaram meus olhos, mesmo quando o prazer encheu no meu peito. Eu queria isso também. "V-você quer?"

"Sim. Eu queria isso por um longo tempo, porra." Ele enterrou seu rosto no meu pescoço para que não pudesse vê-lo. "Eu queria quando vim para Nova York no mês passado. Pensei que nunca ia chegar sozinha à festa estúpida que joguei em Axton. Então ficamos e fiquei tão empolgado que acabamos transando com cérebros os de cada um para fora e não tivemos a chance de conversar depois. Você saiu e eu tive que voltar para o Tennessee para ajudar Rissa."

"Você poderia ter me chamado, " murmurei.

"Não, querida. Não podia. Não faço esse tipo de merda. Eu nem sequer chamar minha irmã. Mal posso suportar um texto." Ele roçou os lábios sobre o escudo da minha orelha, sua respiração pesada fazendo arrepios aparecer ao longo de todo o meu corpo. Minhas coxas abriram ainda mais para ele, mas ele não fez nada além de beijar meu pescoço novamente, mesmo que eu podia sentir o quanto ele me queria. Ele estava

segurando-se para trás, como se precisasse falar isso antes que pudesse afundar em meu corpo disposto novamente. "Não sou uma espécie de homem coração-e-flores, Brie. O romance não é a minha coisa. Nunca foi. Não estou indo para ser o cara que você merece, porque sou um bastardo egoísta. Mas quero você pra caralho, que vou ser ainda mais egoísta e pedir-lhe para ser minha sabendo que não posso lhe dar essas coisas." Ele passou rapidamente seu nariz sobre a base da minha garganta e beijou em toda a minha clavícula. "Posso ser seu, pequena Brie?"

Ele levantou a cabeça e fechei os olhos rapidamente, antes que ele pudesse ler a emoção agitando neles. Se ele tivesse visto meus olhos então teria sabido que não importava que ele era um bastardo egoísta.

Eu sempre soube e não tinha me impedido de amá-lo.

Eu tinha caído para este roqueiro sabendo que ele não era perfeito, sabendo que ele veio com muito mais sofrimento do que a maioria das mulheres poderia segurar.

Ainda bem que eu não era a maioria das mulheres.

Eu queria ele do jeito que ele era.

Amava o jeito que ele era.

Eu não queria mudá-lo.

Eu só precisava dele.

"Sim," eu sussurrei e senti-o estremecer contra mim.

Liam enterrou o rosto no meu peito e ficou lá por um longo momento. Quando ele finalmente levantou a cabeça, seus olhos estavam mais claros do que eu já tinha visto. Ele sorriu e borboletas realmente vibraram na minha barriga. "Obrigado, foda."

CAPÍTULO TREZE



QUATRO ANOS ANTES

"Brie!" Eu terminei de apertar a alça no meu calcanhar e endireitei quando a porta para o meu quarto se abriu. Lentamente virei-me para encontrar Liam de pé na porta, tentando obter sua gravata arrumada. Tinha-a em um nó, mas definitivamente não era o tipo certo de nó.

Rindo, passo à frente e agarro as extremidades do laço vermelho-escuro de seda que combinava com o meu vestido. "Como você fez isso?" perguntei enquanto usei minhas unhas compridas para tentar desfazer o nó que tinha apertado no material.

Seus olhos não eram sobre o empate, no entanto, mas na clivagem que meu vestido estava mostrando. Levantei uma mão e toquei-lhe provocadoramente na mandíbula, tentando chamar sua atenção fora de meus seios neste momento. Ele ergueu o olhar faminto e sabia que se não distraí-lo nós não estávamos indo para deixar o apartamento naquela noite. Se esta fosse qualquer outra noite que não o maior evento no mundo da música, eu teria aceitado a promessa não dita em seus olhos azuis.

Infelizmente para ambos os nossos corpos doloridos, era, e tínhamos que estar lá.

A canção que eu colaborei com a Other 'Shatter Me', foi reconhecida e nós estávamos recebendo um prêmio especial para ela no

Grammy. Quando eu tinha escrito essa canção, só estava pensando na dor que Alexis estava passando no momento. Nunca esperei que ela se tornasse uma espécie de hino para os adolescentes que lutam contra a depressão, mas mais especificamente os que tinham estado se auto prejudicando.

Ao longo dos últimos dois anos, a minha canção tornou-se parte de grupos de apoio e programas de recuperação. Hoje à noite, os fãs e várias organizações nacionais de saúde mental de adolescentes estariam entregando um Grammy honorário por causa disso.

Para mim, ia ser o meu primeiro Grammy; para a OtherWorld, era uma história completamente diferente. Eles estavam neste negócio por um inferno de muito mais tempo do que eu e tinham vários para o seu nome. Este ano, eles não estavam em quaisquer nomeações, mas a Demons estava, por isso teria de vê-los lá também, mas não ia deixar que me incomodassem esta noite.

Eu tinha passado o dia inteiro me preparando. Estava com um vestido que tinha sido feito especificamente para esta noite por um esperançoso designer italiano que minha tia tinha tomado recentemente como cliente. Meu estilista passou horas trabalhando em meus cabelos, maquiagem e unhas antes de sair meia hora atrás. Assim, não importa o quanto queria levar Liam em sua oferta, não havia nenhuma maneira que estava indo para deixá-lo fazer.

"Você está linda," ele murmurou enquanto finalmente consegui o nó aberto e comecei a consertar o desastre que ele tinha feito do laço caro. "Como diabos eu tenho tanta sorte?"

Mordi o interior da minha bochecha e me concentrei na tarefa em mão quando as borboletas se agitaram no meu estômago.

Eu tinha estado me perguntando a mesma coisa nos últimos quatro meses.

Como era possível que eu tinha este homem, o homem que sempre sonhei em ser meu, na minha cama todas as noites?

Liam poderia ter dito que não ia rotular o que tínhamos como namorado/namorada, mas era exatamente o que era.

Não, pensei quando terminei o nó perfeito e apertei-o em sua garganta.

Era mais do que isso.

Muito mais.

Estávamos praticamente morando juntos agora. Não importa onde eu estava, ele estava sempre lá também. Ele raramente foi para casa, para o Tennessee, e as poucas vezes que ele tinha, me pediu para ir com ele. O armário no meu apartamento em Nova York estava meio cheio de suas coisas, assim como meu apartamento na West Hollywood. Nós nunca realmente falamos sobre sua mudança, tinha simplesmente acontecido.

Com a gravata finalmente no lugar, beijei seus lábios, uma vez não tendo que ficar na ponta dos pés para fazê-lo com os saltos que estava usando. Eu queria ficar, aprofundar o beijo, mas sabia que estava tentando a minha besta com apenas a escova macia dos meus lábios sobre os seus.

Voltando atrás, dei-lhe um sorriso petulante e voltei para a cama, para minha bolsa. Atrás de mim, ouvi-o murmurando uma maldição viciosa após outra sob sua respiração e sorri. De frente para ele, mais uma vez, dei uma piscada enquanto caminhava ao redor dele para a porta. "Vamos ir, ou vamos nos atrasar."

"Eu não quero ir," ele resmungou quando me seguiu para fora do apartamento e no elevador.

"Vai ser divertido," assegurei a ele. "Além disso, é para mim tanto quanto para você e a OtherWorld. Você não pode sorrir e aguentar por mais um pouco? Por mim?" Eu dei-lhe um pequeno beicinho. Grandes mãos agarraram minha cintura e me puxaram contra seu corpo magro.

Senti seus lábios contra meu cabelo enquanto ele soltou um longo suspiro. "Sim, eu acho que posso para você." Ele não parecia feliz com isso, mas estava indo para colocar-se com esta noite por mim – e meu coração derreteu um pouco mais para ele. Enrolo-me contra ele, escondendo o meu sorriso quando descemos o elevador até o primeiro andar.

Ele pode parecer todo temperamental, mauzão do lado de fora, mas sabia que estava macio e fofinho no interior. Pelo menos com as que ele se preocupava. Eu estava muito animada que estava incluída nesse pequeno número de pessoas.

Lá fora, o porteiro já estava pronto para abrir a porta para a limusine que estava à espera de nós. A mão de Liam segurou meu cotovelo enquanto fui para a dentro e levantei a minha cabeça em confusão. Seu rosto parecia tempestuoso e eu não gostava quando ele tinha aquele olhar em seu rosto lindamente masculino.

"O que há de errado?" Murmurei, ciente dos outros já na limusine. Estávamos todos juntos e todos os outros já tinham sido apanhados. Seu riso chegou aos meus ouvidos e percebi que pelo menos dois membro do OtherWorld já tinha bebido esta noite. Provavelmente Devlin e Zander, pela forma como os dois estavam uivando como ébrio idiotas.

Soltando meu cotovelo, Liam segurou meu rosto e deu um beijo suave nos meus lábios. "Você está comigo esta noite, ok? Não Ax. Eu sei que a mídia está indo supor que você e ele estão juntos novamente quando você caminhar pelo tapete vermelho, mas certifique-se corrigi-los quando perguntam se vocês dois estão juntos novamente."

Eu abaixei meu olhar para ele não ver meus olhos e tentei fazer com que o meu coração ficasse sob controle. Ao longo dos últimos quatro meses, tínhamos tentado manter um perfil baixo sobre o nosso relacionamento. As poucas vezes que nos viram juntos tinha sido quando estávamos fora com os outros membros de sua banda. Cada vez que tinha uma imagem nas revistas inúteis, era especulando se eu estava de volta com Axton Cage.

Eu tinha ignorado as revistas e não me preocupei em comentar quando os paparazzi iriam perguntar se estava namorando Axton novamente. Até agora, Liam não queria ir a público sobre o nosso relacionamento. Que ele queria hoje à noite, de todas as noites, meu coração bateu forte de emoção. "Tudo bem?"

Na incerteza na voz de Liam, levantei meus olhos para ele e deixei-o ver o prazer no meu rosto. "Sim, Liam. Ok." Ele soltou um riso aliviado e pediu-me para ir na parte de trás da limusine.

Como deslizei pelo banco para deixá-lo entrar, meus olhos começaram a ajustar-se à pouca iluminação. Devlin e Zander estavam sentados no banco em frente de nós. Cada um tinha um copo de uísque na mão, sua bebida de escolha.

O cabelo longo de Devlin estava baixo em torno de seus ombros largos e sua pele escura parecia exótica com aqueles olhos hipnotizantes de água-marinha.

Zander parecia pecaminoso em seu terno com seu cabelo descuidado e suas tatuagens se destacando em suas mãos.

No banco à minha esquerda estava Wroth com Marissa e dei-lhe um sorriso caloroso quando olhei no seu olhar azul, que era tão parecido com seu irmão. Ela estava linda em seu vestido de noite azul-gelo e seu longo cabelo lustroso em ondas suaves caindo até a cintura. Marissa Bryant pode, eventualmente, ter sido a mais bela garota que eu tinha posto os olhos. Ela e seu irmão compartilhavam algumas das mesmas características faciais que tinham que ter herdado de seu pai, uma vez que não compartilhavam a mesma mãe, mas onde Liam eram distintamente masculino, Marissa eram muito feminina. Não era sua aparência requintada que fez Marissa tão bonita, no entanto. É a sua personalidade doce, amorosa que brilha através de seus olhos que destaca sua verdadeira beleza.

Ao seu lado estava sentado talvez o homem mais assustador do planeta. Wroth Niall era um filho da puta rude com um fraquinho por apenas uma pessoa - Marissa. Se o seu tamanho não intimidá-lo, sua voz áspera com certeza o faria, mas era o olhar em seus olhos que sempre tinha me avisado para ficar longe deste roqueiro em particular. Não havia escuridão em seus olhos e não me refiro apenas a sua cor. Wroth era ex-marine, uma arma mortal que usou suas habilidades para sobreviver a uma turnê no exterior. Eu era corajosa e não me importava com quem corri

minha boca, mas mesmo eu sabia para ficar longe de enfurecer a besta adormecida.

À minha direita, Axton estava sentado sozinho. Como de costume, ele estava mexendo em seu telefone, mandando mensagens de texto. Eu não precisava de três palpites saber com quem ele estava falando. Mesmo quando tínhamos tentando fazer um movimento do desastre que tinha sido o nosso relacionamento, Axton não tinha sido capaz de ficar mais do que algumas horas sem falar com Emmie. Ela iria chamá-lo tanto e eles geralmente falavam sobre coisas aleatórias que fariam Ax risada.

Eu fiz uma careta para ele, enquanto ele continuava a escrever, perguntando-me se tinha sido por causa de sua necessidade de estar constantemente em contato com Emmie que havia arruinado sua relação com aquela garota, Dallas Bradshaw. Ele não tinha falado sobre isso, especialmente não comigo, mas não poderia deixar de me perguntar o que tinha acontecido para fazê-los terminar. Eu realmente meio que gostava dela. O braço de Liam caiu sobre o encosto do banco e seus dedos em concha em volta do meu ombro, me puxando contra o seu lado e chamando minha atenção de volta para ele. O porteiro fechou a porta e momentos depois o motorista puxou para o tráfego.

"Você está linda, Brie." Marissa me ofereceu uma garrafa de água fria e um sorriso amável. "Você e Li ficam tão bem juntos."

Contentamento enrolou no meu peito. "Obrigada, Rissa. Esse vestido está lindo em você. Ele faz seus olhos brilharem."

"Sim, Riss. Você está linda," Liam disse a sua irmã, fazendo com que seu rosto aquecesse com prazer. "Será que Wroth levou-a às compras?"

"Não." Ela balançou a cabeça escura. "Fui com Emmie e Layla quando cheguei na cidade há dois dias. Foi divertido, e hoje elas me convidaram para me arrumar na casa de Emmie." Ela deu uma risada encantada. "Eu adoro sair com as duas."

Cerrei os dentes e tentei manter o meu sorriso no lugar. Não é culpa de Marissa que detestava Emmie. Layla, eu poderia apenas aturar, mas Emmie... Sim, não estava indo para abrir a lata de vermes hoje à noite de todas as noites.

"Harper e Lana não estavam lá?" Perguntou Axton.

"Elas não chegaram até ontem à noite e tinham coisas para fazer, mas vão estar lá hoje à noite com Shane e Drake." Marissa tomou um gole de sua própria garrafa de água. "Espero que todos nós cheguemos a sentar juntos. Eu adoraria conversar com Harper."

"Você vai vê-la mais tarde na pós-festa," Liam garantiu a sua irmã. "Será que Dallas vai?"

Eu vi Axton endurecer com o canto do meu olho. Quando Marissa balançou a cabeça, os ombros pareciam pender por um momento antes de ele endireitá-los e voltar sua atenção para o seu telefone.

"Não, ela e Linc não poderiam viajar fora para isso. Dallas tem escola e Linc tinha que trabalhar."

Eu não poderia ajudar a curiosidade que me encheu. "A escola?"

"Dallas está indo para a escola de enfermagem, para ser uma enfermeira," Marissa me informou com entusiasmo em sua voz doce. "Ela sempre quis ser uma enfermeira e finalmente vai se tornar uma. Emmie e Layla disseram que Dallas está trabalhando sua bunda fora para ficar no topo de sua classe, mas sei que ela vai ser uma enfermeira incrível."

"Eu aposto que sua mãe adora isso," Axton murmurou.

"Sua mãe?" Sentei-me para frente ligeiramente, comendo todos os detalhes como se estivesse assistindo algum tipo de novela ou algo assim. A maneira como ele disse 'mãe' me disse que tudo sobre o relacionamento que Dallas Bradshaw possa ter com a mulher que tinha lhe dado à luz.

"Cadela total, aquela." Axton não olhou para cima de seu telefone enquanto falava.

"Atenção, prostituta." Zander bufou. "Conte-nos o que sabe realmente, Ax."

"Tome a minha mãe e multiplique por dois," resmungou Axton e todos ao nosso redor chuparam em uma respiração profunda, mas não disse mais nada sobre o assunto. É claro que a minha curiosidade começou a comer-me ainda mais. Eu nunca conheci a mãe de Axton, ou qualquer um de sua família, para essa matéria. Ele nunca os mencionou e uma vez que eu trouxe o assunto quando estávamos juntos, ele só tinha dito que a única família que precisava ou queria era Emmie e os Demons.

O fato de que ele não tinha dito OtherWorld tinha me dito o quanto de um pária ele ainda se sentia com sua banda. Senti-me mal por ele. Tinha sido sempre claro para mim que os outros membros do OtherWorld não incluíam Axton em suas vidas fora da banda com muita frequência. Os outros estavam próximos, de uma forma ou de outra, mas Axton foi o estranho. Em todas as histórias deles nunca tinham incluído Axton, em tudo.

Com minha testa franzida ainda, tomei um pequeno gole da minha água antes de oferecer a garrafa para Liam. Ele tomou um gole

sedento e a limusine desacelerou e momentos depois a porta foi aberta por um cara magro em um belo terno.

Wroth e Liam estenderam suas mãos para ajudar Marissa a sair antes que alguém sequer se movesse. Escondi um sorriso quando Liam teve o cuidado suave para ajudar a irmã e, em seguida, saiu atrás dela antes de oferecer-me sua mão. Queria parar e beijá-lo, mas, entre os caras reclamando para sair atrás de mim e o cara magro exortando-nos a seguir em frente, não fui capaz de fazer. Suspirando, me virei e consegui meu primeiro olhar para o que o tapete vermelho do Grammy era.

Câmeras piscando de todos os ângulos, fãs e paparazzi igualmente clamando a todos que saiam de um carro. Recepcionistas de televisão de entretenimento estavam estacionados em vários pontos ao longo do tapete que conduz ao Staples Center. Foto após foto foi tirada conforme fizemos o nosso caminho no tapete vermelho. Foram feitas perguntas aleatórias, como quem você está vestindo ou quem você acha que vai ganhar um Grammy em gêneros blá-blá. Ninguém perguntou se eu estava com Axton e acho que, na verdade, Liam deu um suspiro de alívio quando chegamos até a última paragem antes de entrar no edifício.

Quando fomos levados para a entrada, alguém gritou para Axton e levantei minha cabeça para encontrar Emmie em um vestido lindo cinza gelado e o colar de diamantes mais incrível que já tinha posto os olhos andando em direção ao nosso grupo. Axton se afastou e passou os braços em torno dela antes de dar-lhe um beijo na bochecha. Não ouvi o que estavam dizendo, mas ela o puxou de volta para baixo do tapete vermelho onde Drake Stevenson estava de pé com sua esposa e Cole Steel. Eu

achava que era para a publicidade do programa Rocker da América e tirei Axton da minha mente quando fomos levados para os nossos lugares.

Durante a hora seguinte, as cadeiras em torno ficaram cheias. Axton sentou alguns lugares atrás de nós com Drake, Lana, Cole e os outros Demons e suas esposas/namoradas. As pessoas pararam para falar conosco e em um ponto, Wroth escoltou Marissa ao banheiro de senhoras.

Estávamos muito perto do palco e estava começando a ficar um pouco nervosa. Como se sentisse a minha ansiedade, Liam segurou minha mão e deu-lhe um pequeno aperto, assim que as luzes estavam apagadas e a premiação começou. "Relaxe, pequena Brie. Vou estar bem aqui ao seu lado durante toda a noite." Dei-lhe um pequeno sorriso e mordi o interior da minha bochecha para não proferir as palavras que estavam quase me sufocando esta noite.

Eu não tinha ousado dizer a ele que o amava ainda.

Quem sabe como ele reagiria se dissesse que ele estava certo, então?

Nosso relacionamento foi perfeito no momento e não havia nenhuma maneira que estava indo para o estragá-lo, dizendo as três pequenas palavras com o poder de uma categoria e cinco furacões.

Eu estava exausta após os Grammys, mas, aparentemente, ainda tínhamos mais algumas horas antes que pudesse sequer ousar ir para casa.

O pós festa era onde todos os grandes negócios foram feitos no mundo do rock. Odiava eles, mas sabia que tinha que sorrir e aguentar, pelo menos um pouco mais de tempo.

Suspirando, levantei a minha taça de champanhe para os meus lábios e tomei um pequeno gole enquanto olhava ao redor da casa extravagante de algum dono de uma grande gravadora. Não me lembro do nome do cara e realmente não me importo, mas sabia que se recusar a aparecer na festa do cara poderia quebrar a carreira de alguém.

É claro, os caras da OtherWorld o conheciam.

O pouco entusiasmo que tinha para esta festa desapareceu no segundo que Emmie e seus Demons apareceram. Eles haviam ganhado o Grammy de Melhor Rock Individual e estavam prontos para a festa.

Desculpei-me e fui ao banheiro quando os outros roqueiros e suas esposas/namoradas – e Drake e Lana - se aproximaram para apertar as mãos dos caras da OtherWorld. Quando voltei, todos tinham se espalhados ao redor da sala e não tinha sido capaz de encontrar Liam. Imaginando que ele estava fora com os amigos que conhecia, peguei um copo do muito bom champanhe de um garçom que passava e encontrei um canto para observar as pessoas.

Tinha chegado só há meia hora e estava no meu segundo copo de champanhe. Não sabia onde estava Liam e não tinha visto ninguém do nosso grupo nesse tempo. Puxando meu telefone da bolsa, descobri que não tinha quaisquer textos de Liam deixando-me saber onde estava e fiz uma careta. Murmurando uma maldição sob a minha respiração, joguei para trás o resto do conteúdo no meu copo e troquei o copo vazio para um novo.

"Talvez você devesse tentar algo um pouco mais forte." Levantei minha cabeça para encontrar Axton andando na minha direção. Havia um sorriso amargo no rosto e dois copos de algum tipo de líquido âmbar em cada mão. Engolindo o resto da minha quarta taça de champanhe, coloquei o copo vazio sobre uma pequena mesa e prontamente tomei o licor oferecido por Axton. Tomando um gole cauteloso, percebi que era um uísque antifo e sorri meus agradecimentos enquanto tomei um gole maior. "Vi a garrafa de Macallan e pensei em você," Axton murmurou enquanto tomou um gole de seu próprio copo. "Espero que Petrova não fique chateado que abri a garrafa de 1945."

Tossi e quase cuspi o uísque através do meu nariz. A mão de Axton me deu um tapa nas costas várias vezes antes de eu poder respirar novamente. Quando consegui, olhei para ele. "Você... abriu uma garrafa de Macallan... 1945?" Ofeguei.

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa e tive que lutar com a necessidade de gritar com ele. Eu sabia o quanto uma garrafa de uísque antigo poderia custar, e por causa do gosto do meu avô para a perfeição em seu licor, tive uma ideia de quanto uma garrafa do talvez melhor uísque do planeta custasse. Uma garrafa de 1946 tinha sido vendida em um leilão há alguns anos por uma bolada de quatrocentos e sessenta mil dólares. Todo o dinheiro havia sido doado à caridade. Eu tinha certeza que Petrova não ia ficar nada satisfeito quando encontrasse sua garrafa de 1945 aberta, seja lá quem diabos era Petrova.

O sorriso triste de Axton ficou mais quente e ele realmente riu. "Claro que eu fiz. Eles não terão como provar."

"Oh, meu Deus," gemi.

"Relaxe, Brie." Axton riu. "Eu só estou brincando com você. Petrova abriu ele mesmo. Ele tem outra garrafa em seu lugar seguro." Eu estava pronta para jogar meu copo na cabeça dele, mas percebendo o quão raro e caro o líquido era, decidi saborear o uísque primeiro.

Ainda sorrindo, Axton olhou ao redor da sala que estava quase transbordando com músicos de todos os gêneros. "Onde está o Liam?"

"Nenhuma pista," disse a ele honestamente. "Achei que ele estava fora para recuperar o atraso com alguns outros roqueiros."

Axton levantou uma sobrancelha e seu rosto se apertou, mas não disse mais nada sobre isso. Por um longo tempo, ele ficou ali ao meu lado, me fazendo companhia em um estranho tipo de amizade. Estava realmente contente de tê-lo lá. Isso me fez sentir um pouco mais como se pertencesse na festa.

Queria que tivesse sido Liam em pé lá comigo, no entanto.

Depois de um tempo, alguém gritou para Ax e ele pediu licença para ir falar com o cara que obviamente parecia que queria falar com ele. Deixada sozinha, levei o último gole do Macallan e decidi que era hora de encontrar Liam e ir para casa.

A casa era ainda maior do que assumiu pela primeira vez, algo que foi feito óbvio para mim quando procurei Liam tanto no primeiro quanto no segundo andar. Já tinha enviado dois textos perguntando onde ele estava e se poderíamos ir para casa, mas não tinha conseguido uma mensagem de retorno.

Estava prestes a desistir quando ouvi a risada inconfundível de Liam vindo de trás de uma das portas do quarto no final da ala leste da casa gigantesca. Parei na porta e apertei minha orelha contra ela. Meu

coração se apertou quando ouvi uma risadinha feminina. Apertando as mãos em meus lados, estava pronto para pular dentro e começar a arrancar os olhos dele, quando ouvi outra risada que me levou a fazer uma pausa. Tinha certeza que conhecia o riso, mas não poderia identificá-lo.

Confusa, abri a porta e espreitei a cabeça ao redor. Liam estava sentado em uma cadeira em frente a uma cama king-size. Em frente a ele estava uma menina que não reconheci imediatamente, com cabelo escuro puxado para trás em um toque elegante e diamantes pingando de suas orelhas e pescoço. Ao seu lado estava Cole Steel.

Abri a porta um pouco mais e entrei no quarto. "Liam?"

Sua cabeça se levantou e quando ele me viu em pé na porta, o rosto abriu em um sorriso. "Hey, Brie. Venha dizer olá a Cole e..." Ele fez uma pausa e franziu a testa para a garota ao lado de Cole. "Qual é o seu nome?"

Decepção brilhou nos olhos da menina, mas ela lhe deu um sorriso brilhante. Apertei os olhos sobre ela. Quem era essa puta? "Sonja," disse ela com um leve sotaque que não poderia reconhecer imediatamente. Sueco ou talvez até mesmo alemão seriam os meus palpites mais próximos.

"Sim, Sonja. Ela é irmã de Petrova, ou alguma merda." Liam se levantou e cruzei com ele, enviando à cadela um sorriso quando ele passou o braço em volta da minha cintura.

É isso mesmo, puta.

Ele é meu.

"É bom ver você, Cole," disse a ele, nem mesmo me preocupando em reconhecer a puta com uma saudação. Ela não valia a pena o meu tempo ou a energia gasta para piscar para ela.

Cole Steel riu. "Você também, Gabriella. Vi você beber um pouco de uísque de Petrova há poucos minutos com Ax. Como foi isso?"

Dei de ombros. "Provavelmente, o melhor uísque que já provei," disse a ele honestamente. Ele ainda estava cantando através do meu sangue. "Você deve tentar um copo. Se Axton não bebeu tudo."

"Eu poderia fazer isso."

"Estou cansada, Liam," murmurei enquanto me aconchegava contra seu lado, lutando contra um bocejo. "Podemos ir para casa agora?"

"Claro, querida." Ele deu um beijo na minha testa antes de oferecer a mão para Cole. "Bom ver você, cara." Quando ele voltou os olhos azuis para Sonja, instintivamente me movi ainda mais perto dele. Reconheci o olhar em seus olhos de fome e queria agarrar seu cabelo e arrancar algumas mechas para ter certeza que ela compreendesse que tudo o que ela faria era olhar para Liam Bryant. Ele era meu. "Prazer em conhecê-la, Sonja." Liam lhe deu um pequeno sorriso antes de agarrar a minha mão e ligar os dedos juntos.

Não demorou muito até estarmos na parte de trás da limusine indo em direção a West Hollywood.

Enrolei-me contra Liam e fechei os olhos.

Ao todo, a noite não tinha sido ruim.

Eu tinha recebido um Grammy e estava indo para casa com o homem que possuía meu coração.

Sim, apenas foi perfeito.

CAPÍTULO CATORZE



HÁ DOIS ANOS

Os risos da Jordan podiam ser ouvidos de algum lugar no meu quarto. Sorri para mim mesma que levei o meu tempo procurando por ele. Ele gostava de se esconder em meu armário e sempre o deixei pensar que tinha me enganado por uns bons cinco minutos antes de desistir e fingir chorar porque não poderia encontrá-lo. Jordan adorava e sempre me deu grandes, beijos molhados para consolar-me porque eu não poderia encontrá-lo. O meu pequeno homem favorito passou ontem à noite comigo, e sua mãe ia buscá-lo em menos de uma hora, o que nos deu apenas o tempo suficiente para ter um divertido jogo de esconde-esconde. Meu tempo com a Jordan é precioso para mim e não iria desistir por nada no mundo. Nos dois anos em que estava namorando, tínhamos passado algumas noites muito distantes, principalmente quando ele estava.

Estávamos só eu e ele na noite passada, uma vez que Liam estava em Malibu por algum tipo de coisa de ligação macho antes do casamento de Shane Stevenson. Estava feliz que ele tinha ido com o resto de sua banda, principalmente porque precisava de uma prova testemunha que o maior mulherengo na história do rock ia realmente se casar.

Alexis disse-lhe em voz baixa. "Eu aposto que Papa também sente sua falta. Vá pegar suas coisas para que possamos ir para casa com ele, está bem?"

"Sim, senhora."

Ela se endireitou e se virou para mim com um sorriso no seu rosto bonito. "Ele foi bom para você?"

Eu tentei fazer o meu sorriso genuíno, mas dentro da minha mente estava uma bagunça. Minhas mãos ainda estavam tremendo e os lancei nos bolsos do meu jeans para ela não ver. "Sempre," assegurei-lhe. "Obrigada por me deixar tê-lo, Lee-Lee."

"Ele te ama tanto quanto eu faço, Gabs. Você sabe que pode vê-lo a hora que quiser." Ela tomou outro gole de café antes de deixar a xícara na ilha. Seu sorriso esmaeceu quando ela chegou para me ver mais de perto.

Porra, eu sabia que não poderia esconder dela.

"O que há de errado?"

"Nada," menti. Tudo. Tudo estava errado. Mas não podia dizer isso a ela. Se ela soubesse o que Liam tinha feito, Jared Moreitti iria matá-lo. Não podia deixar isso acontecer.

Alexis fez um barulho, deixando-me saber que ela não acreditou em mim e forcei uma risada. "Honestamente. Não é nada. Só estou um pouco triste que Jordan está indo para casa e não vou conseguir vê-lo por algumas semanas?"

"Oh," Os olhos de Alexis se arregalaram. "Então você está indo para visitar Nonno afinal?"

Dei de ombros. Foi tão bom como uma desculpa qualquer.

Nosso avô tinha vindo a fazer barulhos que estava só em Connecticut. Talvez deva ir visitá-lo, fugir e limpar a minha cabeça. Mas primeiro tinha que limpar a bagunça que Liam tinha feito. "Sim, então não vou ser capaz de obter Jordan no próximo fim de semana. Talvez não no fim de semana seguinte, também."

Havia drogas em meu apartamento em Nova York também?

Eu teria que parar e pesquisar.

Alexis não ir a Nova York muitas vezes, mas por vezes, Jared teve de sobrevoar para negócios e quando estávamos todos na cidade ao mesmo tempo, eu tendia a manter a minha agenda de fim de semana com Jordan.

Náuseas surgiram no meu estômago só de pensar sobre o que poderia estar escondido naquele apartamento.

Dez minutos mais tarde, abracei minha prima e seu filho em adeus. Com um suspiro cansado, encostei-me à porta fechada e puxei o 'doce' que Jordan tinha encontrado do meu bolso.

Minhas mãos tremiam mais agora enquanto examinei as pílulas.

Que porra é essa merda?

Dor como nunca tinha sentido antes cortou meu coração e cai no sofá da minha sala de estar.

O que Liam estava fazendo?

Eu não estava indo aceitar as desculpas dele.

Eu sabia o que ele fazia para si mesmo; nunca tinha sido um segredo.

Mas ele me respeitava, fazendo esse tipo de coisa fora da nossa casa.

Olhei para o outro lado quando ele voltava para casa drogado no passado.

Seis meses atrás, ele tinha sido forçado a entrar na reabilitação obrigatória por causa de uma briga que tinha começado em sua última turnê. Eu não tinha estado lá, mas ele estavam alto e entrou em uma briga com algum fã bêbado. Liam tinha andado afastado com algumas contusões enquanto o fã bêbado precisou levar pontos. Emmie tinha sido capaz de trabalhar o que quer da magia voodoo que possuía e obteve-o fora do problema apenas com a promessa de mostrar-se diariamente para alguma reabilitação em Beverly Hills.

Desde então, pensei que ele parou com drogas.

Obviamente, estava vivendo no paraíso dos tolos.

Fui cega aos sinais de Liam usando de novo?

Ou tinha visto eles e simplesmente recusei-me a reconhecê-los?

Pensei que estávamos no caminho para algo duradouro, algo verdadeiramente especial...

Lentamente, a dor no meu peito foi substituída por algo muito mais forte. Quanto mais tempo sentei lá olhando para as pílulas na minha mão, mais o meu sangue começou a ferver.

Como ele ousa trazer essa sujeira em nossa casa?

Ele tinha escondido o seu veneno no meu armário sabendo que Jordan vinha muito frequentemente.

Ele poderia tê-lo encontrado e tinha.

Flashes do que poderia ter acontecido se Jordan comesse o 'doce', em vez de pedir, me cegou por um instante. Fotos de encontrar o corpo sem vida de Jordan no meu armário tinha bile subindo na parte de trás da

minha garganta. Tremendo, joguei as pílulas na mesa de café e me levantei. Se ele tem essas pílulas, em seguida, haveria provavelmente mais.

Cinco minutos depois, estava pronta para matar o homem que amava. O homem que pensei que me amava também, mesmo que ele não tinha, na verdade, dito isso nos dois anos que estivemos juntos.

Se tivesse me cegado para isso, também?

Será que ele não me ama, afinal de contas?

Lágrimas queimando meus olhos, seja de raiva ou de dor.

Eu não tinha certeza, peguei meu telefone e corri o dedo sobre o primeiro nome que me veio à cabeça. Não gostava de chamar Axton. Liam não gostava que eu passasse mais tempo com meu ex que o possível e eu ainda tendia a argumentar com mais frequência do que qualquer outra coisa, então evitava tanto quanto possível.

Nossas carreiras cresceram juntas embora, por isso não era como se eu pudesse evitá-lo para sempre. Logo em seguida, porém, ele foi o único que sabia que podia confiar.

Parecia que o telefone tocou para sempre, antes que ele finalmente pegou. "É melhor que seja bom," ele rosnou.

Não me incomodei para cumprimentá-lo. "Liam está usando de novo, Ax. Encontrei oito bolas de coca, um cachimbo de metanfetamina..." parei. Minhas mãos tremiam de novo e pensei que poderia até mesmo deixar cair o telefone. "Ele tem essa merda no meu apartamento. Jordan esteve aqui quase todo fim de semana. Ele quase..." mordi o lábio para não gritar de dor no próprio pensamento de perder Jordan por causa dos hábitos de Liam.

Meu telefone caiu no chão, ao lado da cama que compartilhei com Liam.

Incapaz de segurar o soluço que estava me sufocando, deixei-o sair. O barulho que encheu meu quarto era um som terrível, cheio de dor e uma tristeza que saiu das profundezas da alma.

Tinha acabado.

Eu não poderia ter Liam e Jordan também.

Agora não.

Liam tinha me feito escolher no segundo que decidiu esconder suas drogas na minha casa. Eu ainda não sabia, mas tinha estado vivendo em tempo emprestado.

Ele havia arruinado tudo.

"Por que, Liam?" Sussurrei para a sala vazia e passei meus braços em volta do meu corpo dolorido. "Por quê?"

CAPÍTULO QUINZE



DEZENOVE MESES ANTES

"Eu gostaria que você voltasse para a Califórnia."

Um sorriso triste levantou em meus lábios enquanto encontrei o olhar de Alexis no telefone. "Desculpe, Lee-Lee. Não sou muito boa companhia agora. Você teria uma noite melhor sem mim, confie em mim."

Era véspera de Ano Novo e ela estava se preparando para alguma grande festa que ela e Jared estavam dando em sua nova casa em Malibu. Eu tinha passado a última semana com o nosso avô, celebrando Natal com ele, mas tinha voltado ao meu apartamento em Nova York ontem. Precisava ficar sozinha. Alexis estava comigo no FaceTime enquanto estava se preparando e tinha estado aliviada ao ver seu rosto, ouvir sua voz doce.

Fazia dois meses desde que tinha visto Liam pela última vez. Não tinha falado com ele desde que tinha deixado meu apartamento em West Hollywood para sair com a OtherWorld na noite antes do casamento de Shane Stevenson. Não houve telefonemas, nenhum texto, nem mesmo um e-mail de maldição.

Por que ele não tinha tentado entrar em contato comigo? Por que ele não tinha tentado lutar por mim?

Por nós?

Eu não sabia as respostas e não saber estava me deixando perdida.

Axton tinha me dito que Liam estava na reabilitação. Que ele tinha ido sozinho dessa vez. Pela primeira vez, Liam tinha ido para a reabilitação sem ter alguém para ameaçá-lo com algo a menos que ele ficasse limpo. Ele estava fazendo isso para si mesmo desta vez. Parte de mim esperava que ele estivesse fazendo isso por mim também.

Levou duas semanas para me acalmar depois de encontrar todas aquelas drogas no meu apartamento.

Duas semanas para respirar um pouco mais fácil.

Duas semanas antes que eu comecei a duvidar de mim mesma e da decisão de romper com Liam sem ouvir o seu lado da história. Argumentava comigo mesma por mais de uma semana sobre ser tão apressada em arremessar Liam para fora da minha vida. Ao meio da semana quatro, tinha ficado com raiva de mim mesma por ter duvidado de minhas decisões.

Liam tinha sido o único a me fazer escolher.

Ele havia trazido coisas em minha casa que poderiam ter matado a pessoa mais preciosa em minha vida.

Foi culpa dele que não estávamos juntos por mais tempo.

Ele tinha nos quebrado.

Ele tinha me quebrado.

Eu tinha estado alternando entre duvidar de mim mesma e odiar Liam.

Sentia falta dele, me preocupava com ele. Todas as noites antes de adormecer me perguntei se ele estava bem, se estava ficando melhor. Eu

iria dormir por algumas horas e depois acordar com lágrimas no rosto porque perdi muito dele.

Queria ele na cama ao meu lado, segurando minha mão, beijando meus dedos até que caí dormindo. Meu coração quebraria um pouco mais quando iria perceber que isso não ia acontecer.

Liam tinha ido embora.

Ele não era mais meu.

A raiva inundaria de volta e teria que sair da cama, me distrair das emoções agitadas que foram lentamente me dirigindo em direção à insanidade. Queria bater nele, queria fazê-lo se machucar tanto quanto eu estava sofrendo... queria abraçá-lo.

"Bem, se você não vai voltar para a Califórnia, em seguida, Jordan e eu vamos ter que ir para Nova York. O irmão de Jared e a irmã-de-lei estão voando de Roma, assim estávamos pensando em sair de qualquer maneira. Você, minha querida prima, apenas certificou a minha mente." Alexis sorriu e foi tão contagiante que o meu próprio sorriso não pareceu tão forçado por um momento. "Eu sinto sua falta, Gabs."

"Sinto mais a sua, Lee-Lee," sussurrei em torno de um nó súbito de emoção obstruindo minha garganta. O som da voz de Jared vindo de algum lugar na distância fez Alexis terminar a chamada. Soprei-lhe um beijo antes de jogar o telefone de lado e pegar o controle remoto para liberar o som da televisão.

Eu tinha estado passando os canais antes de Alexis ter chamado. A reprise de algum show de crime estava ligada e rapidamente mudei o canal quando vi ossos decompostos.

Que nojo.

Estabeleci-me em um dos especiais de contagem regressiva da véspera de Ano Novo e enrolei as pernas para cima debaixo de mim para assisti ao show. Por volta das 22:30h decidi fazer um pouco de pipoca e tinha apenas levantado quando o comercial que estava passando foi interrompido para uma notícia local.

"...Nós não temos a confirmação do outro motorista, mas acabamos de saber que o motorista da Ferrari é Liam Bryant. O baixista da OtherWorld tinha estado supostamente numa clínica de reabilitação pelos últimos dois meses e foi recentemente liberado. A polícia não disse se Bryant estava drogado, mas o roqueiro está em estado crítico..."

Todo o ar parecia deixar meus pulmões e me deixei cair de volta para baixo na borda do sofá. Liam foi ferido? Em um acidente de carro?

Não.

Não, isso não podia estar certo.

Ele não poderia ser ferido.

A notícia tinha começado errada, com certeza.

Com as mãos trêmulas, peguei meu telefone e puxei o primeiro aplicativo de mídia social que vi. A primeira coisa que vi foi uma imagem de Liam em pé ao lado de sua Ferrari cinza. A imagem era velha, tinha sido tirada vários meses antes de nossa separação. Abaixo da imagem estava a mesma notícia que tinha acabado de ouvir na televisão.

Concentrei-me no nome do hospital que o artigo disse que Liam estava. O tremor se espalhou a partir de minhas mãos, expandindo para o resto do meu corpo. Tentei levantar, mas minhas pernas estavam tão instáveis que caí para trás sobre o sofá quase que imediatamente. Mordendo um soluço, mandei uma mensagem para o serviço de carro que

o meu avô tinha sempre de prontidão para mim e Alexis sempre que necessário. Não havia nenhuma maneira que ia ser capaz de dirigir quando estava me sentindo assim e um táxi na véspera do Ano Novo seria um milagre, de qualquer maneira.

Levei quinze minutos para chegar ao térreo nas minhas pernas bambas. Felizmente, o carro já estava lá e o motorista estava segurando a porta aberta para mim. Eu mal podia respirar através do nó na garganta, mas de alguma forma disse ao motorista onde precisava ir. No momento em que o condutor parou em frente ao hospital, havia carros da mídia em toda parte.

Eu não esperei o condutor abrir minha porta. Sai, corri em direção à entrada principal, meus únicos pensamentos sendo entrar e ver Liam.

Tinha que ser tudo um grande erro.

Ele não poderia estar tão ruim quanto a mídia fez parecer.

Por favor, Deus.

Por favor, por favor, por favor, deixe-o ficar bem.

Um homem enorme em um terno se moveu na frente da entrada antes que pudesse alcançá-lo. Pisquei para ele e, em seguida, percebi que ele não estava sozinho. Ele tinha um parceiro em pé apenas a alguns pés para a direita, que era tão grande quanto ele. "Ninguém entra ou sai no momento," o homem bloqueando meu caminho informou.

"Estou aqui para ver Liam Bryant. Eu sou sua namorada."

O grande homem nem sequer pestanejou. "Eu não me importo se você é namorada do presidente. Você não está entrando."

"Mas..."

"Saia ou eu vou levá-la para fora da propriedade, senhorita."

Foda-se Emmie. Ela tinha colocado esses tontos lá. Ela era a razão pela qual eu não poderia entrar para ver Liam. Se ela estivesse ali naquele momento, teria arranhado o rosto bonito. Não tenho tempo para estar com raiva, no entanto. Precisava entrar e sabia que só havia uma maneira de fazer isso. Precisava de ajuda a partir de uma pessoa que se daria ao trabalho de ajudar e que Emmie não iria dizer não.

Demorou mais do que esperara para chegar ao apartamento de Axton. Estava tentando ligar e enviando texto a ele por todo o caminho mas ele não estava respondendo. Pisando fora do elevador em seu assoalho, imediatamente sabia o porquê. Ele estava jogando um inferno de uma festa. As pessoas estavam derramando fora do apartamento quando abri a porta.

Murmurando uma maldição, empurrei o meu caminho através da multidão e encontrei Axton sentado em seu sofá da sala de estar. "Axton," chamei enquanto corria em direção a ele. "Ax!" Ele não se mexeu enquanto continuei a chamá-lo. Apenas ficou lá, olhando para o nada e ninguém em particular. Ele não pareceu notar as pessoas ao seu redor e tinha certeza que não ouviu nada.

Recusando-me a desperdiçar mais um segundo, tirei minha mão e dei um tapa em seu rosto bonito. Seus cílios tremularam algumas vezes antes que ele olhou para mim. "Que porra é essa, Gabriella?" Um soluço saiu em minha garganta e eu não conseguia formar palavras. Novas lágrimas caíram dos meus olhos desde que percebi que Liam estava em apuros. Preocupação encheu o rosto de Axton e ele ficou de pé, segurando meus braços com força. "O que é isso? Jordan?"

Balancei minha cabeça. "Não," botei pra fora. "Liam... Está em todas as notícias. Ele estava em um acidente. Um motorista bêbado. Alguns estão dizendo que é culpa dele. Outros estão dizendo que ele estava completamente sóbrio." Eu tinha estado observando todos os meus aplicativos de mídia social para mais notícias. Os relatos conflitantes de notícias e especulações foram me deixando louca. "Mas todos dizem que ele está em estado crítico." Agarrei os dois braços, segurando forte. "Ninguém vai me dizer alguma coisa, porra." Tentei ligar para o hospital, mas ninguém estava dizendo nada. "Eu não consegui passado o guarda no hospital. Eles não vão deixar-me perto dele. Por favor, Ax. Por favor, me ajude." Abaixei minha cabeça enquanto as lágrimas caíam mais rápido. "Por favor. Preciso vê-lo. Preciso falar com ele," sussurrei. "Eu nunca deveria ter terminado com ele."

Com uma maldição, Axton pegou minha mão e me puxou para fora do apartamento. Eu estava cega a qualquer coisa que não a minha própria miséria conforme fizemos a viagem de volta para o hospital. Como esperava, os guardas deixaram Axton entrar, sem quaisquer problemas. Quando eles se mudaram para me bloquear, Axton me puxou contra seu lado. "Ela está comigo," ele gritou. O homem mudou de lado e Axton me puxou com ele para entrarmos no elevador.

Um rastro de guardas nos guiou para onde Liam estava. A trilha terminou fora de uma sala de espera e estava quase dançando com ansiedade pelo tempo que Axton abriu a porta. Quatro pessoas estavam na sala grande. Drake Stevenson ficou fora por si mesmo enquanto Linc Spencer e Natalie Stevenson sentaram-se em ambos os lados de Dallas Bradshaw.

Ela era uma enfermeira agora, eu me lembrava. Ela saberia o que estava acontecendo. Não importava que ninguém naquela sala gostasse de mim. Nada importava exceto descobrir como Liam estava. "Como ele está?" Perguntei à única pessoa que poderia ter as respostas que eu tanto precisava.

A bela loira saltou para seus pés, ódio brilhando em seus olhos azuis quando ela se aproximou de mim. Linc passou os braços grossos em torno de sua cintura, impedindo-a de chegar mais perto. "Você saberia se não tivesse virado as costas para ele, merda."

Desejei que Linc a libertasse. Tendo Dallas batendo o inferno fora de mim teria ferido um inferno de muito menos do que a dor que estava sentindo com o pensamento de Liam machucado e que eu poderia perdê-lo para sempre. Um soluço borbulhou no meu peito e rasgou-se livre. "Eu sei," sussurrei. Nunca deveria ter terminado as coisas com Liam. Nunca. Deveria ter feito ele ir para a reabilitação quando ficamos juntos. Tinha sido tão covarde, com muito medo de perdê-lo e fechei os olhos para o seu problema de drogas.

Isso foi minha culpa.

Foi totalmente minha culpa que eu poderia perdê-lo para sempre.

Não. Eu não posso perdê-lo.

Por favor, Deus. Por favor.

Eu estava sentada na sala de espera para o que parecia uma eternidade. Ninguém falou comigo, exceto para as poucas vezes que Alexis tinha sido capaz de sentar-se comigo.

Não importava para mim.

Não era como se tivesse falado com eles se eles tivessem falado comigo.

Eu estava muito destruída.

Se Liam não acordar logo, ia perder o pouco que restava da minha sanidade.

Agora, depois de uma semana no hospital, Liam finalmente acordou. Assim que ele começou a mostrar sinais de lucidez, sua enfermeira tinha vindo e falado com Dallas. Eu não tinha perguntado se poderia ir também, apenas segui direito em seus calcanhares.

Eu precisava vê-lo, precisava saber que ele ia ficar bem.

Meu coração estava disparado quando entrei na sala de UTI. Uma enfermeira já estava verificando os sinais vitais de Liam e Dallas estava parada ao pé da cama, alternando entre franzir o cenho para ele e depois para os monitores. Eu não sabia o que estava vendo, mas depois de alguns segundos seu rosto se iluminou e ela sorriu para um Liam sonolento.

Vendo-o deitado naquela cama de hospital maldita nunca deixou de fazer o meu peito doer, mas agora, vendo os olhos abertos, um pouco da dor ao redor do meu coração aliviou. Ele está realmente acordado. Oh, graças a Deus.

Graças a Deus!

Lágrimas de alívio me cegaram quando me mudei para a frente. "Liam," sussurrei. "Oh Deus, estou tão feliz de ver você."

Todo o seu rosto mudou quando ele virou os olhos azuis em mim. Um desfile de emoções brilhou através de seus olhos. Houve um alívio tão forte como o meu próprio, rapidamente seguido pela esperança, então dor e arrependimento. Tudo isso desapareceu em um piscar de um olho embora, então ele apertou a mandíbula e olhou para mim. "Que porra você está fazendo aqui?" Rosnou.

Eu parei no meio do caminho, menos do que alguns pés de distância de seu leito. O puro veneno em sua voz me gelou até os ossos. "Liam..."

"Não." Sua voz se levantou. "Não quero ouvir isso. Você não pertence aqui. Não quero você aqui." A dor me cortou como uma lâmina em brasa. Não conseguia respirar pela dor. "Terminamos. Lembra?"

Novas lágrimas inundaram meus olhos, o que torna quase impossível ver a cara dele. Respirei fundo, sabendo que se não falar agora, nunca poderei ter outra chance de dizer isso. "Eu sei e sinto muito. Nunca deveria ter terminado as coisas com a gente. Percebo agora que você vale a pena lutar. Por favor, não seja assim. Te amo. Deixe-me ficar." Eu estava implorando, mas não me importei. Senti como se minha própria vida estava em jogo naquele momento.

Se Liam me chutar para fora, se ele não me deixar consertar o que tinha feito, então estaria perdida.

Através das minhas lágrimas, eu o vi virar a cabeça longe, seu olhar com bloqueio de Dallas. "Leve-a fora daqui!" Ele se enfureceu. "A visão dela está virando meu estômago. Faça-a ir embora, D. Agora."

Tudo dentro de mim ficou entorpecido. Mesmo minhas lágrimas pararam, como se meu corpo estivesse completamente desligado. Ele realmente queria que eu fosse embora.

Fiz-lhe doente.

Oh merda, eu não conseguia respirar.

Eu estava perdendo ele. Ele me odiava.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Não. Eu não posso perdê-lo.

Por favor...

A sensação de um polegar calejado esfregando círculos na palma da minha mão me puxou para fora do pesadelo. Suspirei de alívio e tentei mudar a minha mão mais perto do contato reconfortante.

Quando minha mão realmente obedeceu, tentei abrir meus olhos, vendo o quanto do meu cérebro estava realmente funcionando. Meus cílios levantaram um pouco e tentei mais difícil. A iluminação suave de uma luminária em cima de mim cumprimentou meus olhos e pisquei algumas vezes antes que pudesse me concentrar em qualquer coisa. Tudo o que eu poderia ver eram sombras, e nenhuma delas fez qualquer sentido para minha mente embaçada de dor. Gemendo, mudei minha cabeça, procurando a fonte do polegar ainda acariciando.

"Brie?" A voz rouca cumprimentou meus ouvidos e tentei focar no homem que estava sentado ao lado da minha cama. Os círculos suaves pararam e uma mão quente apertou em torno de meus dedos. "Mantenha os olhos abertos, Brie. Por favor, baby, por favor. Eu preciso vê-los." A esperança era mais forte do que a dor que estava queimando através de mim e tentei obedecer, mas meus olhos não ficaram aberto por mais de um segundo ou dois de cada vez.

Eu não estava com medo, no entanto. Sabia quem estava lá agora.

Liam.

Tudo dentro de mim deu um suspiro de alívio e achei a energia para realmente sorrir. "Você... você está aqui," murmurei, incapaz de obter a minha voz mais alta do que um sussurro. "Liam."

Ele estava lá. Ele estava bem.

Obrigada, Deus.

Obrigada.

"Sim, bebê. Estou bem aqui e não vou a lugar nenhum." Foi um soluço que ouvi em sua voz? Não, não poderia ter sido. Liam nunca chorou.

Decidindo que estava imaginando coisas, tentei manter meus olhos abertos por mais tempo, mas não tive êxito. Comecei a voltar a dormir sem vontade. Tão cansada, tanta dor...

Realidade passou por mim quando percebi por que estava com tanta dor e de alguma forma os meus olhos se abriram. Concentrei-me no homem sentado ao lado da minha cama, seus olhos azuis injetados e úmidos. "Mia," respirei. "Mia está...?" Eu não poderia trazer-me para terminar. Não podia suportar a ideia de que a menina bonita foi ferida. Ou pior...

"Ela está bem," ele me assegurou, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto lindamente masculino. "Há alguns arranhões e está assustada, mas ela está bem. Você a salvou, Brie."

Alívio passou por mim e meus olhos se fecharam mais uma vez. "Fico feliz que ela está... b-bem."

"Brie, você precisa descansar, mas preciso que você prometa que não vai me deixar." O aperto de Liam na minha mão intensificou. "Jure

que não vai desistir de mim." Se pudesse ter direito a bufar, então eu teria, mas não conseguia encontrar a energia. Além disso, sabia que ia doer como uma cadela se fizesse. Eu não me queria machucar mais do que já estava, mas ele não percebeu que eu não estava indo para deixá-lo?

Eu o amava demais para deixá-lo de bom grado.

Tentei uma vez e não tinha terminado bem para qualquer um de nós.

"Eu não estou indo a lugar nenhum. Prometo."

"Eu amo você, Brie. Te amo pra caralho."

Meus lábios se levantaram em um sorriso, certa de que estava sonhando de novo...



Lágrimas derramavam sem vergonha pelo meu rosto enquanto levantei a mão de Gabriella aos lábios e beijei a palma da mão macia. Estava sentado em seu quarto de UTI por mais de cinco horas e durante a última hora de que ela gemeu em seu sono, como se estivesse com dor. O pensamento dela na dor tinha me rasgado e eu tinha chamado a enfermeira para dar-lhe algo.

Não tinha havido tempo para os remédios, no entanto, e pensei que ia perder minha mente ao ter de ouvir aqueles pequenos gemidos cheios de dor. Então ela começou a debater a cabeça para trás e para frente

e percebi que ela estava acordando. Ela tinha aberto os olhos, prometeu que não ia me deixar, então voltou a dormir.

Minha menina ia ficar bem, eu podia sentir isso.

Agora que sabia que ela ia ficar bem, não havia muito que precisava fazer.

Eu não ia deixá-la ir novamente. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava indo para continuar a viver sem ela. Lutaria por ela, implorar-lhe-ia se precisasse, mas não ia recuar. Atrás de mim, a porta se abriu e o médico e sua enfermeira entraram.

"Então, ela está acordada." Balancei a cabeça, sabendo que eles devem ter estado assistindo da sala das enfermeiras do lado de fora da porta. Estava agradecido que tinham me dado alguns minutos a sós com ela e não haviam corrido para começar a apertar e cutucá-la imediatamente. Mas poderia dizer a partir do olhar no rosto do Dr. Schiller que ele ia me chutar para fora para que pudesse fazer isso agora.

O pensamento dela em mais dor fez a minha mente. De pé, inclinei-me e dei um beijo na testa de Gabriella antes de me virar para encarar o médico. "Certifique-se de que ela receba algo para a dor. Eu não quero ela se machucando."

Schiller assentiu, sorrindo compreensivamente. "Nós vamos ter certeza que ela fique confortável. Vá deixar sua família saber que ela está acordada. Tenho certeza de que sua prima quer saber e ouvi dizer que sua tia chegou."

Minha mandíbula apertou. Então Carina Moreitti tinha finalmente conseguido. Levou apenas três malditos dias. A mulher era uma escrava do seu negócio e não deixou nada afastá-la do trabalho a menos que fosse

uma emergência grave. Imaginei que sua sobrinha levar um tiro e quase morrer teria sido considerado uma, mas, obviamente, estava errado.

Alexis tinha me dito que sua mãe estava no meio de negociações com alguns designers renomados e não poderia deixar Milão até que tinham acabado. Eu só vi a mulher um punhado de vezes e cada ocasião tinha me deixado com um gosto amargo na boca.

A mulher que tinha basicamente criado Gabriella me odiava, e o sentimento era mútuo. Embora tivesse que admitir que preferisse enfrentar Carina a seu pai em qualquer dia da semana. Não tinha pensado no velho não estando no hospital com o resto da família de Gabriella até o dia antes. Alexis tinha deixado cair uma enorme bomba em mim quando me disse que o velho tinha sofrido um ataque cardíaco e morreu recentemente. Sabia o quanto Gabriella tinha amado aquele velho filho da puta, e foi só por causa dela que estava triste que ele tinha ido embora. Se não fosse por minha menina, poderia ter cuspidido em seu túmulo.

Alcançando a sala de espera, parei na porta e passei as mãos sobre o meu rosto. Foda-se, estava cansado. Com a ajuda de Dallas fui capaz de gerir a minha dor e com todos os meus amigos e família atrás de mim, os desejos eram fáceis de manusear. Agora que Gabriella estava acordada, eu sabia que ficaria bem. Isso não significava que queria ir naquela sala e enfrentar Carina Moreitti, no entanto.

"Tudo bem, Sr. Bryant?" Levantei minha cabeça para olhar para o guarda que tinha acabado de falar comigo.

Eu não tinha certeza de quais os homens do segurança estavam trabalhando, mas me lembrei do homem na minha frente também. Vi-o quantas junto com os roadies que trabalharam para nós. Este grande

homem raramente tinha falado comigo e raramente ia prestar atenção nele, mas tê-lo falando comigo agora me acalmou um pouco do caos tempestuando através de mim.

Dei-lhe um sorriso triste. "Está ficando melhor, cara. Ela está acordada." Nada no rosto do homem mudou, mas pensei que vi algo como flash de alívio em seus olhos.

"É bom ouvir." Com um aceno de cabeça, abri a porta e entrei. O quarto não estava tão completo como da última vez que estive lá. Jared Moreitti tinha ido embora e Emmie e os outros Demons ainda estavam ausentes.

Várias vozes foram interrompidas quando entrei na sala de espera e mudei meu olhar para a mulher mais alta no pequeno grupo que sabia que tinha falado sobre mim. "Por que eles estão deixando você voltar lá com ela?" Carina exigiu, fogo ardente em seus olhos. "Você não é familiar e com certeza não é nada para ela."

Eu não me incomodei em responder-lhe quando me virei para Alexis. "Ela está acordada," disse a ela e seus ombros pareciam cair sob o peso de seu alívio. "O médico está com ela agora e vai deixá-la confortável. Talvez você devesse voltar comigo da próxima vez."

O sorriso de Alexis era mais brilhante do que eu tinha visto em muito tempo. "Eu irei. Obrigada, Liam. Você tem sido tão forte por tudo isso e me ajudou a manter minha sanidade. Eu realmente aprecio tudo que você fez."

"Que diabos foi que ele fez?" Carina exigiu e cerrei minha mandíbula, recusando-me a cair para seu nível. Tudo o que ela tinha a dizer, que ela pudesse dizer era provavelmente a verdade, de qualquer

maneira. "Nada além de machucá-la, é o que ele fez. Ela não teria sequer estado naquele festival maldito se não fosse por ele. Ele escolheu seu vício a ela, isso é tudo o que é isso. Se não fosse por ele, Gabriella não estaria lá..."

"Mãe!" Alexis se virou para ela com um olhar em seus olhos escuros que nunca tinha visto antes. "Você não sabe nada sobre isso. Nenhuma coisa. Gabs ama Liam, e isso é algo que você nunca vai entender porque você só ama seu trabalho. Então recue. Ele esteve aqui todo dia, toda maldita hora. No entanto, você acabou de chegar aqui. Isso me mostra exatamente quem cuida dela mais e agora você está caindo perigosamente baixo na lista de pessoas que quero perto dela."

Os olhos de Carina se arregalaram. "Alexis, o que..."

"Não, mãe." Alexis balançou a cabeça, com força cortando sua mãe. "Você não consegue vir aqui até três dias mais tarde e começa vomitando ódio sobre um homem que tem estado em agonia sobre a possibilidade de perder Gabs. Então você quer calar sua boca maldita ou vou ter um desses homens em trajes assustadores para fora a escoltando de volta ao seu hotel." A mais velha Moreitti manteve a boca fechada e se afastou de sua filha. O fogo tinha deixado seus olhos quando ela caiu em uma cadeira perto de uma das janelas.

Alexis me deu um sorriso de desculpas antes de passar para o lado oposto da sala, tão longe de Carina como o quarto permitia. Me surpreendi. Alexis tinha tomado meu lado. Isso foi... Sim, isso foi um pouco louco.

Senti uma mão suave tocando meu braço e olhei para baixo, para encontrar Marissa ao meu lado. Ela e Wroth mudaram-se para ficar

comigo, me oferecendo apoio em face da ira de Carina. Passei meus braços em volta dos ombros da minha irmã e deixei sua força e bondade mergulhar em mim.

Eu tinha estado bem com Carina falando mal de mim; poderia ter tomado. Coisas como essas eu aguentava. No entanto, ter Alexis tomando meu lado como fez estava me afetando. Muitas poucas pessoas tinham feito isso para mim. Essa, acima de toda a outra merda que tive que lidar ao longo dos últimos três dias, foi tornando-se difícil para mim me manter em cheque. Abracei minha irmã por um longo tempo, necessitando seu amor mais do que já necessitei.

Eventualmente, a tensão no meu peito e o ardor nos meus olhos começaram a abrandar e puxei para trás o suficiente para pressionar um beijo na bochecha de Marissa. Seus olhos azuis amáveis olharam amorosamente para mim. "Então, ela está acordada?"

Meus lábios aliviaram em um pequeno sorriso. "Sim, Riss. Ela está acordada. Eu falei com ela por um minuto ou dois antes que ela caísse para trás, para dormir. Ela vai ficar bem, posso sentir isso."

Lágrimas encheram os olhos de minha irmã. "Isso é ótimo, Li. Estou tão feliz." Dei um passo para trás e ela se mudou para envolver os braços ao redor da cintura de Wroth. Ela parecia tão cansada quanto eu, mas egoisticamente queria mantê-la perto.

"Obrigado por estar aqui, Rissa."

"Não há nenhum outro lugar que eu estaria, Li." Ela olhou para o marido. "Certo?"

"Sim, bro. Estamos aqui até que você precisar de nós." A voz profunda, quase animalesca do Wroth era baixa. Apertei meu queixo para

não fazer algo estúpido – a vontade de chorar como uma mocinha sobre o amor que vi que brilha fora dos olhos do meu primo. Claro, eu tinha feito o suficiente chorando os últimos dias para preencher a porra de um oceano, mas esse foi diferente.

Toda a minha vida tudo que sempre quis foi ser amado, mas tinha fodido tudo. Eu tinha tomado os caminhos errados na vida, e, em seguida, tomei o longo caminho de volta a um lugar onde poderia até começar a sentir-me digno do amor de minha família.

A mão dura caiu no meu ombro, dando-lhe um aperto quase doloroso, me dizendo que Wroth sabia o que eu estava sentindo e que ele me amava. Baixei a cabeça e respirei fundo antes de voltar atrás. "Sim, ok. Obrigado."

"Liam?" Levantei minha cabeça para encontrar Annabelle a apenas alguns pés de distância. "Será que o médico tem alguma novidade? Emmie quer Natalie e eu para fazer outra conferência de imprensa atualizando todos sobre o seu progresso em cerca de duas horas."

"Ele deve estar fora para falar conosco em breve, Anna-Banana." Mudei meu olhar dela para a garota de cabelos curtos que está com um telefone na mão, Devlin parado bem ao lado dela. "Nat?" Falei para ela e sua cabeça imediatamente subiu. "Eu posso falar com você?" Ela mudou-se para frente e Devlin começou a seguir. "Não," disse a ele e ele parou. "Preciso falar com ela a sós."

Meu amigo deu de ombros e encostou-se à parede onde tinha estado a maior parte do tempo quando estava na sala de espera. Natalie embolsou o telefone dela enquanto se aproximava e peguei a mão dela, puxando-a para fora do quarto. Lá fora, puxei-a pelo corredor até um

ponto que parecia discreto o suficiente antes de parar de frente para ela. "O que foi?" Ela perguntou, seus olhos azul-acinzentados cheios de preocupação. "Será que ela realmente vai ficar bem?"

Eu assenti. "Sim, acho que ela vai." Empurrei minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans e inclinei-me contra a parede. Agora que tinha ela aqui fora, não sabia como pedir o que precisava. Murmurando uma maldição, falei. "Você é tão boa quanto Emmie... certo?"

Seus olhos se arregalaram. "Eu gosto de pensar que sou, mas não. Não estou no mesmo hemisfério de Emmie ainda. Por quê? O que você precisa?"

Engoli em seco, nervoso como o inferno. Por que, não poderia ter dito. Sabia o que queria, sabia o que tinha que fazer, ou pelo menos esperava que sabia para ter Gabriella para obter de volta.

Então, qual era o meu problema?

Talvez porque sabia o quanto estava em jogo...

CAPÍTULO DEZESSETE



Ouvi alguém se movendo ao redor e mais uma vez tentei abrir meus olhos. Se fosse o médico ou a enfermeira voltando para cutucar a meu corpo doendo de novo, seriamente ia dar um tapa na cadela. Tinham me movido em todas as direções e meu corpo ainda estava gritando em agonia. Ambos tinham me deixado com a promessa de alívio da dor. Eu não tinha certeza de quanto tempo atrás tinha sido ou mesmo se alguém já tinha trazido a medicação. Tudo o que sabia era que estava com muita dor e tudo que queria era ver Liam novamente.

Ele realmente esteve aqui ou tinha sido um sonho? Estava quase com medo de perguntar.

Se ele não tivesse realmente estado lá, então significava que não tinha realmente dito que me amava... E não tinha certeza se poderia lidar com isso ainda.

"Quem está aí?" Perguntei quando não poderia abrir olhos. Eu estava tão cansada, com muita dor, que mal conseguia levantar minhas pálpebras.

"Você está acordada!"

Tudo dentro de mim ficou imóvel e então dei um suspiro de alívio quando levantei a minha mão. "Lee-Lee."

Seus dedos tremiam quando ela envolveu-os em torno de minha mão. "Oh, Deus, Gabs. Você me assustou tanto. "Eu ouvi um soluço em

sua voz e senti meus olhos arderem com lágrimas. "Você não pode fazer coisas como essa para mim. Se algo acontecesse com você, eu não sei o que faria."

"Desculpe," sussurrei e tentei manter os olhos abertos para que pudesse ver seu amado rosto. "Eu tive que fazer... algo. Mia..." Parei e fechei os olhos com força, lutando contra flashes do que havia acontecido até ser baleada. "Liam disse que ela está bem... Ou foi um sonho?"

"Não era um sonho, baby."

Um pequeno suspiro escapou-me ao ouvir o som de sua voz. Não tinha percebido que havia mais de uma pessoa no meu quarto. Portanto, não tinha sido um sonho. Liam tinha estado lá e disse que me amava. Engoli em seco e mantive meus olhos fechados, sentindo-me subitamente tímida. Era uma nova sensação, especialmente em torno deste homem. Ouvi passos se aproximando e encontrei a energia para apertar minha espera na mão de Alexis. Momentos depois, senti minha cama de hospital deslocando perto da minha cabeça antes que seus lábios roçaram os meus olhos fechados.

"Como você está se sentindo, baby?" Ele perguntou em voz baixa. "Você está com dor?"

"Um p-pouco," murmurei.

"Eu vou falar com o médico," ele prometeu e senti-o se afastando. Parte de mim queria detê-lo, mas outra maior queria alguns minutos para me recompor. Eu não estava acostumada a me sentir assim. Vulnerável, tímida, fraca. Foi porque estava tão indefesa naquele momento, precisava da ajuda de todos em torno de mim porque estava tão fraca como um

recém-nascido? Ou é apenas Liam que faz eu me sentir assim? Eu não sabia e odiava me sentir assim.

"Espere só um segundo, Gabs. Deixe-me puxar uma cadeira para mais perto para que possa sentar com você." Alexis soltou minha mão e então ouvi o som dos pés de uma cadeira raspando no piso antes que ela agarrou a minha mão mais uma vez. Ao seu toque suave, deixei escapar um suspiro de alívio e virei minha cabeça em direção a ela.

"Há quanto tempo você esteve aqui?"

Alexis esfregou as mãos macias sobre as costas dos meus dedos. "Eu cheguei aqui de manhã, após o tiroteio. Estive aqui durante três dias. Mamãe está aqui, mas não acho que você deveria vê-la ainda. Ela está correndo a boca e estamos discutindo."

Fiz uma careta. "O que ela disse a ele?" Eu sabia que tinha que ter dito algo para Liam. As poucas vezes que havia trazido Liam ao seu redor, ela parecia ter prazer em aniquilá-lo. Ela não tinha sido capaz de encontrar uma coisa boa sobre ele. Ele tinha muitas tatuagens. Seu cabelo estava sempre bagunçado. Suas roupas nunca foram boas o suficiente. Ele dirigia o tipo errado de carro. Tinha certeza de que, se Liam fosse alguém que não um roqueiro, minha tia não teria golpeado um olho no homem que lhe disse que estava apaixonada. Ela tinha sido da mesma forma quando estava com Axton, mas mesmo assim não tinha sido quase tão extrema como a forma que estava em torno de Liam.

"Podemos falar sobre isso mais tarde. Só sei que ela está na sala de espera e não vou deixá-la passar através das portas da ala da UTI em breve. Você não precisa ficar chateada."

Eu assenti. "Ok. Jared está com você? Jordan?" Cristo, realmente queria ver o meu pequeno homem, mas não queria assustá-lo. Provavelmente parecia hedionda e não queria dar-lhe pesadelos sobre ver sua Tia Gabs assim.

"Jared cheguei aqui não muito tempo depois que eu. Tivemos de tomar voos diferentes porque não havia assentos suficientes e que era impossível fretar qualquer coisa na noite. Vince trouxe Jordan. Eles estão todos no hotel no momento. Jordan tem sido impaciente e irritado, então Jared levou-o para um bom sono e algo para comer. Ele está brincando na piscina no hotel, por isso está ocupado para o momento."

"Bom." Alguns nós de tensão no meu peito diminuíram e pisquei sobre Alexis, finalmente capaz de manter os olhos abertos por mais de alguns segundos. Quando finalmente consegui uma boa olhada na minha amada prima, lágrimas frescas queimaram meus olhos. "Oh, Lee-Lee." O cabelo dela precisava de escovação e seu belo rosto estava pálido, com olheiras debaixo de seus olhos que estavam vermelhos pela falta de sono e choro. "Eu sinto muito."

"Não se desculpe, Gabs. Estou bem. E sei que isso não foi culpa sua. Não é como se você quisesse ser atingida. O que você fez? Isso foi uma coisa realmente corajosa. Você é uma heroína."

Eu quase bufei. "Não é bem assim."

Seus lábios se levantaram em um sorriso que acalmou um pouco da dor no meu coração. "Todo mundo está dizendo que você é. Os meios de comunicação, os federais, mesmo Emmie."

Meus olhos se arregalaram com essa última parte. "Emmie?"

"Ela esteve aqui a maior parte dos últimos três dias. Ela está trabalhando com Annabelle para ter certeza de que tudo seja cuidado. Ninguém teve que fazer nada. Os federais estão a toda velocidade e os meios de comunicação vêm recebendo relatórios regulares. A única vez que vi a sua saída foi há horas, quando o marido apareceu e pediu-lhe para voltar para o ônibus. Mia precisa de sua mãe." Balancei a cabeça em descrença. Não sabia o que fazer com isso, mas não queria examiná-lo muito de perto. Ainda não.

A porta do meu quarto se abriu e Liam entrou com uma enfermeira bem atrás dele. Meus olhos o encontraram e fiquei incapaz de desviar o olhar da melhor visão que tinha visto desde sempre. Ele parecia cansado e estava mancando, fazendo-me pensar quanta dor estava sentindo. Mordi o interior da minha bochecha enquanto olhava o resto dele. Ele estava tão pálido como Alexis e seus olhos estavam vidrados, vermelhos. "Você está bem? "

Seus lábios se levantaram em um meio sorriso cansado. "Eu acho que essa é a minha linha, baby. Agora que você está acordada, estou perfeito."

A enfermeira se movimentou para o outro lado da minha cama com uma seringa sem agulha cheia com algum tipo de líquido claro em sua mão. Vi quando ela limpou minha linha IV. "O que é isso?"

"Remédio para dor," a enfermeira me disse com um sorriso. "Você não vai sentir nada em cerca de sessenta segundos."

"Não!" Eu disse quando ela começou a colocar a seringa na minha linha IV. "Eu não quero estar fora ainda." Porra, mal tinha acordado. Eu

queria aproveitar a vista de Alexis e Liam. Queria fazer mais perguntas. Eu queria.... Tantas coisas malditas.

"Você está com dor, Gabs." Alexis esfregou a mão para cima e para baixo no meu braço, tentando me acalmar. Ela estava certa. Eu estava com dor, mais dor do que provavelmente era humanamente possível resistir. "Deixe-a dar-lhe a medicação. Nós não estamos indo a lugar algum."

Duas lágrimas escaparam dos meus olhos. "Promessa?" Sussurrei quando olhei para Liam. Era para ele que eu estava realmente pedindo. Fiquei contente que Alexis estava lá, mas precisava de Liam aqui.

Algo passou em seus olhos escurecidos ou talvez estivesse apenas vendo as coisas por causa de toda a dor que estava sentindo. Ele se inclinou sobre a cama e deu um beijo na minha testa. "Eu prometo, Brie. Enquanto você estiver aqui, eu também estarei." Ele ergueu a mão e usou o polegar para enxugar minhas lágrimas. "Está tudo bem, baby. Deixe a enfermeira fazer o seu trabalho e descanse um pouco. Vou cuidar de você."

A mão que o IV estava foi em levantada e peguei os dedos. Virando meu rosto no travesseiro, segurei firme quando mais algumas lágrimas caíram. "Você vai ficar aqui quando eu abrir meus olhos?"

"Baby, você está me matando com essas lágrimas," ele murmurou com um gemido. Seus lábios estavam na minha bochecha agora, beijando minhas lágrimas. "Eu Juro sobre a vida de Marissa que estarei aqui. Ok? Não vou a lugar nenhum, pequena Brie. " Ele pegou minha mão e segurou-a enquanto a enfermeira colocou a seringa na linha IV.

Eu não vi quando ela empurrou o líquido, mas sabia o instante em que ela fez. Meu braço queimou do medicamento, doendo por um longo

momento. Mantive meus olhos em Liam, querendo que ele seja a última coisa que visse antes de os analgésicos assumirem e ser puxada para os sonhos novamente.

Minha visão ficou turva e pisquei, lutando contra os efeitos do poderoso narcótico. "Liam."

Ele sorriu para mim. "Bem aqui, baby. Eu estou bem aqui."

Não sonhei. Pelo menos, não acho que eu fiz, porque não conseguia me lembrar de sonhar. Acordei duas vezes durante um período desconhecido. A primeira vez, Alexis e Liam estavam sentados ao lado da minha cama. Alexis estava segurando minha mão e correndo as unhas para cima e para baixo do braço da maneira que eu sabia que Jordan gostava. Liam se sentou mais perto da cabeceira da minha cama, sua mão descansando ao lado do meu rosto e de vez em quando ele iria acariciar minha bochecha com as costas de seus dedos. Assisti-os por um tempo. Nem tinham falado, mas pareciam suficientemente confortáveis com o silêncio. Sem perceber, tinha caído de volta para dormir.

Na segunda vez que abri meus olhos, Alexis tinha ido embora, mas Liam ainda estava lá. Ele tinha mudado de assento e estava inclinado para frente. Uma das suas grandes mãos ásperas estava segurando a minha e ele descansou a cabeça na cama, beijando meus dedos carinhosamente. As luzes estavam apagadas, então não podia ver muito de seu rosto, mas

ele parecia cansado. Deveria ter dito a ele para voltar para seu ônibus ou até mesmo um hotel. Era óbvio que ele precisava de um pouco de sono decente. No entanto, o pensamento de pedir-lhe para ir me deixa apavorada.

Percebendo que estava acordada, Liam levantou a cabeça. "Tudo bem? "

Eu assenti. Os analgésicos ainda estavam fazendo seu trabalho, mesmo que tinham perdido alguns dos seus originais efeitos. "Sedenta," murmurei. Minha boca parecia que estava tão seca como um deserto, mas estranhamente meus lábios não pareciam rachados como achei que estariam considerando o que o resto do meu corpo tinha passado ao longo dos últimos dias. Lambendo meus lábios, encontrei-os revestidos em algo mentolado e percebi que alguém tinha colocado gloss sobre eles.

Liam levantou rapidamente e se mudou para o fim da minha cama, onde uma mesa tinha uma jarra de água e um copo. Ele derramou metade de um copo e abriu um canudinho antes de voltar para mim. Seus olhos azuis passaram de mim para a água e, em seguida, de volta, uma carranca franzindo o rosto.

"Eu levantaria a cabeça da cama, se soubesse que não iria machucá-la. Vamos jogar pelo seguro." Ele baixou o copo e inclinou o canudinho para os meus lábios. O primeiro gosto da água gelada pareceu como céu na minha língua. Eu não poderia deixar de gemer enquanto tomava um gole sedento.

Liam puxou o copo longe muito cedo. "Devagar", ele murmurou, enxugando algumas gotas que tinham derramado no meu queixo. "Você não quer beber demasiado depressa ou tudo pode voltar para cima."

Minha boca e garganta doíam mais, mas não discuti. Definitivamente não queria vomitar no momento. Não só estava certa de que iria fazer-me desejar estar morta por causa da dor, mas não queria que Liam me visse assim. Pelos próximos vários minutos, Liam me deu um pequeno gole após o outro até que finalmente tive minha suficiência. Ele colocou o copo de volta na mesa e sentou-se em sua cadeira.

Não pude deixar de notar a sua careta de dor quando se inclinou. "Sua perna está incomodando."

Liam deu de ombros. "Dallas estará a me dar remédio em pouco tempo. Estou bem até então."

Meus olhos se arregalaram. "Dallas? Como Dallas Cage?"

"Você conhece outra Dallas?" Ele sorriu para mim. "Sim, querida. Dallas Cage. Ela está aqui desde que você foi trazida. Não saiu. É por causa dela que você chegou viva no hospital. O médico me disse..." Sua voz sumiu e um olhar assombrado passou por seu rosto. "Ele disse que se ela não estivesse lá e agido rápido, que você não teria durado mais que alguns minutos."

Ver a sua dor era como ter uma faca cortando em meu coração. Eu não podia suportar. A última coisa que queria era causar dor a este belo homem. Quando ele se machucou, eu também me machuquei. "Estou feliz que ela estava lá e que estive aqui com você. Ela é realmente uma boa amiga para você."

Mordi o interior da minha bochecha, pensando na mulher loira. Grogue, me perguntava como chocada Liam seria se lhe dissesse que Dallas tinha sido a única que tinha me mantido atualizada sobre sua

recuperação contínua? Ela tinha me surpreendido também, quando tinha chegado o primeiro e-mail dela.

Ela foi a única a chegar a mim, em primeiro lugar, poucos meses depois que ela tinha casado Axton. Quando vi o e-mail na minha caixa de entrada, fiquei cética sobre abri-lo. Sabia que ela estava grávida de seu primeiro filho e também sabia que ela e Axton estavam felizes. Então me perguntei o que a garota loira tinha a dizer para mim. Eu não era nada para ela. Não era como nós estávamos indo para começar a ser BFFs¹ ou o que quer que seja. Depois de abri-lo, estava tão feliz que abri.

O e-mail tinha sido simples, estritamente ao ponto. Ela queria saber se eu estava bem e se ainda queria saber como Liam estava passando. Ela querendo saber se eu estava bem me deixou achando que os hormônios da gravidez e horas extras trabalho a tinham deixado louca, mas respondi a ela com um sim definitivo. Eu tinha ficado quase ao ponto de desespero querendo saber como Liam estava passando. Tentei conseguir notícias com várias outras pessoas, roadies, na maior parte, mas ninguém quis me dizer merda.

Dois dias depois, tinha chegado a minha primeira atualização de Liam. Ele estava indo bem, estava trabalhando duro e ficando limpo. Ela não tinha ido para quaisquer detalhes pessoais, como se ele estivesse vendo alguém ou, mais ao ponto, dormindo com ninguém. Por isso, tinha sido agradecida. Depois, tinha conseguido um e-mail mensal regular, às vezes duas vezes por mês se ela estava se sentindo particularmente bem-humorada. Nós nunca compartilhamos detalhes sobre nossas próprias

¹ BFFs: Best Friends Forever, Melhores amigas para sempre.

vidas, mas senti como se tivéssemos sido capazes de, pelo menos, colocar o meu passado com o seu marido atrás de nós.

Olhando para Liam agora, decidi que não era o melhor momento para dizer a ele que eu tinha basicamente perseguindo ele através de um de seus amigos. Não é exatamente o que ele precisava ouvir e não tinha certeza de que era forte o suficiente para lidar com ele se fez ficar chateado. Então, mantive minha boca fechada. Os remédios ainda estavam segurando forte e não demorou muito antes que eu caísse no sono novamente.

CAPÍTULO DEZOITO



Dois dias se passaram até que o médico pensou que Gabriella estava mostrando bastante melhoria e que poderia ser transferida para fora da UTI. Eles a colocaram em um grande quarto privado e puxaram uma cadeira reclinável ao lado da cama. Não tinha certeza de quem havia dito a eles para obter a cadeira, mas estava grato por isso. Não tinha saído do lado de Gabriella, exceto para usar o banheiro, comer e quando o médico me expulsava para fazer fosse o que fosse que ele fazia com minha menina quando eu não estava por perto.

Minha perna estava doendo novamente. Não tinha trabalhado em mais de cinco dias e meus músculos estavam protestando contra ele, especialmente os da minha perna. Dallas estava vindo para me dar um remédio a cada poucas horas, mas por outro lado, ela estava de volta ao seu ônibus com sua família.

Nossa turnê acabou, as últimas poucas paradas foram canceladas por Emmie, e ninguém estava seguindo em frente até que eu estivesse pronto. Estava grato por isso, também. Tê-los todos, e não apenas a minha banda, mas os Demons também, para ficar atrás de mim no momento, significou muito para mim.

Gabriella estava ficando mais forte a cada dia que passava. Ela dormia com mais frequência do que não, mas foi por causa de todos os analgésicos que estavam lhe dando. Quando ela estava acordada, nós não

conversamos muito. Eu preferia que fosse assim. Porque não quero entrar em qualquer coisa pesada até que ela estivesse fora do hospital.

Além disso, falar parecia causar-lhe mais dor e baixava os níveis de O2 mesmo com os tubos de oxigênio em seu nariz. Então, continuei tranquilo ao lado da cama e apenas a tocando com os dedos, fazendo-a sorrir, mesmo durante o sono.

Hoje foi o segundo dia em seu quarto privado e sabia que o nosso indulto do mundo exterior ia aparecer mais muito em breve. Annabelle tinha me dito na noite anterior que os policiais federais queriam conversar com Gabriella. Não queria colocá-la revivendo o tiroteio, mas sabia que era impotente para detê-los. Ela iria ter que conversar com eles, para que pudessem continuar com sua investigação.

Também na lista de coisas que não queria ter que colocar minha garota completamente, mas sabia que não podia impedir, era tirá-la da cama. Doutor Schiller queria que ela se movesse, aguentando a dor para fortalecer seus pulmões. Eu ia ser uma pilha de nervos. Não poderia suportar quando ela estava com dor. No dia anterior, ela tinha espirrado e o gemido que tinha dado quase me fez escalar o muro do caralho. Ele me matou.

Quando ela se machucar, eu me machuco junto com ela.

A enfermeira tinha entrado e ajudou Gabriella a ir da cama para o banheiro para tomar banho e fazer tudo de mulher que ela precisava fazer lá. Eu tinha sentado na cadeira, com a cabeça entre as mãos, praticamente puxando meu cabelo enquanto seus gritos cheios de dor esfaqueavam dentro de mim. Eu estava pronto para rasgar alguém distante apenas por ouvir.

Depois que terminou, a mesma enfermeira ajudou-a a sentar-se na cadeira que tinha sido a minha cama na noite anterior. Ela sentou-se ali com os pés apoiados, um cobertor sobre as pernas e o controle remoto na mão. "Eles têm TV a cabo, mas nenhum dos bons canais," ela resmungou e jogou o controle remoto em direção a mim.

Peguei-o no último segundo. "O que você quer assistir?"

Ela revirou os olhos para mim, deixando-me saber que estava começando a se sentir um pouco melhor. "Você acha que Rissa estaria disposta a me emprestar seu exemplar de O Mágico de Oz?"

Eu sorri para o que parecia ser a primeira vez em anos. "Posso conseguir a sua própria cópia se você quiser vê-lo tanto assim."

"Eu não quero que você saia," disse ela em uma corrida. "Não importa."

"Eu não vou a lugar nenhum. Já lhe disse isso." Levantei o controle remoto e passei os canais, parando quando chegou na estação de notícias local. Não havia nada mencionando sobre Gabriella, o tiro ou a tentativa de sequestro, mas sabia que era só uma questão de tempo antes que o âncora trouxesse para cima. "Eu posso fazer uma chamada, pequena Brie. Tenho Natalie e Emmie na discagem rápida e Anna-Banana me deu o número dela, também."

Os pretos olhos italianos se estreitaram em mim. "Anna- Banana?"

Meus lábios se contraíram no fogo em seus olhos castanhos. Muito ciúme, bebê? Não disse nada, embora. Não estava prestes a adicionar combustível para o fogo. Minha pequena deusa tinha sido sempre um pouco explosiva e não estava prestes a desafiá-la. "Eu sempre a chamava assim. Será que ela te disse?"

Aqueles olhos se estreitaram ainda mais. "Dizer-me o que?"

"Que nós crescemos juntos. Ela costumava viver na casa entre Zander e Devlin. O irmão dela, Noah?" Ela balançou a cabeça e continuei. "Ele era o nosso cantor original e então, um dia, simplesmente levantou e disse que ia se casar e queria se concentrar em uma carreira solo. Algumas semanas mais tarde assinamos com Rick Branson e fomos em um ônibus para a Califórnia."

"Isso é loucura," ela exclamou. "O que diabos estava pensando Noah? Quero dizer, Annabelle disse que ele fez muito bem para si mesmo no negócio, mas não é nada comparado com o que a OtherWorld tem feito. Por que ele iria apenas deixar você assim?"

Dei de ombros. "Sempre me perguntei sobre isso também, mas não tenho nenhuma ideia. Ele apenas disse que era algo que tinha de fazer. Axton veio a bordo alguns dias depois e estou feliz que ele fez. Não acho que teríamos estado onde estamos agora sem aquele filho da puta." Inclinei-me na minha cadeira e peguei suas mãos. "Então, o que você quer assistir? Vou ligar para alguém e vão trazer-lhe o que quiser."

Ela ligou seus dedos com os meus, um sorriso em seu rosto que era quase tímido. Tanto me incomodava e apertou o meu coração. Minha menina nunca tinha sido tímida em torno de mim. Mesmo antes de nós ficarmos juntos, ela sempre tinha sido uma bola de demolição, não um pequeno rato tímido. "Você vai assistir August Rush comigo?" Eu mordi de volta o meu gemido e sorri. Eu deveria saber. É claro que ela iria querer assistir a seu filme favorito. Quantas vezes ficamos na cama assistindo esse filme maldito? Alguma coisa apertou no meu peito. Vezes não o suficiente, e foram muitas.

Erguendo os dedos, beijei cada ponta. "É isso aí, baby. Mais alguma coisa?"

Gabriella balançou a cabeça. "Não que eu possa pensar. Surpreenda-me."

Eu puxei meu telefone do bolso da frente e enviei um texto rápido para Natalie, dizendo-lhe tudo o que queria. Fiquei sem resposta. Franzindo a testa, puxei o nome de Emmie e enviei-lhe o mesmo texto, recebendo uma mensagem instantânea. Estaria aqui. Embolsando o telefone, sentei na minha cadeira e observei a minha menina. Seus olhos estavam semicerrados, o rosto pálido e era óbvio para mim que ela estava exausta.

Eu queria dar um soco na cara daquele médico por fazê-la sair da cama. Ela precisava de seu descanso, não se sentar-se assim. Ficamos ali sentados em silêncio durante os próximos vinte minutos. Uma enfermeira trouxe seu almoço e me mudei para fora do caminho para que ela pudesse ajudar Gabriella. A mesa de rodinhas foi puxada para cima e baixada no seu colo.

A comida parecia melhor hoje do que no dia anterior. Houve um pouco de sopa de galinha com biscoitos, Jell-O, chá que parecia fraco e um pouco de suco de maçã. Após a enfermeira ter ido embora, retomei meu assento e vi como Gabriella fez uma careta cada vez que levantou o braço para se alimentar.

Pela terceira vez que ela estava choramingando com mais dor e começou a empurrar a bandeja em distância, arrastei minha cadeira para mais perto dela e peguei a colher. "Deixe-me." Suas pestanas baixaram então não podia ver seus olhos e sabia que ela estava tentando esconder

suas emoções de mim. É o que ela sempre tinha feito quando estava sentindo muito por algo.

Erguendo a tigela de sopa, peguei um pouco do caldo e trouxe aos lábios dela. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios antes que ela abrisse a boca e aceitou a mordida. "Boa menina." Eu sorri, trazendo seu olhar para mim. Dei-lhe uma piscadela e continuei a alimentá-la com a sopa. A taça estava apenas meio vazia quando ela começou a protestar, dizendo que estava cheia. Larguei e abri o pacote de crackers. "Por favor?" Fiz beicinho quando ela começou a protestar novamente e ela arrebatou duas bolachas de meus dedos, mastigando-as.

Rindo, mudei a bandeja de lado e ofereci-lhe o sumo de maçã. Era a sua vez de fazer beicinho e sabia exatamente o porquê. "Desculpe, pequena Brie. O médico não vai me deixar dar-lhe uma garrafa de vinho. Basta fechar os olhos e fingir que é um bom vinho italiano."

"Quando eu posso sair daqui?" Ela murmurou.

"Não sei, realmente não me importo. O seu traseiro vai ficar o tempo que o médico quiser que você fique." Ela virou-me fora e não pude deixar de rir novamente. Porra, isso me fez sentir bem. Não a parte em que ela se machucou - eu odiava isso. Não, adorava que estava lá com ela. Que comecei a provocá-la e ficar com ela. Eu tinha perdido isso. Como eu poderia ter esquecido o quanto amava apenas sentar ao lado dela?

"Você é um espertalhão, você sabe disso?"

"Sim," assegurei a ela, sorrindo mais uma vez. "Você me disse muitas vezes."

"E ainda assim fiquei com você por mais de dois anos... Hmm. Deve ter algo de errado com a minha cabeça então." Ela tinha baixado as pestanas novamente e um sorriso provocante em seu belo rosto.

Eu sabia que ela estava apenas brincando, mas suas palavras me cortaram. Sempre me perguntei por que ela tinha me aturado durante o tempo que ela fez. Eu ia cuidar dessa garota - minha garota - totalmente pra caralho.

Qualquer outra garota teria jogado a minha bunda no meio-fio desde o início, mas não ela. Não a minha Gabriella. Ela tinha esquecido meu defeito, tinha me amado apesar deles. E eu, burro, tinha deixado-a ir. Apertei meu queixo, pensando em todo o tempo que tinha desperdiçado com ela.

Onde é que estaríamos agora, se eu não tivesse escutado seu avô? Será que teríamos casado? Teríamos filhos? Ela estaria no meu ônibus com sua barriga suavemente arredondada com o meu filho crescendo dentro dela, em vez de sentar na cadeira de hospital, ferida?

Culpa e um sentimento de perda queimou em meu peito e respirei fundo, tentando aliviar um pouco a dor. De pé, me mudei para a janela e olhei para o céu da tarde ensolarada.

"Hey," disse Gabriella, parecendo arrependida e lentamente virei-me para olhar para ela. "Desculpe-me. Eu não quis dizer da forma como parecia."

Meu sorriso foi forçado desta vez enquanto tentava acalmá-la. "Eu sei, baby. Só estava pensando..." balancei minha cabeça. "Não importa. Você está confortável? Você está se machucando?"

"Estou bem por agora. Vem sentar comigo novamente. Por favor?" Ela estendeu a mão e aceitei sem hesitar. "Eu realmente sinto muito."

"Você não tem nada que se desculpar, pequena Brie." Beije o dorso da mão e liguei nossos dedos. "Eu não sei como você me aturava, baby. Sou apenas grato que estou aqui depois de tudo que eu fiz com você."

A dor atravessou seu rosto. "Liam-"

"Toc, toc." Nós dois olhamos para cima quando a porta se abriu e a ruiva entrou. Gabriella ficou tensa ao meu lado e esfreguei meu polegar sobre a palma da mão para acalmá-la enquanto fiz uma careta para Emmie. Realmente não esperava que ela viesse. Achei que ela teria enviado Natalie ou qualquer um de seus outros assecas.

O olhar em seu rosto era surpreendente, no entanto. Seus olhos estavam cheios de algo que eu não conseguia decifrar, aqueles grandes olhos verdes estavam nublados com uma infinidade de emoções. Os sentimentos mais apareciam era arrependimento... e gratidão. Em seus braços estava uma caixa que assumi ser o Blu-ray e os filmes que pedi. O sorriso em seu rosto era algo que nunca tinha visto antes, cheio de nervosismo. Levantei-me e peguei a caixa dos braços de Emmie e coloquei-a sobre a cama.

Ela me deu um sorriso triste. "A última vez que fiz um favor, acabei fingindo fazer sexo com você em algum desagradável banheiro."

"Imaginei que você teria enviado Nat," admiti, ignorando seu comentário sobre o incidente no banheiro. Agora não era o momento de admitir que eu tinha pedido a Emmie para fingir estar comigo para que pudesse empurrar Gabriella à distância.

"Sim, bem, essa opção não foi aberta para mim. Natalie e Devlin correram para Vegas, para se casar." Meus olhos quase saltaram da minha cabeça com seu anúncio e ela riu. "Surpreendeu a merda fora de mim também, mas eles tinham suas razões. Estou feliz por eles."

Eu assenti. "Sim, eu também." Devlin e Natalie mereciam ser felizes. Isso era tudo o que importava. "Então..."

Emmie estava de volta ao olhar nervoso. "Você precisa de alguém para ajuda-lo a ligar isso? Foi-me dito que é bastante simples, mas se precisar de ajuda eu posso encontrar alguém."

"Não, Em. Eu acho que consigo." Ela assentiu e juntou as mãos na frente dela, olhando de mim para Gabriella e depois de volta para mim. Após uma longa pausa, ela soltou um longo suspiro e olhou para mim. "Você pode nos dar um minuto?"

Eu pisquei, certo de que tinha ouvido errado. "O quê?" Não havia nenhuma maneira que ela queria ficar sozinha com Gabriella... Certo?

"Eu preciso falar com Gabriella... Brie... Gabriella, sozinha. Não vai demorar muito tempo, e prometo não a aborrecer." Ela apertou sua mandíbula e baixou os olhos para as mãos. "Por favor, Liam."

Olhei para Gabriella. Ela parecia tão chocada quanto eu, possivelmente mais. Os olhos dela ficaram colados à cabeça de Emmie, como se ela estivesse tentando descobrir a outra garota. Depois de uma ligeira hesitação, ela levantou aqueles olhos castanhos para os meus. Com um pequeno aceno de cabeça, ela me disse que estava tudo bem para deixá-la. Relutantemente, saí da sala, perguntando-me quanto dano eu teria que limpar quando voltar.



Talvez eu acordei em um universo alternativo. Isso explicaria esse momento.

Nada mais podia.

Emmie Armstrong querendo falar comigo?

De bom grado?

Do jeito que ela estava agindo, tinha certeza que não era para me chamar de cadela, o que fez essa coisa toda ainda mais bizarra. Eu não diria que foi um coisa ruim, porque sinceramente meio que gostei de ver Emmie perdida com as palavras. O que era exatamente como ela pareceu logo em seguida.

Aqueles grandes olhos verdes estavam nublados com uma mistura de emoções que eu não poderia facilmente citar, e seus dedos tremiam mesmo que ela tinha as mãos juntas na frente dela. Mas mesmo quando tenho uma pequena emoção vendo o meu inimigo se contorcer, uma grande parte de mim sentia pena dela. Eu podia adivinhar por que ela estava lá e provavelmente seja a única razão pela qual ela está no mesmo quarto comigo, sem nós arranhando olhos uma da outra.

Essa razão fez aumentar a minha dor no peito por uma razão além do fato de que tinha sido cortado aberto duas vezes a apenas poucos dias. O pensamento de algo acontecendo com Mia me fez doer. Não importava que sua mãe e eu nos odiássemos. Nenhuma criança deveria ter que passar por aquilo que a linda garotinha tinha.

"Olha..." Emmie começou, então parou de falar quando o queixo começou a tremer. Ugh. Eu não podia suportar isso.

"Emmie, pare. Você não tem que fazer isso." Eu não queria isso. Não importa o quanto sempre quis trazê-la de joelhos, não queria fazê-lo desta maneira. Os pais nunca devem sentir o que ela estava sentindo naquele momento.

"Não." Emmie balançou a cabeça e apertou sua mandíbula. "Não, eu tenho que fazer isso." Ela jogou a cabeça para trás e suspirou para o teto por um longo momento antes de virar o olhar verde corajoso para mim. "Devo-lhe tudo o que tenho, Gabriella. Se não fosse por você..." seu queixo tremia novamente "... não sei o que teria acontecido com Mia. Ela e Jagger são minha vida. Sem eles..." A voz dela quebrou e ela murmurou uma maldição. Limpando a garganta, ela continuou. "Você a salvou. E eu serei eternamente grata. Se você precisar de alguma coisa de mim, é seu. Eu ficaria feliz em dar minha vida pela sua, porque você quase deu a sua própria para a minha filha. Obrigada."

Eu poderia ter sido mesquinha e disse-lhe para ir para o inferno, que não precisava de sua gratidão. Qualquer ser humano decente teria feito a mesma coisa que eu tinha. Mas éramos tão parecidas que sabia o quanto isso estava custando a ela. Para Emmie, isso era semelhante a rastejar e não podia deixar essa garota forte torturar-se assim.

"Você é bem-vinda," murmurei. "Mas não me deve nada. Não importa. Nada disso importa. Você não vê isso? Tudo que me importa é que Mia está bem. Essa coisa entre você e eu.... Isso nunca sequer entrou nela. Nós duas temos coisas que nos arrependemos. Pelo menos, sei que eu faço." Eu não ia pedir desculpas por deixá-la pensar que dormi com Nik

todos esses anos atrás. Tinha certeza que ela não queria que lembrasse esse momento especial em nosso relacionamento naquele momento. "Eu vi que ela estava em apuros e reagi. Mesmo sabendo que poderia ter terminado assim, ainda teria feito isso de novo sem hesitar." Puxei meu cobertor em torno de mim um pouco mais apertado, parando a todos os pensamentos do que poderia ter acontecido se eu não tivesse estado lá para parar o sequestro de Mia. "Estou feliz que ela está bem..." sussurrei. "Estava com tanto medo que uma das balas havia chegado a ela também."

Um pequeno grito saiu de Emmie e ela caiu sobre a cadeira que Liam estava sentado em na maior parte do dia, como se suas pernas não podiam apoiá-la. "Quando a vi coberta de sangue, no começo pensei que era dela. Eu tinha saído da minha mente até que a encontrei, mas quando a vi assim... quase perdi tudo de novo." Ela esfregou as mãos sobre o rosto. "Então percebi que era seu, sua salvadora, e todas as coisas horríveis que eu já tinha dito e feito para você vieram à tona para mim. Não sou uma pessoa agradável, Gabriella. Claro que você já sabe disso, mas naquele momento ficaria feliz em ter tomado tudo de volta. Teria trocado de lugar com você."

"Você é uma boa mãe, Emmie," eu disse a ela. Apenas um bom pai sentiria algo assim. Há alguns pais lá fora que não teriam se importado com o que havia acontecido com seu filho e esse pensamento me fez incrivelmente triste. "Mia tem sorte de ter você."

Ela deu uma pequena risada sem humor. "Não sinto isso às vezes, mas faria qualquer coisa pelos meus filhos. Isso inclui a venda de minha alma para você, se é isso que você quer."

"Oh, por favor. Uma alma mal-intencionada é suficiente para mim. Vou passar, obrigada," eu disse, e antes que pudesse me parar bufei e, em seguida gemi de dor. Eu apenas infligi dor em mim mesma.

Filho da puta, que dói!

Emmie me deu um olhar severo. "Você precisa da enfermeira?"

Acenei quando ela começou a se levantar. "Não, estou bem. Às vezes esqueço que meu peito foi aberto e um médico mexeu com o meu coração há alguns dias." Seu rosto ficou cheio de horror e eu realmente sorri. Porra, nunca pensei que chegaria o dia em que eu realmente sorriria para o meu pior inimigo. Surpreendentemente, meio que me senti bem. Não que estivesse indo para admitir isso em voz alta. "Relaxe. O médico disse que vou ficar bem," assegurei-lhe.

Seu rosto se iluminou um pouco. "Boa. Estou feliz." Ela esfregou as mãos na frente de sua calça jeans e se levantou. "Eu deveria ir. Mia ainda está um pouco assustada e não me quer muito longe por muito tempo. Preciso voltar para ela. Ela está perguntando se pode vir vê-la. Para agradecer ela mesma."

Meu coração derreteu um pouco em como doce Mia era. "Sim, eu gostaria disso. Estou feliz que ela não se machucou."

"Eu também. Obrigada novamente, Gabriella." Ela estendeu a mão e olhei para ela por um momento antes de finalmente sacudi-la.

Whoa, me pergunto o quanto isso lhe custou?

Não é como se com aperto de mão estávamos indo para ser, de repente, BFFs ou mesmo apenas amigas, mas podia ver em seus olhos verdes que o nosso passado era apenas isso: passado.

Talvez pudéssemos começar de novo.

Talvez não.

Era meio triste que tinha que acontecer algo tão trágico para chegarmos a este ponto. Ela se virou para ir e enquanto a vi sair do meu quarto, percebi que agora tinha que encontrar um novo pior inimigo.

Droga.

Um sorriso espalhou pelo meu rosto e ainda estava sorrindo quando Liam voltou.

CAPÍTULO DEZENOVE



Ao final do terceiro dia de Gabriella no quarto privado, eu estava exausto. Mais do que ao longo da última semana. Fui drenado até o ponto que não tinha paciência para nada e me sentei na minha cadeira olhando pela janela enquanto os agentes federais e a polícia local tomavam o seu tempo questionando a minha menina. Eles tinham voltado ao que tinha acontecido cinco vezes já, fazendo-a elaborar sobre cada detalhe. Do rosto de Gabriella estava pálido e eu sabia que ela estava com dor ou revivendo o que tinha acontecido e estava realmente a afetando. Provavelmente, ambos. Estava pronto para pegar o pequeno policial local, magro e barrigudo e chutá-lo para fora da sala, foda-se as consequências.

Ouvindo nas próprias palavras de Gabriella o que tinha acontecido, percebendo exatamente o quão perto Mia tinha estado de ser baleada também, sabendo que quem tinha feito isso era uma cadela psicótica, foi fazendo minhas mãos úmidas. Senti como se um elefante estivesse sentado no meu peito e percebi que era pânico.

Ela ainda estava lá fora.

Ela.

Ainda.

Estava.

Lá.

Fora.

Porra.

Até agora, provavelmente ela sabia que Gabriella estava acordada e ficando melhor.

Ela estava planejando voltar para terminar o trabalho?

Minha menina ainda está em perigo?

Ela poderia estar à espera para atacar novamente?

Será que aquela puta louca tentaria tirar Gabriella para longe de mim de novo?

Oh, merda.

Eu não conseguia respirar. Estava ficando louco com todas as possibilidades. Não deixaria que nada acontecesse com ela, me assegurei. Essa cadela teria de passar por mim para chegar à minha menina. Ela estava segura agora. Eu não ia a lugar nenhum e era mais fácil entrar em Fort Knox que neste hospital por causa dos homens do segurança.

Foi com esse pensamento que fui capaz de desenhar uma respiração profunda. Frustrado, puxou para os meus pés e virei-me para olhar para os dois homens que estavam em ambos os lados da cama de Gabriella. "Isso é o suficiente," rosnei para eles. "Ela respondeu suas perguntas. Vocês não podem ver que ela está com dor e exausta?"

"Estamos cientes, Sr. Bryant, e pedimos desculpas. Mas temos que saber tudo," o policial magro local tentou ser explicar.

"E ela disse-lhe tudo o que se lembra." Atravesso a sala e abro a porta para eles. "Se vocês tiverem quaisquer outras perguntas, retransmita-as através de Annabelle Cassidy ou Emmie Armstrong. Ela já terminou."

Os dois homens pressionaram seus lábios juntos em uma linha firme, mas não discutiram comigo. Guardando seus cadernos e o pequeno

gravador que usaram, eles partiram. Assisti até chegarem ao elevador antes de virar meu olhar para os dois guardas do lado de fora da porta. "Não há mais visitantes. Eu não me importo quem seja. Ela vai dormir e não precisa ser incomodada."

Ambos assentiram com a cabeça, mas não falaram então fechei a porta e me aproximei da cama de Gabriella. Seus olhos estavam cheios de diversão cautelosa quando me aproximei. "Obrigada por me salvar. Estava começando a sentir como se tivesse feito algo de errado pela maneira como eles continuaram a pressionar-me para mais detalhes."

"Você parece cansada. Tente dormir. Precisa de alguma coisa para a dor?" Eu empurrei alguns fios de cabelo recentemente lavados longe de seu rosto. Ela implorou e suplicou com o pessoal para lavar os cabelos todos os dias. Eles tinham dito que poderiam dar a ela um pouco de xampu seco, mas ela teve um ataque sobre isso. Ela queria o cabelo limpo, gritou. Foi difícil para ela dormir com o cabelo sujo; é a maneira que sempre tinha sido. As enfermeiras não haviam cedido, no entanto, assim eu tinha chamado Annabelle que tinha aparecido com Alexis, Marissa e dois estilistas locais que tinham dado aos cabelos de Gabriella uma lavagem completa, bem como uma massagem na cabeça, ombro e facial.

Ela tinha estado tão relaxada que tinha adormecido. Durante a coisa toda, fiquei na porta com guardas de segurança segundo as enfermeiras que se atrevessem a interromper. Claro, eu sabia que elas estavam apenas fazendo seu trabalho e seguindo o protocolo, mas se a minha menina queria algo, eu estava indo para ter certeza de que ela conseguia. Que diabos poderia lavar os cabelos machucar?

"Eu ainda tenho um pouco de tempo antes de precisar dos remédios para a dor." Ela levantou as mãos, um olhar sonolento nos olhos dela. "Vem, deita comigo."

Olhei para ela naquela cama de hospital estreita. Teria dado qualquer coisa para ser capaz de deitar ao lado dela e abraçá-la. Cada fibra dentro de mim estava gritando para fazê-lo, mas não queria machucá-la. Essa cama não era suficientemente grande para mim e para ela e todos os tubos que ainda estavam ligados a ela. Ela ainda tinha um tubo no peito para manter o fluido para fora de seu pulmão esquerdo. O IV ainda estava ligado, embora tivessem de movê-lo um dia antes porque a veia tinha perfurado. Ela continuou a usar seu oxigênio, mas o médico tinha reduzido o fluxo de modo que ela não estava recebendo quase tanto como antes. "Eu não posso, bebê. Não quero te machucar." Acaricieei um dedo pelo seu rosto, tentando ignorar a forma como ela olhou para mim.

"Oh, por favor. Você não vai me machucar. Eu não sou feita de vidro." Balancei a cabeça e seu olhar se transformou em um beicinho. "Por favor? Eu vou dormir melhor se você está ao meu lado."

"Quer dizer que você vai dormir melhor porque vai ter um saco de pancadas para chutar em seu sono," brinquei com ela.

"Eu não vou, juro." Ela pegou minha mão e deu-lhe um pequeno puxão. "Por favor, Liam. Eu preciso de você." Tudo dentro de mim congelou e fechei meus olhos enquanto saboreava suas palavras.

Ah, foda-se. Eu não poderia resistir. Eu não era forte o suficiente para negar-lhe agora. Murmurando uma maldição, abri meus olhos. "OK bebê. Ok." Ela sorriu, sonolenta para mim e deslizou por cima antes de virar para o lado direito e me dar espaço.

Eu era muito maior agora do que tinha sido quando estávamos juntos antes. Não era mais o viciado em drogas magro que tinha sido uma vez. Com a ajuda de Linc Spencer, ganhei trinta libras do músculo, por isso, tomei um inferno de muito mais espaço do que ela.

Tirei meus sapatos e cuidadosamente desci para a cama ao lado dela. Quando fiquei no meu lado, ela fez beicinho para mim novamente e deu um empurrão no meu ombro. Suspirando, rolei para as minhas costas, tentando não acotovelá-la demais. Assim que estava confortável, ela pulou sobre mim. A cabeça dela pousou no meu peito, o braço através da minha cintura e sua perna sobre ambas as minhas.

A sensação de tê-la em meus braços mais uma vez, de segurá-la assim, era nirvana puro. Era quase esmagadora. Algo no meu peito apertou e meus olhos começaram a arder. Um nó encheu minha garganta, tão grande que não poderia ter falado mesmo se minha vida dependesse disso.

Envolvi meu braço em volta dos ombros dela e apertei os lábios no topo de sua cabeça, fechando os olhos enquanto respirava seu aroma limpo. Porra, me senti bem. Foi melhor do que qualquer coisa que tinha sentido antes, dez vezes mais poderoso do que qualquer droga que já tinha usado.

Ela bocejou e aninhou contra o meu peito ainda mais. Ficamos deitados assim por um longo tempo, nenhum de nós falou. Eu não queria que este pequeno pedaço do paraíso chegasse fim. Logo, o inferno de uma semana começou a pesar em mim e meus olhos começaram a se fechar, o sono lentamente tomando-me como seu prisioneiro.

Eu estava quase dormindo quando ouvi Gabriella falar. "Talvez eu sonhei que você disse que me amava," ela murmurou, como se estivesse falando para si mesma.

Meus olhos se abriram e levantei minha cabeça para que pudesse ver seu rosto melhor. Seus olhos já não eram sonolentos, mas cheios de tristeza. "O que você disse?"

Ela fez uma careta. "Você não disse isso de novo, então tenho certeza que eu estava sonhando a parte onde você disse que me amava."

Meu estômago caiu. Porra, eu era um idiota. Não tinha percebido que não tinha dito a ela que a amava desde que ela tinha acordado pela primeira vez. Raramente disse a alguém, mesmo a minha irmã que era a única pessoa no mundo que eu amava tanto quanto Gabriella. Eu não era o tipo de cara que simplesmente deixava escapar como me sentia. Eu engarrafo, mantenho escondido.

Durante a nossa relação, eu não tinha dito a ela como me sentia sobre ela, nem uma vez. Isso não significa que não a tinha amado então. Provavelmente tinha caído para ela na primeira vez que tínhamos literalmente esbarrado um no outro. Eu tinha sido um covarde então, escondendo meu amor dela. Mesmo que não tivesse dito as palavras, isso não significava que não tinha mostrado a ela como me sentia, especialmente nos últimos dias.

Estava tentando provar a ela que ela era o meu tudo. Para construir a sua confiança em mim e ganhar o seu amor de volta. Percebi então que ela precisava das palavras mais do que qualquer outra coisa que eu poderia ter oferecido a ela. Com a mão livre, agarrei seu queixo,

levantando a cabeça para que pudesse ver seus olhos. Ela parecia tão terrivelmente triste, perdida pra caralho.

Eu não podia suportar isso.

Ela nunca deve ter esse olhar em seu belo rosto. Nunca.

"Você não sonhou com isso," eu disse a ela e rocei um beijo sobre cada um de seus olhos. "Eu te amo, pequena Brie. Mais do que qualquer coisa ou qualquer pessoa no mundo. Você é o meu tudo. Eu sei que não provei isso, especialmente nos últimos anos, mas juro a você com tudo o que tenho que vou mudar isso."

"Liam." Ela respirou meu nome, seu queixo tremeu. Baixei a cabeça e beijei os lábios com ternura. Meu corpo reagiu instantaneamente, mas freei o meu desejo. Ela estava ferida; não havia nenhuma maneira no inferno que ia tentar e seduzi-la ali mesmo. Meu pau não gostava disso, porém, e pressionou dolorosamente contra o zíper da minha calça jeans. "Eu também te amo, Liam."

A dor abaixo da minha cintura foi rapidamente esquecida quando essas cinco pequenas, mas incrivelmente poderosas palavras tomaram conta de mim. Chupei uma respiração profunda, senti lágrimas pungentes em meus olhos e rapidamente fechei os olhos, saboreando essas palavras e esse sentimento de admiração.

Como poderia ela ainda me amar depois de tudo que eu coloquei através dela? Depois de toda essa fodida merda que eu tinha jogado no nosso tempo?

Sua força e amor não conheciam limites se ela era capaz de me amar, especialmente depois de como a tinha tratado quando despertei do

meu acidente. Eu tinha tantos arrependimentos. Assim, muitos arrependimentos malditos e não há maneira de corrigi-los.

"Ah, baby." Pressionei minha testa contra a dela. "Eu não sei como você é capaz de me amar depois de tudo o que eu coloquei em você, mas estou tão feliz que você faz." Senti seus dedos acariciando pelo meu cabelo, me segurando contra ela.

"Eu te amei desde o primeiro dia, Liam. Mesmo quando você não queria o meu amor, quando você não me queria, eu te amei."

"Eu sempre quis você, Brie. Sempre."

Um pequeno suspiro deixou. "Não parecia isso."

"Eu sei e sinto muito. Você assustou o inferno fora de mim, bebê. Não muito me assusta neste mundo, mas você fez. Então corri na direção oposta, mas você ainda parecia gostar de mim apesar disso e comecei a empurrá-la para longe." Balancei a cabeça, lembrando-me da minha estupidez. "Quando você ficou com Axton, quase perdi minha mente."

Seus olhos castanhos escuros com pesar. "Axton e eu nunca deveríamos ter ficado juntos. Tudo o que ele queria era um escudo contra seus sentimentos por Emmie e eu só queria te esquecer. Não ajudou. Mesmo quando estava com ele, tudo que conseguia pensar era em você. Você era como um câncer corroendo minha sanidade. Eu odiava isso, e você, quase tanto como te amei."

Havia aquelas três palavras mágicas novamente. 'Eu te amo'. Foi assustador o quanto três pequenas palavras juntas são tão poderosas. Elas foram capazes de aliviar o aperto no meu peito e ainda fazer minha garganta seca e sufocada, tudo ao mesmo tempo. Eu queria ouvir essas palavras malditas mil vezes por dia. "Quando você e Ax se separaram,

tentei limpar o meu ato e fui atrás de você. Levei a sério pela primeira vez, no entanto. Estava drogado e estúpido, e pensei que se você realmente queria estar comigo por mais do que apenas uma transa, você teria ficado ao redor, mesmo depois de Ax nos interromper."

Os olhos de Gabriella se estreitaram. "Não senti como se me quisesse por perto. Antes de qualquer coisa, parecia que você estava chutando-me para fora. Depois de vê-lo passar por mulheres como fez com as drogas, pensei que era uma transa tudo o que você queria." Ela mordeu o lábio inferior por um longo momento antes de fazer caretas. "É uma loucura, Liam. Todo esse tempo que estivemos juntos nós nunca realmente falamos sobre como nos sentimos."

Eu fiz uma careta, sabendo que ela estava certa. Claro que tínhamos falado, mas nunca realmente sobre como nos sentimos. Pelo menos eu não tinha. "Eu amei você e sempre pensei que você me amava de volta, mas depois achei que não. Quando éramos mais, percebi que apenas imaginava o seu amor. E então você teve o acidente. Você acordou e me fez sair. Eu tinha certeza de que você me odiava."

Eu empurrei como se ela tivesse me esfaqueado. "Não." Saiu mais alto do que eu esperava. "Deus, não. Brie, eu amei você - te amo. Vou sempre amar você. Ninguém, nem uma porra de pessoa, toca o meu coração como você."

"Eu acredito em você," ela sussurrou.

Alívio passou por mim. "Obrigada."

Escorregamos para trás em quietude que era uma espécie de calma. Segurei-a tão perto como ousei, não querendo magoá-la. Sua respiração estava começando a nivelar e a minha estava tentando imitar a

dela. O sono estava pronto para me arrastar novamente quando senti as unhas cavar em minhas costas e ela levantou a cabeça. "Liam, você vai me contar sobre naquela noite?"

Eu levantei minhas pálpebras, franzindo a testa para ela. "Que noite, baby?"

"A véspera de Ano Novo. Antes do acidente." Eu comecei a balançar a cabeça, não querendo me lembrar daquela noite fodida mas seus olhos se voltaram suplicante. "Eu sei que você foi para a casa do meu avô. Ele me disse o que ele disse a você."

Tudo dentro de mim ficou frio. Comecei a me afastar, as palavras do velho bastardo ecoando nos meus ouvidos. Gabriella apertou seu braço em volta da minha cintura. "Por favor, não vá. Se você não quer me dizer, então isso é bom. Eu só queria ouvir o seu lado."

"Foda-se, Brie." Fechei os olhos. "Ele lhe disse a verdade ou apenas a sua versão dela?" Eu não conseguia acreditar que o velho continuaria a tentar manter-nos separados até mesmo da sepultura.

Ela soltou um suspiro trêmulo. "Acho que ele me disse a verdade. Ele estava pesando muito fortemente sobre sua vida e sabia que não estava indo para viver através de outra noite. O que ele me disse.... Foi por isso que eu estava no festival em primeiro lugar. Precisava ver você. Queria confrontá-lo sobre isso e ver se ainda tinha uma chance."

"Não sei o que você quer que eu diga, então." Levantei minhas pálpebras e foquei na parede atrás dela, não tendo certeza que era forte o suficiente para encontrar o seu olhar ainda.

"Eu queria ouvir de você. Mas se você não quiser..."

Eu pressionei um dedo aos lábios, fechando-os. Engolindo em seco, finalmente troquei olhares com ela, deixando-a ver todas as emoções agitando dentro de mim. Ela deixou escapar um pequeno suspiro e comecei a contar-lhe a história que obviamente estava desesperada para ouvir...

DEZENOVE MESES ANTES

Nova York em dezembro era uma visão agradável. Com a neve que cai, as luzes estavam fazendo cada floco de neve quase brilhar. Connecticut era ainda melhor. Não que eu iria querer morar lá, mas ainda assim, era bonito. Gostaria de saber se, em Dezembro próximo iria começar a compartilhar isso com Marissa e Gabriella. Porra, esperava que sim.

Tinha me levado dois dias para chegar até lá, dois dias desde a minha liberação da reabilitação, mas eu estava aqui. Dirigindo meu Ferrari até a calçada longa que pertencia à família Moreitti.

Eu dei um palpite e percebi que Gabriella estava aqui com o velho, em vez de no apartamento de Nova York ou até mesmo de volta à Califórnia com Alexis. Sabia que ela amava seu avô e tentou passar férias com ele o mais rápido possível. Engoli a náusea nervosa tentando escalar

seu caminho para fora da minha garganta, desliguei meu carro e olhei para a casa de infância de Gabriella.

Ao contrário de mim, ela tinha crescido em uma família privilegiada. Seu avô e tia tem uma empresa multimilionária, representando alguns dos designers de moda mais importantes da Itália. Cresci em uma fazenda em sua maior parte, e apesar de ter sido rentável às vezes, mas frequentemente não tinha sido. Não até que a OtherWorld tinha se tornado grande e Wroth colocou seu dinheiro tornando-a uma das maiores fazendas de trabalho do Tennessee.

Murmurando uma maldição, saí do meu Ferrari e tomei os passos para a porta da frente dois de cada vez. Minha mão estava suada quando eu a levantei para tocar a campainha. O vento estava começando a pegar e puxei meu casaco de inverno em torno de mim um pouco mais apertado enquanto esperava alguém para abrir a porta.

Dois minutos se passaram sem nenhuma resposta assim toquei a campainha novamente. Nenhuma resposta. "Ah, vamos lá, Brie," murmurei para mim e apertei a campainha duas vezes mais antes de levantar o punho para bater. "Não seja assim."

De dentro da casa, finalmente ouvi alguém gritando para eu segurar meus cavalos. Segundos depois a porta foi aberta e um bravo Luciano Moreitti ficou lá atirando punhais com os olhos em mim.

Desde a primeira vez que Gabriella nos apresentou, Luciano tinha deixado muito claro que ele não achava que eu era bom o suficiente para sua neta favorita. Nós tínhamos estado em acordo sobre isso, mas eu era egoísta o suficiente para não dar a mínima. Eu posso não ser bom o

suficiente, provavelmente nunca seria, mas queria ser uma parte de sua vida durante o tempo que ela estava disposta a me deixar.

"O que você quer?" Luciano rosnou, amarrando seu roupão em torno dele um pouco mais firmemente. Se o tivesse acordado? Não era nem sete horas na véspera do Ano Novo.

Decepção me inundou quando percebi que Gabriella provavelmente não estava lá afinal.

"Eu estou procurando por Gabriella." Seu nome completo soou estranho em minha língua, mas sabia que seu avô odiava Brie.

"Ela está fora," ele informou-me com um sorriso satisfeito no rosto. "Um antigo namorado a levou horas atrás para uma festa de algum tipo. Ela me disse para não esperar por ela."

Minha decepção virou ciúme misturado com arrependimento e auto ódio. Então, ela tinha se mudado. Que porra é que eu estava pensando quando achei que ela realmente esperaria eu limpar minha merda?

Eu a tinha perdido...

"Ela está vendo William por semanas agora," continuou Luciano, parecendo tão satisfeito consigo mesmo. Eu queria dar um soco na cara do bastardo, fazê-lo engolir alguns dentes. "Acho que eles voltaram quase assim que ela voltou da Califórnia em outubro."

Uma nova dor cortou através de mim. Ela me chutou para fora em outubro e eu tinha ido direto para a reabilitação, na esperança de encontrar o verdadeiro eu sem as drogas. Eu tinha conseguido com a ajuda do meu médico, enfermeiros e Dallas.

Mas também percebi que não era eu sem Gabriella. Queria ela de volta, precisava da menina mais do que qualquer outra coisa no mundo. Sem ela, eu era nada mais do que nada, na verdade. E ela ainda não tinha me esquecido.

Ela estava saindo com seu ex, enquanto fiquei internado, lutando contra o inferno de ânsias e dor excruciante de ficar sem drogas pela primeira vez em mais de uma década. Será que ela sequer pensou em mim? Ou ela estava pensando em mim e feliz por estar comprometido completamente com o nosso relacionamento?

"William perguntou-me ontem se poderia se casar com ela," o velho estava dizendo agora e tudo dentro de mim ficou frio. "Suspeito que ele estará pedindo-lhe esta noite na festa que foram."

O quê? Não, não, não, não. Deus, eu não poderia lidar com isso. Minha ardente pequena deusa italiana casada com outra pessoa? Iria me destruir. Ela não podia se casar com outra pessoa, dar-se a ele completamente assim, talvez até mesmo ter filhos com ele. Tropecei para trás, meus joelhos ameaçavam dobrar quando a realidade roubou minha força. "Não," botei pra fora. "Ela não faria isso."

O olhar de satisfação no rosto de Luciano passou de presunçoso ao aço. "Si, ela vai. E você não pode fazer uma coisa maldita sobre isso. Ela merece o tipo de vida que William pode e vai dar a ela. Que tipo de vida ela tem com você, roqueiro bad boy? Uma vida com medo se você vai escorregar de novo e talvez tiver uma overdose de drogas, drogas que você ama mais do que ela?"

Abri minha boca, pronto para me defender, mas rapidamente a fechei. Ele estava certo. Eu sempre tinha voltado aos hábitos velhos no

passado. Não sabia se estava conseguiria, mas sempre havia essa chance... Não. Não desta vez. Nunca iria por esse caminho novamente. Eu queria ser o homem motivo de orgulho de Gabriella. Um homem merecedor dela. "Eu a amo mais do que qualquer outra coisa. Terminei com as drogas."

"Então você diz, mas não acredito em você. Deixe-a sozinha, Bryant. Deixe que ela se case com William. Ela seguiu em frente, você deve fazer o mesmo." Com isso dito, ele recuou e bateu a porta na minha cara. Deixando-me de pé ali. Quebrado.

Eu estava entorpecido por toda a viagem de volta para Nova York. Dirigi em piloto automático durante a noite cheia de neve conforme repeti as palavras de Luciano Moreitti mais e mais na minha cabeça.

Ele estava certo? Eu não sabia e era isso que estava me matando.

O som de um carro buzinando de repente me puxou do meu inferno interior. Segundos depois, estava cego pelos faróis de um carro que tinha entrado na minha pista. Segurei meu volante e tentei afastar-me do veículo em sentido contrário, mas era tarde demais. O som de metal triturando encheu meus ouvidos milissegundos antes da força do impacto me enviar voando pelo para-brisa.

E então não havia nada além de escuridão e pela primeira vez em minha vida senti paz.

O som do soluço quebrado de Gabriella me empurrou de volta do passado e olhei para ela. Ela estava chorando abertamente, com o rosto cheio de horror e dor. Eu a puxei para mais perto e pressionei um beijo no topo de sua cabeça. "Me desculpe" sussurrei. "Eu não deveria ter dito a parte sobre o acidente."

"Não," ela sussurrou. "Não, estou feliz que você fez. Sempre me perguntei qual foi seu último pensamento antes de ser jogado para fora do carro. Agora eu sei. Era sobre mim... não era?"

Enxugo as lágrimas, mas elas continuaram a cair, empurrando o punhal no meu coração um pouco mais profundo com cada uma. "Sim. Você foi a última coisa que passou pela minha cabeça antes que ficou completamente em branco." Ela tentou se sentar, mas apertei meus braços em torno dela, mantendo-a exatamente onde eu queria. Em meus braços.

"Nonno mentiu, Liam. Eu nunca fiquei com William." Ela revirou os olhos quando disse o nome do outro homem, fazendo-me relaxar um pouco. "Ele foi meu primeiro namorado quando era adolescente e nunca fiz mais do que beijar algumas vezes. Mesmo naquela época Nonno tinha aspirações de me casar com ele. Isso nunca iria acontecer, no entanto. Ele é o menino de ir choramingar para a mamãe. Você sabe que não suporto caras assim. Eu não sei por que Nonno sequer pensaria que eu iria querer alguém assim.

Alívio me encheu e fui capaz de respirar mais fácil pela primeira vez desde que Luciano tinha me dito que ela ia se casar com William, aquele filho da puta. Eu tinha tido pesadelos durante meses após o meu acidente, mas não tinha sido sobre o acidente que tinha chegado tão perto

de me matar. Não, tinha sido a cerca de Gabriella se casar com um William sem rosto. "Graças a Deus, Brie."

Suas sobrancelhas levantaram. "Você nunca se perguntou por que eu não tinha casado com ele quando continuei perseguindo você, uma vez que tinha sido liberado do hospital?"

Dei de ombros. "Imaginei que você estava se sentindo culpada ou algo assim e foi por isso que queria estar comigo de novo. Eu não podia fazer isso com você, se fosse esse o caso e não tive coragem de perguntar se era ou não. Sabia que não merecia você. Estava com todos os tipos de pensamentos errados sobre você e acreditei em seu avô quando ele disse que você tinha se mudado. Então continuei te afastando quando o que eu realmente queria fazer era agarrar você e nunca deixar ir." Apertei meus braços em torno dela. "Combater a minha necessidade por você era um milhão de vezes pior do que lutar contra qualquer desejo por qualquer droga."

"Oh, Liam." Ela balançou a cabeça, um sorriso triste em seu belo rosto. "Você é perfeito de todos os tipos para mim. Você é o único homem que já amei. Sempre. Teria lutado todo o mundo por nós se soubesse que você me amava. Eu só preciso de você. Ninguém mais importa."

Eu sabia que não deveria. Ela ainda estava se curando, mas não poderia me ajudar. Baixei a cabeça e capturei seus lábios em um beijo faminto. Minhas mãos abaixaram e seguraram sua bunda perfeita, puxando-a contra meu corpo latejante. Foda-se, ela me faz tão bem. Nada que já provei é tão bom como ela. Nenhuma coisa. Eu queria devorá-la, consumi-la, para que ela fosse tanto uma parte de mim como eu queria ser uma parte dela.

"Mm," ela gemeu e apertou contra o meu peito, obrigando-me a puxar para trás. Ela me deu um pequeno sorriso, mas não havia dor misturada com a paixão em seus olhos.

"Calma aí, estrela do rock. Eu não sou inquebrável agora." Arrependimento passou por mim e rapidamente corri minhas mãos sobre ela, verificando se há qualquer dano que eu poderia ter feito e sim, tocando todas as minhas partes favoritas ao longo do caminho. "Eu sinto muito, baby. Onde dói? Você está bem?"

"Estou bem, Liam. Apenas dolorida." Ela se aconchegou contra o meu peito e dobrei-a mais perto. "Assim que estiver um pouco melhor, você pode fazer o que quiser comigo. Por agora, apenas me segure quando eu dormir. Ok?"

"Sim, minha pequena Brie. Ok."

"Liam?" Ela murmurou, sonolenta.

"Sim?"

"Eu te amo."

Minha garganta fechou com emoção e tive que limpar minha garganta algumas vezes antes que pudesse responder. "Eu também te amo."

CAPÍTULO VINTE



Três semanas. Isso é o quanto os médicos me mantêm prisioneiro no hospital. Três semanas de ter de colocar-me com visitas regulares dos federais. Três semanas de lidar com a minha tia Carina, embora Alexis fizesse um inferno de um trabalho em interferir para mim. Três semanas de sentar na minha bunda fazendo nada, só andando pelos corredores quando as enfermeiras me disseram para assistir.

Liam estar lá a cada segundo de cada dia tornou suportável, mas estava pronta para escalar as paredes pelo tempo que Dr. Schiller me informou que eu estava pronta para ir. Agora, estava pronta para dançar, com toda a emoção que passava através de mim.

Annabelle tinha enviado a minha banda para casa alguns dias depois que eu tinha acordado, mas teve o ônibus de volta para mim há alguns dias. Fui capaz de fazer a longa viagem de volta para Los Angeles no conforto já que não estava autorizada a voar ainda. Não estava sozinha também. Liam estava no ônibus, é claro, mas assim também estavam Annabelle, Marissa e Wroth. Oh, e não poderia esquecer os caras da segurança. Todos os três deles. Emmie insistira e todas as minhas objecções tinham sido vetadas por todos ao meu redor.

Aparentemente essas três capangas em ternos vai ser uma grande parte da minha diária vida agora. Pelo menos até quem tinha tentado sequestrar Mia ser encontrada. Tentei argumentar, mas Liam tinha batido

o pé e disse que foi feito. Por mais que amava esse homem, não iria colocar-me com ele colocando o pé para baixo assim por muito mais tempo.

Estava começando a me sentir sufocada por toda a atenção que todo mundo estava me dando. Exceto para Liam. Bebo essa merda como se fosse uma substância que dá vida. Para mim, é. Eu tinha sido privada dele por muito tempo e estava definitivamente tirando o atraso agora. Ainda assim, não ia deixar ele mandar em mim por muito tempo.

Quem quer que seja aquela vadia estúpida que tinha atirado em mim, melhor que seja encontrada em breve. Eu não queria o pessoal de segurança, e não tinha o que dizer sobre eles. Estava me deixando mal-humorada que eu não tinha feito da minha própria maneira, mas entendi toda a ansiedade. Então, estava fazendo beicinho em sua maioria, em vez de reclamar como teria feito se não tivesse tomado a situação tão a sério.

"Ah, você é tão bonita quando empurra para fora seu lábio inferior assim." Annabelle riu. Ela estava sentada na minha frente em um dos sofás. O telefone dela estava nas mãos e ela estava respondendo mensagens de texto, e me provocando.

Quando eu tinha mudado de agente, não tinha sido algo que tinha escolhido no calor do momento. Por um tempo me senti como se estava em um barranco com Craig. Ele foi conseguindo mais e mais clientes grandes e senti como se estivesse sendo empurrada para baixo na sua lista de prioridades. Conheci Annabelle e seu irmão, Noah, há alguns anos atrás e quando soube que ela estava assumindo mais clientela, tinha chamado ela. Nós conversamos através de e-mails por quase um mês sobre onde eu

queria ir na minha carreira e algumas semanas mais tarde assinei com ela. Desde então, conhecemos uma à outra um pouco melhor.

Amei sua personalidade. Ela era um tipo de pessoa que não atura besteiras, mas não era uma durona completa. Seu humor lhe deu uma vibração acessível que eu gostava. Ela sempre tinha sido privada sobre sua vida familiar, no entanto. Eu só sabia do básico. Ela tinha um irmão que tinha estado no negócio de música country, mas agora estava aposentado. Ele era casado e tinha três filhos. Nunca conheci nenhum deles, exceto o irmão na primeira vez que conheci Annabelle. Eu não teria sido contra conhecê-la melhor nessa escala, mas ela não parecia querer isso e respeitava sua privacidade. Ou pelo menos, eu tinha.

No momento em que Liam havia me dito que tinha crescido com Annabelle e seu irmão, minha curiosidade tinha cravado e agora estava louca para saber o que estava acontecendo com sua necessidade de tanta privacidade. Será que ela tem algum segredo de família assustador ou algo assim? Tenho mais de uma centena perguntas que queria respostas imediatas. Felizmente, tinha Marissa sentada ao meu lado para fazer parte do pedido.

"Como Noah e Chelsea estão passando?" Ela perguntou, tomando um gole de sua caneca de chá. Se não estivesse assistindo, poderia ter perdido o aperto sutil do rosto da Annabelle ou a forma como os ombros ficaram tensos antes que ela se obrigou a relaxar e sorriu para Marissa.

"Eles estão bem. Ainda discutindo todos os dias, mas continuam a transar como coelhos todas as noites." A risada de Marissa era tão sincera como sempre e instintivamente aproximei-me dela, querendo absorver o máximo do som que fosse possível. O que existe sobre essa garota que me

faz querer fazê-la rir assim o mais rápido possível? Porra, se ela não fosse irmã de Liam eu poderia ter desenvolvido uma queda por ela.

"Sim, eu me lembro disso. Estou surpresa que eles não têm mais de três filhos."

O sorriso de Annabelle diminuiu um pouco, mas ela balançou a cabeça. "Eles queriam mais, mas Chelsea teve um susto com o câncer há um tempo atrás e os médicos decidiram fazer uma histerectomia completa apenas para segurança."

"Oh, não. Sinto muito por ouvir isso. Ela está bem agora?"

Annabelle assentiu. "Ela está bem agora. Sorte dela, ela não tem que lidar com um período nunca mais."

"Então, você tem três sobrinhas? Sobrinhos? Ambos?" Eu não poderia ajudar, mas perguntei.

"Ambos," respondeu Annabelle, seus olhos voltando-se para o telefone dela enquanto falava. "Audrey, Ben... e Mieke é a mais velha."

"Mieke? É um nome tão bonito. Como é que eles o acharam?" Marissa perguntou com seu sempre presente sorriso.

Annabelle deu de ombros. "Não tenho certeza. É holandês então acho que poderia ter sido um parente distante nosso ou algo assim."

"Estou com fome," Wroth gritou em sua voz profunda assustadora quando saiu pelo corredor dos quartos. "Diga ao motorista para parar para algo. Eu me sinto como tendo um hambúrguer."

"Sim, porque essa coisa vai caber em um drive-thru tão facilmente." Annabelle revirou os olhos para o guitarrista desmedido, obviamente sem o mínimo de medo dele, como tantas outras pessoas tendiam a ter. "Há coisas na geladeira. Faça-se um sanduíche."

Os olhos escuros de Wroth se iluminaram com diversão. "Pensei que talvez eu tivesse perdido em não ter você por perto, Annabelle. Você acabou de me provar o contrário."

Ela apertou a mão no peito e fez beicinho. "Estou de coração partido, Niall."

"Anna-Banana ainda tem uma boca atrevida, eu vejo," Liam resmungou quando saiu do banheiro vestindo jeans e uma camisa fresca, seu cabelo ainda úmido de seu banho. "Por que você não encontrou um homem para curá-la, me pergunto?"

"Vai se foder, idiota," ela murmurou. Sua mandíbula apertada enquanto ela continuava a responder suas mensagens de texto. "Eu não preciso de um homem. Eles são nada além de problemas, o que não preciso nem quero."

"Deixa ela em paz, Li," Marissa repreendeu seu irmão.

"Ah, isso não é divertido," ele resmungou quando me pegou em seus braços fortes e sentou-se no meu lugar comigo em seu colo. Liam me enfiou contra ele e o abracei, fechando meus olhos enquanto gostei do aroma limpo, masculino do pescoço. Eu senti seus lábios perto do meu ouvido e estremeci. Três semanas de estar tão próximo a esse homem sem obter sequer uma pequena amostra do que precisava dele tinha sido uma tortura. Assim que voltarmos ao meu apartamento em West Hollywood, estava indo para chutar todo mundo para fora e devastar a besta sexy me segurando. Ele tinha mil novos músculos que eu precisava explorar com as minhas mãos, lábios e língua.

Sentindo meu arrepio, ele sorriu quando apertou os lábios ao meu templo. "Em breve," ele murmurou baixo o suficiente para que só eu

pudesse ouvi-lo. Quase gemi em antecipação. Estávamos ainda a algumas horas, caramba. Eu estava pronta para chutar todo mundo para fora do ônibus e exigir que ele faça coisas ruins para mim ali mesmo. Em vez disso, pressionei minha cabeça contra seu peito e fechei os olhos, ouvindo Marissa, Wroth e Annabelle continuarem a falar. Antes que percebesse, estava caindo no sono, um sentimento de segurança e de paz fazendo o meu corpo fraco contra o homem que possuía a minha alma.

Algo fazendo cócegas no meu rosto e me acordou algum tempo depois. Eu escovei-o fora e me aconcheguei no meu travesseiro um pouco mais. A cócega suave veio de novo e solto um suspiro frustrada quando virei minha cabeça, tentando me agarrar aos restos de sono. Uma profunda risada sexy encheu meus ouvidos, produzindo arrepios ao longo de todo o meu corpo. Abrir um olho para olhar para Liam que estava deitado ao meu lado na cama no único quarto a bordo do meu ônibus de turnê.

Seu rosto estava relaxado, com os olhos injetados de sangue de um pouco de sono. Vagamente, lembrei-me dele me levando para a cama e, em seguida, subir ao meu lado. Esticando meus braços, agarro seu ombro e tento puxá-lo para mim. Estava ficando doida com a para quando chegamos ao apartamento. Eu queria que ele agora.

Outra risada profunda deixou e ele capturou minhas mãos, beijando minhas palmas. "Em breve," ele murmurou com uma piscadela. "Marissa me acordou alguns minutos atrás. Estamos quase lá, baby."

Eu fiz beicinho. "Nem sequer um beijinho?"

Seus olhos azuis ficaram escuros. "Especialmente não um beijo. Eu mal estou me segurando, pequena Brie. Não me tente." Ele abaixou a mão, pressionando-a sobre seu pênis já duro. Ele flexionou contra a palma da mão e ele fechou os olhos, gemendo. "Está vendo?"

"Sim," respirei. "Em breve. Você promete?"

Seus olhos levantaram o suficiente para encontrar o meu olhar. "Juro por tudo que amo que será em breve."

Senti o ônibus abrandar e sorri para ele. "Yay. Agora vamos dizer a todos para ir embora, para que possamos fazer sexo contra a minha porta da frente."

Seu pênis flexionou novamente com a minha sugestão e ele sorriu. "Uma coisa de cada vez, baby. Sexo selvagem não vai acontecer até termos a liberação de seu médico. Vai ser lento e fácil por mais algumas semanas."

"Mas..." Eu fiz beicinho para ele novamente. "Mas..."

Liam lançou minhas mãos. Batendo-me de leve na bunda. "Nada disso. Agora, pegue sua bunda sexy para fora da cama para que possamos sair daqui."

Suspirando dramaticamente, sentei-me e joguei minhas pernas para o lado da cama. "Desmancha-prazeres."

"Sim. Não estou fazendo nada que possa prejudicá-la ou atrasar a sua recuperação." Eu tenho outra piscadela antes que ele abra a porta e

saia. Enfiando a cabeça para trás dentro do quarto, ele franziu a testa para mim. "Vamos, mulher."

"Ok, ok." Levantei-me e passei os dedos pelo meu cabelo algumas vezes para obter alguns dos emaranhados para fora antes de seguir atrás dele. Enquanto caminhava através do ônibus, percebi que todo mundo já estava fora, incluindo os três rapazes de segurança. Dando de ombros, desci as escadas e degraus do ônibus.

"Surpresa!" Quase pulo para fora da minha pele enquanto olhava em volta para as pessoas que me cercavam. Eu não estava fora do meu apartamento, mas na frente de uma casa em Malibu. Que diabos? Pelo menos vinte pessoas estavam no gramado, incluindo todos os membros do OtherWorld e suas esposas e filhos. Emmie e os Demons estavam lá com suas famílias também.

Meus olhos pousaram por um momento em Mia, que me deu um sorriso feliz e uma piscadela. Sua mãe a tinha deixado vir visitar-me várias vezes nas últimas semanas e tínhamos nos ligado. Acenando de volta, mudei meu olhar para os outros ao meu redor.

Havia Linc Spencer e alguns dos membros da banda que me lembrei de estar na turnê com Liam durante o verão. Vi Alexis com Jordan e Jared. Minha tia estava lá com um meio sorriso no rosto. Mesmo minha própria banda estava presente. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que todas essas pessoas viriam juntas assim e para mim, de todas as coisas. Isto confundia a minha mente, mas derreteu meu coração ao mesmo tempo.

O que estava acontecendo aqui? O que todas essas pessoas estavam fazendo aqui? E por que não fomos para casa, onde eu queria estar mais que tudo no mundo, então?

Meus olhos procuraram e trancaram com Liam. Ele estava de pé entre Alexis e Natalie Cutter. Seu sorriso de mais cedo se foi, substituído com o que parecia ansiedade. "Pensei que estávamos indo para casa," murmurei.

Ele deu de ombros, parecendo ainda mais nervoso do que estava a apenas um segundo antes. "Estamos."

Minhas sobrancelhas levantaram para o céu. "O que você está falando, Liam?"

Ele deu um passo para o lado e pela primeira vez vi a placa 'Venda' com o rosto de um corretor de imóveis no gramado da frente. Um sinal vermelho e branco estava agora sobre o rosto do corretor de imóveis, proclamando o lugar 'Vendido'. O meu olhar foi para a casa. Do lado de fora, é muito bela. Dois andares, pintados de marrom escuro com venezianas verdes. Caí imediatamente no amor com ela. Especialmente quando percebi que nós estávamos morando aqui. Alexis vive a apenas algumas casas para baixo.

"Eu pensei que precisávamos de um novo começo em uma casa que seja nossa," Liam me disse. "Natalie e Emmie têm trabalhado suas bundas pelas últimas três semanas, recebendo este feito por mim. Você gosta disso?" Minha garganta estava tão fechada com a emoção que não poderia responder-lhe imediatamente. Tomando meu silêncio como uma negativa, seu rosto caiu um pouco. "Se não é o que você quiser, podemos encontrar algo melhor," ele correu para me assegurar.

Lancei-me para ele, para calá-lo. "Eu amo isso," sussurrei. "Obrigada. Eu amo você." Seus braços apertaram ao redor da minha cintura, me segurando contra ele como um vício. Senti um arrepio pelo meu corpo.

"Eu te amo mais."

Uma pequena risada me escapou. "Não é possível."

Seus lábios roçaram minha testa quando ele puxou para trás o suficiente para olhar para mim. "Quer apostar?" Antes que eu pudesse abrir minha boca para provocá-lo, ele estava soltando minha cintura e agarrando a minha mão enquanto se ajoelhou em sua perna boa diante de mim. Meu coração parou, minha respiração congelou em meus pulmões.

Meu Deus!

Meu cérebro gritou enquanto meus olhos ardiam com as lágrimas que tentavam me cegar. Surpresa misturada com descrença e alegria esmagadora balançou através de mim e eu não podia me mover, não podia sequer piscar quando olhei para ele. Assisti através das minhas lágrimas quando ele engoliu em seco. Pensei que talvez Natalie colocou algo em sua mão, mas não podia ter certeza, porque o meu foco era completamente em Liam.

"Eu te amei desde o momento em que pus os olhos em você. Você me fez uma pessoa mais forte, um homem melhor e vou me esforçar para ser sempre alguém que você vai ter orgulho de chamar de seu. Eu quero estar ao seu lado todos os dias para o resto da minha vida." Sua voz falhou e ele engoliu novamente. "Você vai me deixar, pequena Brie?"

Podia sentir os olhos de todos perfurando-me enquanto estava ali, completamente pasma com o que estava acontecendo. Eu queria isso por

tanto tempo, tinha determinado que isso era exatamente o que eu queria. Mas pensei que eu seria a única a ter de nos mover nessa direção. Isso? Eu não esperava isso em um milhão de anos.

Não podia acreditar que Liam estava fazendo isso, colocando-se lá fora, assim, na frente de seus amigos, de tal forma vulnerável. Ele apenas me mostrou mais uma vez o quanto tinha mudado e não pude deixar de cair muito mais apaixonada por ele. Ainda incapaz de falar, mal capaz de ver através das minhas lágrimas, balancei a cabeça alegremente para ele. Senti-o deslizar um anel no meu dedo antes que ficasse de pé e eu estava em seus braços, soluçando tão difícil que o meu peito ainda ligeiramente ferido doía.

Liam apertou os lábios ao meu ouvido, dizendo-me uma e outra vez que ele me amava. Senti algo úmido no meu pescoço e percebi que ele estava chorando também. Meus braços se apertaram ao redor de seu pescoço e me enterrei contra ele, tanto quanto humanamente possível.

"Eu amo você," resmungou. "Eu te amo tanto."

LIAM

Levou horas antes de todo mundo finalmente sair. Eu estava exausto então sabia que Gabriella tinha de estar assim. Ela tinha ido lá em cima assim que o nosso último visitante saiu dez minutos antes e eu tinha começado a limpar o desastre que nossa casa recém-restaurada tinha se

tornado. Tinha pegado todos os pratos e copos vazios em um saco de lixo antes de decidir deixar a governanta que Natalie tinha contratado para nós lidar com o resto no dia seguinte. Queria um chuveiro e a cama nova que Annabelle tinha escolhido com a ajuda de Marissa e Alexis.

O interior da casa era tão perfeito quanto o exterior, ou assim Gabriella tinha garantindo-me quando eu tinha mostrado ao redor. Claro que foi a minha primeira vez vendo tudo e perto pessoalmente também. A partir da evidência da minha nova casa, tinha que admitir que entre Emmie, Natalie e Annabelle, percebi que elas poderiam ter governado o mundo com facilidade.

Balançando a cabeça com esse pensamento, abri a porta do quarto principal. Do nosso banheiro, podia ouvir a água ainda correndo para o chuveiro de Gabriella. Só de pensar em minha menina sob o córrego da água fumegante, tocando-se enquanto se lavava, meu corpo acordou instantaneamente. Sorrindo, puxei a minha camisa sobre a minha cabeça no meu caminho para o banheiro, antes de rapidamente tirar o resto das minhas roupas.

O banheiro estava cheio de vapor quando entrei e mal conseguia distinguir a forma da pequena deusa italiana enquanto ela cantava baixinho e balançava os quadris malditamente incríveis para o ritmo em sua cabeça. Se ainda estivesse usando minhas calças jeans, sabia que teria me machucado com a maneira como meu pau passou de semiereto para atenção total em menos de um segundo. Minha boca ficou seca quando fiquei lá assistindo sua dança sob o jato do chuveiro. Era uma doce tortura vê-la assim. Eu tinha estado dolorido por ela por muito tempo e a

necessidade em meu corpo estava tentando bloquear todo pensamento racional que meu cérebro estava tentando processar logo em seguida.

Apertei minha mandíbula, tentando controlar meu corpo exigente. Foi uma luta difícil, no entanto. A última vez que tinha tido relações sexuais foi com a pequena deusa atrás da porta do chuveiro.

Vinte e dois meses.

Esse foi o tempo desde que eu tive relações sexuais.

Esse foi o tempo que passou desde que eu tinha estado lá no fundo da minha menina.

Provavelmente era difícil de acreditar, mas era a verdade.

Tinha havido muitas oportunidades para transar desde que eu era uma estrela do rock de merda afinal de contas, e meninas constantemente atiraram-se para mim – o problema era que eu não estava interessado. Nem uma dessas cadelas me tentou. No entanto, apenas o pensamento da água corrente sobre Gabriella, tocando-a em todos os lugares que queria tocá-la, me transformou em uma porra de Neandertal. Eu não conseguia pensar com a rapidez com que me levaria para deslizar profundamente em seu pequeno corpo apertado.

Gemendo, abri a porta do chuveiro. Gabriella parou de cantar, mas seus quadris continuaram balançando a qualquer melodia que estava jogando em sua cabeça. Ela sorriu para mim e me puxou para o chuveiro com ela. Nem sequer vi a cicatriz em seu peito enquanto seus seios molhados esfregavam sobre o meu peito enquanto ela colocou os braços em volta da minha cintura e correu os dedos para cima e para baixo nas minhas costas.

Para mim, essa porra de cicatriz nem estava lá.

Ela estava viva e perfeita.

Isso é tudo o que importa.

Tremendo, puxei-a para mais perto e baixei a cabeça. A maldita pequena provocadora virou a cabeça e meus lábios pousaram em sua mandíbula. Estendi as minhas mãos, agarrando sua bunda perfeita e beijei por seu pescoço até chegar à carne tenra, onde o pescoço encontrava o ombro. Afundando meus dentes, ouvi-a gritar de prazer e sabia que isso tinha sido exatamente o que ela queria. "Não me provoque," rosnou contra seu ouvido. "Dê-me seus lábios."

Ela olhou para mim através dos cílios úmidos. "Diga-me que você me ama primeiro," ela ordenou.

"Eu te amo. Eu te adoro. Porra, eu preciso de você." Apertei meu aperto na bunda dela e levantei-a algumas polegadas do chão do chuveiro frio. Seu suspiro encantado encheu meus ouvidos quando meu latejante pau roçou os lábios de sua boceta molhada. "Agora, deixe-me ter a sua boca."

Ela fez beicinho para mim e eu abaixei a cabeça, capturando aquela boca atrevida. Seu gosto explodiu na minha língua, fazendo todo o meu corpo fraco com a necessidade. Recuei até que senti o banco tocar minhas panturrilhas e sentei. Suas pernas em volta da minha cintura, abrindo sua buceta doce para mim. Meu pau empurrou, querendo estar dentro desse pequeno refúgio quente.

Murmurando uma maldição, terminei o beijo e chupei uma respiração profunda após outra. Eu precisava desacelerar. Eu disse a ela mais cedo que não haveria sexo violento até o médico dizer que ela está

completamente curada. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia correr o risco de machucá-la.

Gabriella pressionou sua testa na minha, respirando tão errática como eu estava. "Por favor," ela choramingou. "Por favor, Liam. Eu preciso de você dentro de mim."

Cerrei os dentes enquanto tentava lutar por controle sobre o meu maldito corpo. "Está tudo bem? Você ainda está a tomar a pílula?" Ela assentiu com a cabeça rapidamente e quase perdi minha mente. "Porra," rosnei quando cheguei entre nós e agarrei meu pau pulsando. "Ah, foda-se." Eu podia sentir o calor irradiando de sua buceta antes mesmo de escovar a ponta sobre sua fenda encharcada.

Ela mordeu o lábio e semicerrou os olhos enquanto me observava posicionar meu pau em sua entrada. Com a mão livre, espalhei os lábios e escovei meu polegar sobre seu clitóris, fazendo-a ofegar e arquear as costas, abrindo sua vagina ainda mais para mim.

Cuidadosamente, empurrei para dentro dela. Meus olhos rolaram para trás em minha cabeça enquanto suas paredes apertadas me sugaram. Sua umidade fez o primeiro impulso deslizar suavemente, mas ela ainda era tão apertada como uma luva subdimensionada. Quando eu estava na medida em que seu pequeno corpo me deixou, abaixei a cabeça e enterrei meu rosto no vale entre seus seios deliciosos, pressionando beijos na sua cicatriz.

Puta que pariu.

Eu poderia ter morrido um homem feliz naquele momento.

Eu tinha tudo que queria, tudo o que precisava bem ali, porra, segurando-me tão bem como eu estava segurando ela.

Era definitivo.

Este era o paraíso.

EPÍLOGO



Peguei meu copo de água e tomei um gole enquanto olhava através da mesa para Emmie. "Por que não?" Perguntei com um beicinho.

Os grandes olhos verdes rolaram para mim. "Porque você está grávida de oito meses, é por isso. Você deve descansar, não cuidar de alguém de oito anos de idade."

"Mas eu serei boa, mamãe," Mia prometeu, dando à sua mãe o mesmo beicinho que eu ainda estava dando. "Por favor? Eu vou ser uma boa garota e ajudar a tia Gabs se ela precisar de alguma coisa? Por favor? Bonita, bonita, por favor?" Quando parecia que Emmie não ia ceder, Mia jogou sua última carta. "Roger vai estar lá. Ele pode ficar no quarto extra de convidados."

Olhei por cima do ombro de Emmie, para o guarda corpulento sentado discretamente em uma mesa vizinha. Roger era mais ou menos a sombra de Mia nestes dias. A pobre menina não poderia mesmo ir para fora em seu próprio quintal sem Roger de pé sobre ela. Entendi o raciocínio de Emmie, especialmente depois do que tinha acontecido com não apenas a tentativa de sequestro, mas o que veio depois.

Eu ainda tinha pesadelos com ambos esses terríveis dias, então sabia que Emmie provavelmente também faz. Também sabia como sufocada Mia se sentia. Ela me disse o tempo todo o quanto desejava que ela fosse uma menina normal, de uma família normal. Mia amava sua mãe

e pai, e nunca teria pedido para alguém para ser seus pais; ela simplesmente queria que eles fossem pessoas comuns, com empregos comuns.

Nos últimos três anos, o vínculo que Mia e eu tínhamos desenvolvido após a tentativa de sequestro tinha se reforçado. Eu tinha que agradecer Emmie por isso e sim, ter um motivo para ser grata a Emmie Armstrong ainda mexe com minha cabeça um pouco, mas eu fiz. Ela deixou meu relacionamento com Mia desenvolver. Não ficou no caminho quando nós duas precisávamos conversar sobre aquela noite terrível. Ela até deixou Mia passar algumas noites comigo ao longo dos anos.

Através da minha ligação com Mia, Emmie e eu tínhamos sido capazes de encontrar um meio-termo viável também. Eu não estava indo para ir tão longe como dizer que éramos as melhores amigas, mas éramos um pouco amigas. Especialmente desde que Liam tinha admitido nunca ter sentimentos por Emmie. Eu quase dei um tapa no rosto lindamente masculino para me vingar de sua artimanha particular. Emmie e eu tínhamos de colocá-lo para trás, porém, e sequer pedi desculpas para a coisa ‘dormi com o seu marido’.

Era água debaixo da ponte agora. Almoçamos juntas pelo menos uma vez por mês, às vezes com Layla e as esposas dos outros Demons, ou com Alexis, ou Annabelle e se Marissa estava na cidade, ela sempre se juntou a nós. A primeira vez que alguém tinha me visto ter uma refeição com Emmie, vendeu a imagem por uma pequena fortuna e o artigo havia sido intitulado ‘É O FIM QUE SURGE?’ Como se nós duas comer juntas fosse o sinal de um apocalipse ou alguma merda.

Eu ri pra caramba ao ler aquele pedaço estúpido de lixo. Sério? Era tão difícil para as pessoas imaginar que Emmie e eu poderíamos sentar em uma mesa e falar sem matar uma a outra? Ok, então talvez tenha sido um pouco exagerado para as pessoas imaginar isso, especialmente tendo em conta a nossa história. Mas as coisas mudam e assim fazer as pessoas. Liam tinha provado a mim uma e outra vez nos últimos três anos.

Emmie soltou um suspiro frustrado. "Ok. Comprometam-se comigo aqui, senhoras. Mia pode ficar amanhã à noite com você, Gabriella, se ela for bem em seu teste de leitura amanhã de manhã."

Eu olhei para Mia, que estava franzindo a testa para sua mãe. "Você está tentando extorquir boas notas de mim?"

"Você teve um C em seu último teste, Mia. Você nem sequer tentou. Seu professor disse que você só correu por ele e, em seguida, virou o teste e começou a desenhar na parte traseira. Obtenha um A amanhã e você pode ter sua festa do pijama com Gabriella."

Emmie soou severa, mas razoável e porque eu sabia que a coisa responsável a fazer era apoiá-la, acenei para Mia. "Você tira um A e vamos fazer compras e ter uma festa do pijama," prometi a ela. "Mas se tirar qualquer coisa menor, temos que esperar até o próximo fim de semana."

Mia fez beicinho ainda mais por um momento antes de soltar um suspiro dramático e ceder. "Tudo bem. Vou lutar por um A. Mas só porque quero dormir na tia Gabs." Emmie murmurou algo sob sua respiração, fazendo com que Mia revirasse os olhos antes de pegar o resto de seu sanduíche de queijo grelhado.

Nosso almoço tardio terminou pouco tempo depois e abracei Mia em adeus antes de subir para a parte de trás do Lincoln Navigator

esperando. Minha própria guarda pessoal estava ao volante e pronta para me levar de volta para a casa em Malibu. Ao longo dos anos, eu tinha sido capaz de fazer Liam desistir dos três capangas em um terno para apenas um, uma vez que a ameaça de perigo iminente não era mais um problema. Eu só me coloquei com o um, porque sabia o quanto meu marido ficaria preocupado quando saísse de casa sem ele. Inclinei minha cabeça para trás e passei a mão no meu estômago muito dilatado, um sorriso feliz no rosto.

Era difícil acreditar que Liam era meu marido, mesmo após dois anos e meio de casamento. Parecia surreal que tinha tudo o que sempre quis, mas pensei que nunca teria. Às vezes penso que é tudo um sonho e então iria esfregar os dedos sobre a cicatriz no meu peito e me lembrar que era realmente possível ter tudo.

Minha calçada estava cheia de veículos que não pertencem a mim quando Miles, o meu motorista/guarda-costas puxou para uma parada. Cinco roqueiros estavam de pé no gramado da frente com meu marido, obviamente se preparando para sair. Zander, Devlin, Axton, Jesse e Nik tinham vindo para fazer alguma canção e ambas as bandas voltariam para os estúdios em algumas semanas. Wroth estava visivelmente ausente, mas ele só vinha para a Costa Oeste quando precisava - ou Marissa tinha um desejo de ver seu irmão.

Sobre os ombros de Nik estava Jagger, que estava rindo para o filho de Axton, Cannon. O jovem filho de roqueiro estava rolando na grama e eu sabia que Dallas ficaria de feliz a emocionada quando visse as manchas de grama na camisa branca de seu filho.

Não esperei Miles abrir a porta para mim, saí do Navigator. Puxando a minha camisa para baixo sobre minha barriga do bebê, comecei

a andar em direção aos seis homens. Todos os olhos se voltaram para mim quando me aproximei, mas tinha olhos para um homem só. Liam deu um passo adiante ao meu encontro, envolvendo seus braços fortes em torno da minha cintura com ternura e dando um beijo suave nos meus lábios. "Mm," ele rosnou. "Você tem um gosto bom."

Lambi meu lábio inferior, saboreando seu gosto na minha língua. "Você também, estrela do rock."

"Bem, eu acho que é a nossa deixa para ir para casa." Axton riu e pegou seu filho como um saco de batatas, jogando o indivíduo pequeno e adorável sobre o ombro. "Diga adeus a Jags, Cannon."

Cannon mexeu ao redor para que pudesse ver o rosto de seu pai e fez beicinho para ele, obviamente herdou essa característica especial de sua linda mãe. "Eu não quero. Não podemos ficar e jogar um pouco mais? Oh, oh. Posso dormir no Jagger? Por favor, papai? Por favor?"

"Momma disse que da próxima vez que eu chegasse em casa sem você estaria dormindo em sua cama." O queixo de Cannon tremeu e Axton balançou a cabeça. "Não esta noite, pequeno cara. Talvez Momma vá dizer sim amanhã, já que é sexta-feira."

Nik riu, apertando seu poder sobre os tornozelos de Jagger. "Não se preocupe, Cannon. Estou certo de que podemos trabalhar algo nesse sentido. Certo, Jags?" Sempre quieto, Jagger deu um aceno de cabeça simples, mas completamente sério. "Certo. Bem, nós estamos indo para casa. Vejo vocês amanhã."

Eu quase gemi com isso. Eles estavam indo para tomar conta da minha casa novamente? Não terminaram ainda? Fazia duas semanas agora. Eu queria todos os homens fora da minha casa.

Como se ele pudesse ler minha mente, Liam deu um beijo em meu ouvido. "Nós estaremos lá no Nik amanhã." Deixei escapar um suspiro de alívio e me apoiei nele quando dissemos adeus a todos.

Jesse e Nik entraram no mesmo veículo após Jagger ser fixado em seu assento de criança. Devlin partiu atrás de Zander, deixando Axton e Cannon como os últimos de nossos hóspedes. Ax enfiou a mão para fora da janela enquanto dirigia, acenando e levantei a minha mão para acenar de volta. "Diga que eu disse olá a Dallas," gritei.

"Você poderia chamá-la e dizer-lhe por si mesma," ele chamou de volta com um sorriso. Se seu filho não estivesse no carro eu provavelmente teria atirado nele o dedo do meio, mas parei a tempo. Como Emmie e eu, Dallas e eu tínhamos um relacionamento melhor nesses dias também. De 'melhor' quis dizer que ela estava ok sobre o fato de que eu já tive um relacionamento com o marido dela e eu estava contente de estar em condições de falar com ela sem nós chamando uma à outra nomes desagradáveis. Foi definitivamente um passo maior do que o nosso e-mail 'amizade' de alguns anos antes.

Uma vez que seu carro estava fora de vista, me virei nos braços de Liam. "Se meteu em encrencas enquanto eu estava fora?"

"Não. Eu fui um bom menino, mamãe." Aquele sorriso sexy que nunca deixou de obter minha calcinha molhada estava sobre seu rosto, fazendo-me um pouco fraca nos joelhos. Suas grandes mãos foram em concha na minha barriga. "E quanto a este rapaz? Ele te deu algum problema?"

Esfreguei minha mão sobre minha barriga. "Ela tem sido muito boa," assegurei a ele.

A verdade é que não sabíamos o que estávamos tendo. Queríamos esperar e ser surpreendidos quando nosso bebê chegar. Eu não ligo para o que estávamos tendo, mas amei provocar Liam sobre isso. Se ele disser 'ele', então digo 'ela'. Se ele disser 'ela', então sempre digo 'ele'.

Ele levou. Liberando uma risada, Liam inclinou ligeiramente e varreu-me em seus braços. Surpresa, deixei escapar um grito quando ele começou a subir os degraus até a varanda. "Liam!" Tentei ficar livre. "Pare. Coloque-me no chão. Por favor, eu peso uma tonelada e u não quero que você machuque a perna."

Ele apertou os braços em volta de mim e continuou a andar com o meu peso parecendo não incomodá-lo, no mínimo. "Você mal pesa nada, mulher. Agora se sente antes de me provocar para deixá-la."

Olhei para ele, mas parei de lutar pela liberdade. Uma vez que estávamos na casa, percebi que ele não me colocou no chão, mas começou a subir as escadas até o segundo andar, em vez. "Liam, por favor. Sua perna."

Ele revirou os olhos azuis para mim. "Minha perna está bem, pequena Brie. Estou bem, querida. Agora pare. Estou tentando ser romântico aqui, ok?"

"Desculpe." Mordi o lábio para não rir. "Por favor, continue."

Pensei que ele ia me levar para o nosso quarto, mas ele contornou-o e foi direto para o quarto em frente a ele. O quarto do bebê. Cuidadosamente, ele me deslocou para que pudesse lidar com a porta sem me colocar para baixo e usou seu pé para empurrar todo o caminho. Uma vez que estava dentro, ele me colocou no chão e estendeu a mão para o

interruptor de luz. Pisquei várias vezes para meus olhos se adaptarem à luz e quando percebi o que estava vendo, meus joelhos ficaram fracos.

Braços fortes foram em volta da minha cintura, me puxando contra seu corpo forte para que eu não caísse. Lágrimas de felicidade caíram livremente de meus olhos enquanto olhava ao redor do berçário acabado. Ele ainda não tinha sido tocado quando eu tinha saído naquela manhã. Eu tinha estado a procrastinar tudo e só tinha escolhido a pintura que queria para o quarto do bebê na semana anterior. Agora, as paredes foram todas pintadas juntamente com os ursos de rock-n-roll em suas jaquetas de couro, guitarras e baquetas que eu tinha caído no amor perfeitamente no lugar. Um belo berço tinha sido criado junto com um guarda-roupas já totalmente equipado com tudo o que seria necessário. Um balancim perto do berço e, no canto, um baú de brinquedos já repleto de brinquedos adequado para um menino ou uma menina.

Enxugando minhas lágrimas com as costas da minha mão, virei meus olhos molhados em Liam. "Como?"

Ele sorriu para mim. "Havia muito pouco da música para escrever sendo feito nesta casa hoje, baby. Nossos amigos me ajudaram. Você gostou?"

Eu balancei a cabeça alegremente. "Sim. Eu amo isso. Está perfeito. Obrigada. Isto é o que eu estava sonhando para o bebê. Você fez bem, papai."

Como sempre acontecia quando eu o chamava assim, os olhos de Liam iluminaram desconfiados e ele engoliu em seco algumas vezes antes de falar. "Eu queria fazer uma surpresa."

"Você definitivamente fez isso." Seu sorriso voltou e ele soltou minha cintura, tomando a barra da minha camisa quando ergueu as mãos. Em um movimento suave, minha camisa estava sobre a minha cabeça, deixando-me ali de pé em minhas leggings pretas de maternidade e um dos novos sutiãs que eu tive que comprar recentemente, porque os meus seios já era um copo de tamanho maior.

Calor líquido inundou minha buceta com o olhar nos olhos azuis de Liam quando ele olhou para mim. Uma mão grande e calejada segurou meu peito através do material do meu sutiã de algodão. "Você é a coisa mais linda que eu já pus os olhos. Como eu tive sorte pra caralho?"

Engoli em seco quando ele esfregou seu polegar sobre meu mamilo já duro. "Você merece isso," assegurei a ele, gemendo de prazer puro quando ele beliscou meu mamilo entre o polegar e o indicador. Meus mamilos tinham ficado tão sensíveis durante a gravidez que sabia que ele poderia me fazer gozar apenas por continuar o que estava fazendo. Ele puxou o mamilo, fazendo-me ofegar com a necessidade. "Eu amo você, Liam. Nós merecemos isso."

Ele caiu de joelhos na minha frente. Por um segundo me preocupava com ele agravando a perna, mas foi rapidamente jogado de minha mente quando ele apertou os lábios sob meu umbigo. "Eu te amo, pequena Brie. Mais do que qualquer coisa no mundo. Você é o meu tudo. Para sempre nunca será tempo suficiente para estar com você. Eu andaria através do inferno e de volta apenas para mantê-la ao meu lado por toda a eternidade."

Eu penteava meus dedos pelos cabelos, enquanto as lágrimas mais uma vez derramavam de meus olhos. "Pare de me fazer chorar," sussurrei.

Sua mandíbula se apertou. "Eu juro para você que lágrimas de felicidade são tudo o que você vai chorar de novo."

Um pequeno sorriso brincou em meus lábios. "Você não pode prometer isso, Liam. Vai haver momentos em que vou ficar triste, ou perdeu e vou chorar. Haverá momentos em que vou chorar por todo o lugar. E isso é bom, porque sei que você sempre estará aqui para me segurar e fazer tudo melhor para mim."

"Maldição, claro que estarei."

Eu ri da expressão severa no rosto. "Dio, eu te amo."

"Eu te amo mais," ele murmurou.

"Não é possível," provoquei, sabendo exatamente como ele reagiria.

"Quer apostar?" Ele me puxou para o chão. "Vamos ver, sim?"

E como ele sabia que eu faria, deixei-o tentar provar que ele me amava mais.

PLAYLIST

“The Ever” by Red

“Flashlight” by Jesse J

“Life is Beautiful” by Sixx A. M.

“Drunk Enough” by Angels Fall

“Girl With Gold Eyes” by Sixx A.M.

“The Past” by Sevendust (ft. Chris Daughtry)

“Love Me Til It Hurts” by Papa Roach

“Part That’s Holding On” by Red

“Bad Girls World” by Halestorm

“Let Your Tears Fall” by Kelly Clarkson

“My Heart Is Broken” by Evanescence

“Always” by Killswitch Engage

“The Last Goodbye” by David Cook

“The Humble River” by Puscifer

“Hit The Ground” by Hinder

AGRADECIMENTOS

Desde o início tive um punhado de pessoas que queriam saber mais sobre Gabriella Moreitti. Eles viram o bem em sua longa jornada antes que eu jamais poderia. Eles imploraram e suplicaram por sua história e depois de vários livros, ela finalmente falou comigo.

Não foi fácil ficar dentro de sua cabeça, assim este livro foi definitivamente uma tarefa difícil para eu escrever. Ainda assim, quero agradecer a todos os fãs que defendiam para Gabriella o feliz para sempre.

Levei um tempo, mas finalmente vi a luz.

Um agradecimento especial a todos os que ajudaram a tornar este livro bonito, em especial para você: Shawna Kruse e seu incrível talento por trás de uma Câmera. Lance Jones e Jurnee Lane pela capa. Rachel Mizer pelo belo toque para a cobertura em si. E, especialmente, para Lorelei Logsdon que dá sentido às minhas divagações e limpa tudo para que você tenha um livro real para ler.

Como sempre, quero tirar um momento para agradecer ao meu marido, Mike Browning e aos nossos três filhos por me aturar por toda a criação de todos esses livros.

Obrigada por aturar-me com todas as minhas mudanças de humor e loucura.

Eu amo todos vocês até a lua e de volta. Sempre.

MAIS POR TERRI ANNE BROWNING

THE ROCKER SERIES

Livro 1: The Rocker Who Holds Me

Livro 2: The Rocker Who Savors Me

Livro 3: The Rocker Who Needs Me

Livro 4: The Rocker Who Loves Me

Livro 5: The Rocker Who Holds Her

Livro 6: The Rockers' Babies

Livro 7: The Rocker Who Wants Me

Livro 8: The Rocker Who Cherishes Me

Livro 9: The Rocker Who Shatters Me

Livro 10: The Rocker Who Hates Me

THE ANGELS SERIES

Livro 1: Angel's Halo

Livro 2: Entangled

Livro 3: Guardian Angel

THE LUCY AND HARRIS SERIES

Livro 1: Catching Lucy